

TRIBUNA DA IMPRENSA



EDIÇÃO DE HOJE
4 CADERNOS

ANO VII — N. 1.669 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 24 de Junho de 1955

Etelvino revelará hoje à Nação as razões da sua renúncia

Página 3

EM BRANCO, POR AMOR À VERDADE

A renúncia de Etelvino Lins — A posição dos outros candidatos — Escolha quem quiser — Aberta a questão — Fidelidade ao dever de dizer a verdade ao povo — Candidaturas de demagogia — Brincando de democracia a caminho da guerra civil

(Leia, na página 4, o artigo de CARLOS LACERDA)

Nossa Cidade

BOTAFOGO foi descoberto pelos inglêses, foi onde nasceu a moda do banho de mar, foi o bairro das primeiras grandes regatas oficiais, foi o primeiro bairro a ter luz elétrica e a primeira a ter linha normal de bondes elétricos. Botafogo foi o bairro dos homens de dinheiro e o primeiro bairro "chic" da cidade. Lá, D. João VI tomava banho de mar e Rui Barbosa tinha sua casa. E' o bairro dos pescadores de cocorocas e dos jardins onde se namora, passeia, dorme, estuda, trabalha e se sentam muitos — lendo o jornal à procura de emprêgo. Foi lá que os "Pedestres Estomacais" fundaram o Botafogo de Futebol e Regatas. Tudo isto, e muito mais, você encontrará no Suplemento "Nossa Cidade", hoje aumentado, com 12 páginas.



Demitiram-se todos os diretores de Faculdades

Nova crise abala a administração paulista — Motivo: Jânio quer escolher os diretores —

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — Nem bem se finda a grave crise na Fôrça Pública, novo movimento ameaça abalar a administração do govêrno do Estado. Desta feita, a crise atinge em cheio a Universidade de São Paulo com o pedido de demissão, ontem, de todos os diretores das Faculdades da Universidade.

Os diretores se reuniram às 17 horas, no gabinete do Reitor da Universidade, colocando à disposição da Congregação e do governador os cargos que ocupam.

A alegação foi esta: a revogação do decreto 1.610, de 1946, que permitia a indicação dos diretores das Faculdades através das Congregações de cada uma.

O sr. Jânio Quadros deseja, êle próprio, escolher os diretores.

Após a reunião, o Reitor da Universidade, professor Alipio Correia Neto, disse: "Realmente os diretores acham-se dispostos a pôr à disposição do governador seus cargos, o que acho, particularmente, que já deveria ter sido feito há muito tempo, visto serem as funções de confiança e, com mudança de govêrno, devem mudar de ocupantes".

Tanto o sr. Jânio Quadros como os professôres demissionários estão intransigentes".

O custo das eleições presidenciais

Mais de 22 milhões de cruzeiros as despesas com pessoal e material

AS eleições presidenciais custarão à Justiça Eleitoral Cr$ 22.786 mil, entre pessoal e material, de acôrdo com os destaques de verba ontem aprovados pelo Tribunal Superior Eleitoral. O pleito mais caro é, o do D. Federal, para onde foram destinados Cr$ 3.200 mil e o menos dispendioso, representado pelo modesto destaque de Cr$ 200 mil, corresponde a Alagoas.

O T.S.E. reservou para a compra de urnas e material de impressão Cr$ 2.200 mil — importância essa somente superada pelo preço das eleições do Distrito, São Paulo e Minas Gerais.

O T. S. E destinou às diferentes Unidades da Federação as seguintes verbas:

Distrito Federal, Cr$ 3.200 mil; São Paulo, Cr$ 2.926 mil; Minas, Cr$ 2.600 mil; Rio Grande do Sul, Cr$ 1.700 mil; Est. do Rio, Cr$ 1.620 mil; Bahia, Cr$ 1.440 mil; Santa Catarina, Cr$ 710 mil; Paraná, Cr$ 630 mil; Sergipe, Cr$ 600 mil; Ceará, Cr$ 560 mil; Paraíba, Cr$ 550 mil; Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Espírito Santo Cr$ 540 mil; Maranhão, Cr$ 400 mil; Piauí, Cr$ 390 mil; Rio Grande do Norte, Cr$ 320 mil; Pará, Cr$ 300 mil; Amazonas, Cr$ 280 mil e Alagoas, Cr$ 200 mil.

O CARIOCA VAI USAR COBERTOR

UMA invasão, vinda do Sul, vai obrigar os cariocas a se esconderem debaixo dos cobertores, na madrugada de hoje para amanhã. Essa invasão, vinda dos polos — segundo informação do sr. Francisco de Souza, diretor do Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura — é de ar frio.

De madrugada a temperatura vai cair talvez mais de cinco graus. Nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, a baixa será tão grande que, dentro de 24 horas, são esperadas geadas.

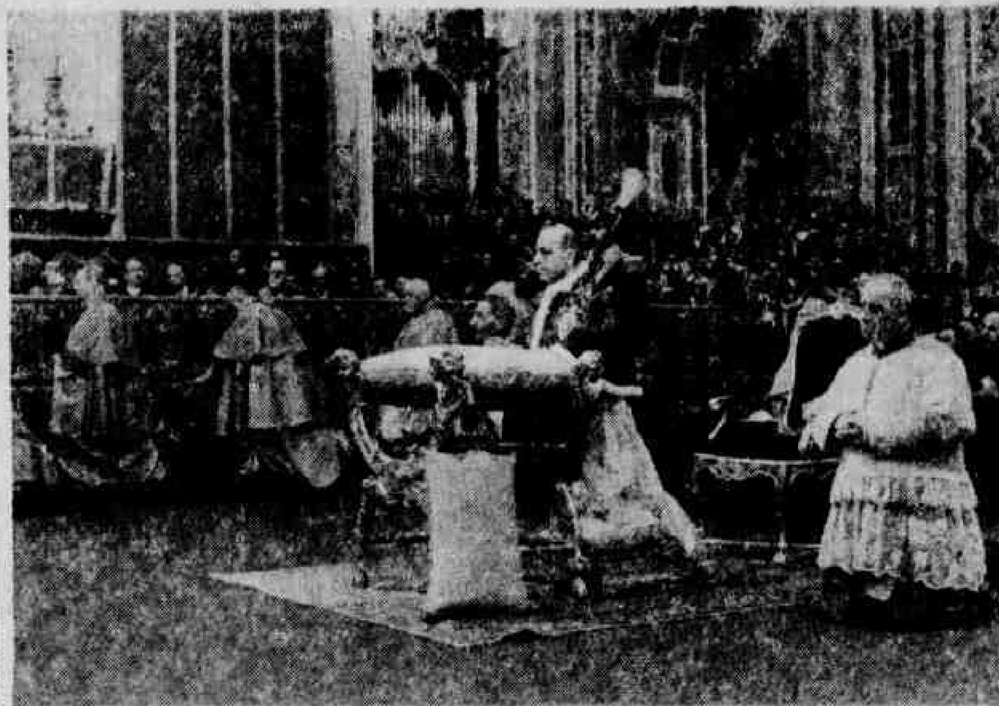
Em São Paulo também poderá gear, em 48 horas, e a temperatura já vai baixar muito no decorrer do dia de hoje. Os cariocas, esta tarde, provarão a ponta da massa de frio, que chegará pela madrugada. No Sul, os ventos frios já estão fortes.

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede própria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

DUAS CARTAS AFASTARAM A GREVE DOS TELEFONES

O Banco do Brasil vai emprestar Cr$ 92 milhões à Telefônica, para o pagamento dos empregados — Cr$ 24 milhões para pagar os atrasados — (Leia na "Tribuna dos Sindicatos" — Página 6)

Pio XII reverencia os mártires da Revolução



Ajoelhado em frente ao altar da basílica de São Pedro, o Papa Pio XII venera os mártires do "Reino do Terror", que morreram guilhotinados durante a revolução francêsa. Presentes à cerimônia de beatificação estavam o ex-primeiro ministro (e atual ministro das Finanças da França) sr. Pierre Pflimlin. Também estavam lá os dois monsenhores recentemente expulsos da Argentina, Manuel Tato e Ramon Carlos Novoa. A benção eucarística foi dada pelo monsenhor Mauricio Rousseau, bispo de Laval, terra da maioria dos mártires agora elevados à glória do altar **(Foto U.P., exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA)**

Ministros de Perón deixaram o Govêrno

Consequência ainda da revolução do dia 16 — Terminou (na imprensa) a campanha anticlerical — (Na pág. 5)

ADEMAR ABANDONA CANROBERT

(NA PÁGINA 3)

Silki poderá morrer de pneumonia ou do fígado

A falta de proteínas, principal perigo — O repouso ajuda — Os exemplos dos campos de concentração — *Leia na página 2*

DROGARIA DA LAPA LTDA
Entrega a domicílio, compras superiores a Cr$ 100,00 Lgo da Lapa 52 Tel 42-0330
Aberta até 9 horas da noite

NA PISTA DOS AUTOMÓVEIS ROUBADOS



... Zuleika, mulher do negociante raptado, mostrou-se apavorada com a idéia de falar aos jornais. Mas confirmou o sequestro e que a Polícia não tomara qualquer providência, "pois o caso fôra resolvido com acôrdo".

A "TRIBUNA DA IMPRENSA" DESCOBRE O QUARTEL-GENERAL DA QUADRILHA

NUMA PERFUMARIA DA AVENIDA SUBURBANA O ESCONDERIJO DOS CARROS ROUBADOS — O CHEFE CHAMA-SE JOSEPH GOFFIN — ESCREVEU O BILHETE MISTERIOSO AO CÚMPLICE, NA DELEGACIA — ATÉ AGORA, A POLÍCIA FINGIU NÃO VER A REALIDADE — UM POLÍCIA ESPECIAL PARTICIPOU TAMBÉM DE UM RAPTO SENSACIONAL LIGADO AO CASO — DJALMA TEÓFILO, O HOMEM-CHAVE — DESAPARECIDOS OS IRMÃOS BARCH (*PÁGINA 6*)



... Teófilo, mais conhecido por D. Teófilo, o homem-chave. ... ter trabalhado para a quadrilha, "mas envolvido". Sabe tudo e é acusado de ter colaborado no crime.



Maurice Volters, identificado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, admitiu que era o sócio-comanditário da "perfumaria". Disse, porém, que o advogado falaria melhor. Mas êste, Carlos Dounic, nada quis dizer.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS de bons serviços

Em junho: exportação de um milhão de sacas

Melhora a posição do café nos embarques para o exterior — 50 milhões de dólares em tôdas as moedas — *Leia na TRIBUNA ECONÔMICA, página 2*



O SR. Jorge Guinle (foto) é membro da comissão que está organizando o I.º Concêrto Brasileiro de Jazz, que se realizará, segunda-feira à noite, no "Golden Room" do Copacabana Palace. O acontecimento, que vem movimentando a nossa sociedade e os admiradores dêste gênero da música norte-americana, é patrocinado por um grupo de senhoras e reverterá em benefício do Sindicato dos Músicos e da União das Operárias de Jesus. (Mais notícias no caderno 2, "Um Giro em Sociedade")

Vozes da Cidade

ATÉ agora vêm fracassando tôdas as demarches do ministro Munhoz da Rocha no sentido de reunir as fôrças políticas que se opõem ao sr. Moisés Lupion, no Paraná. Os candidatos Othon Mader da UDN, Mário de Barros, do PR-PTB, e Luiz Tourinho, do PSD, não abrem mão das suas candidaturas em favor de nenhum dos nomes das preferências do ex-governador.

PELA segunda vez, o presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto, modificou os planos políticos do senador Nereu Ramos. Em 1950, cortou-lhe as possibilidades de se candidatar à Presidência da República. Agora, precipitou o lançamento da candidatura Kubitschek, de forma a obrigar o vice-presidente do Senado a discordar da decisão da maioria do seu partido, provocando um grupo dissidente para o qual arrastou a seção riograndense. Tudo indica que êle acabará retornando à sua agremiação para não prejudicar o seu candidato ao govêrno de Santa Catarina.

CHEGANDO ao aeroporto de Curitiba, o sr. Juscelino Kubitschek abraçou efusivamente o sr. Cristiano Justo, industrial e chefe político de renome no Estado. Em seguida, o sr. Justo apalpou-se, verificando que a sua carteira desaparecera.

O CHEFE de Polícia, coronel Côrtes, está preparando novas batidas em clubes onde se pratica o jôgo de azar. Está na sua mira uma das sociedades de maior renome.

O SR. Ademar de Barros vem adotando um novo processo para conquistar o seu eleitorado. Chega às cidades do interior e recebe os chefes políticos em trajes menores, tendo ao lado uma mala aberta cheia de notas de mil cruzeiros. Enquanto procura obter o apoio de mais um correligionário, êste em geral não tira os olhos da mala...

JOSÉ DO RIO

Instável

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, ainda sujeito a chuvas. Temperatura em declínio. Ventos de sul a leste, frescos. Máxima 25,4. Mínima 18.9.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
....
BAIRRO ....
PROFISSÃO ....

Tribuna ECONÔMICA

AMARAL NETTO

MELHORA O CAFÉ

ÊSTE mês, a exportação de café deve superar a cifra de 1 milhão de sacas, nível bastante melhor que os até agora registrados, no ano corrente. A média tem sido de, aproximadamente, 800 mil sacas, com o recorde (para 55) de 983 mil, em abril.

A exportação dêste mês deverá também superar a casa dos 50 milhões de dólares, em tôdas as moedas.

Êsses cálculos foram feitos tomando por base os números já conhecidos. Santos, até o dia 15, havia exportado mais de 500 mil sacas, enquanto o pôrto do Rio, até o dia 20, exportara 150 mil e tinha 50 mil despachadas, prontas para embarque.

Êsses números fazem prever, com absoluta certeza, uma exportação total, para junho, acima de um milhão de sacas e de mais de 50 milhões de dólares, como ficou dito.

Desmentido inútil

COMO não poderia deixar de ser, o presidente do Banco do Brasil desmentiu os cinco pontos da reforma cambial publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Disse, até, que nada sabia sôbre o assunto. No entanto, êsses cinco pontos são por êle mesmo defendidos.

Também quando a CEXIM acabou, Aranha e Souza Dantas negaram, até o último minuto, qualquer modificação do sistema cambial. Só 24 horas antes, conseguiu a TRIBUNA DA IMPRENSA divulgar, em primeira mão, o fim do regime da licença prévia, nos moldes em vigor.

A não ser os íntimos e os negocistas ligados aos dois, ninguém soube nada, até a véspera.

Repetimos: a reforma cambial vem aí — e não tarda muito.

Exportação

NO dia 14, foram negociadas com o exterior 74.775 sacas de café, sendo 46.563 em Santos, 23.760 no Rio, 2.475 em Vitória, 625 em Paranaguá e 1.100 em Recife.

Na mesma data, foram despachadas para o exterior .... 50.049 sacas, sendo 21.031 em Santos, 26.320 no Rio e 2.698 em Vitória.

Ainda no mesmo dia, os embarques para o exterior atingiram 83.899 sacas, sendo .... 37.778 em Santos, 37.915 no Rio, 6.548 em Paranaguá e 1.658 em Salvador.

Até a data em referência, foram embarcadas 10.278.887 sacas, sendo 9.963.164 para o exterior, e vendidas, êste mês, . 830.698 sacas, e, desde 1.º de julho, 11.449.968 sacas, restando um saldo a embarcar de 754.186 sacas, tomando em conta a posição de 30 de junho.

Esclarecimento

SÔBRE uma nota publicada por um matutino, a Secretaria da Junta Administrativa do I. B. C. esclarece o seguinte:

"Improcede a notícia de que havia sido apresentado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café um memorial ao ministro da Fazenda, referente a questões de financiamento e preço mínimo. De fato, existe, apenas, uma proposição, subscrita por alguns delegados da lavoura, e que ainda está em estudos, nas Comissões Técnicas da Junta.

Na sua última audiência com o ministro da Fazenda, o presidente da Junta teve ocasião de relatar os pontos fundamentais daquele memorial e trocar com o ministro idéias a respeito".

Declaração

O PRESIDENTE da Federação do Comércio Atacadista do Rio Grande do Sul, sr. Caleb Marques fêz declarações à imprensa sôbre a situação da classe mercantil. Disse êle:

— "O comércio nacional sofre, no momento, de forma transitória, o desequilíbrio entre o seu capital e reservas e o valor do estoque de que necessita para seu movimento, face ao encarecimento das utilidades e o valor em dinheiro que estas representam, em confronto com iguais unidades a preços antigos".

Conselho

OS membros do Conselho Fiscal do IAPC visitaram a Confederação Nacional do Comércio, onde debateram com os diretores a questão do recolhimento das contribuições arrecadadas pelo instituto para o SESC.

Polícia à caça de "Balico"

Aterrorizados os moradores de Mangueira — Luta entre os pistoleiros — Abatido com quatro tiros de pistola 45 (privativa das Fôrças Armadas)

"BALICO" (Altair Carlos Nascimento) e sua "gang" de assaltantes, são os autores do crime de morte ocorrido na madrugada de ontem, no morro de Mangueira, em que o estivador Osvaldo Moreira Bastos, teve o corpo crivado por balas de pistola calibre 45 (arma privativa do Exército).



"Balico", de 19 anos, um dos pequenos chefes de quadrilhas de pistoleiros, voltou a aterrorizar o morro da Mangueira. Matou mais dois, segundo as conclusões iniciais da Polícia

Foi esta a conclusão a que chegaram o detetive Moreira e os investigadores Madruga e Teixeira, da Seção de Investigações Criminais da Polícia Técnica, 18 horas após terem sido iniciadas as diligências para o esclarecimento do assassinato.

Segundo apuraram os policiais, momentos antes do crime, "Balico" e os componentes de sua quadrilha de assaltantes haviam saqueado o barracão da vítima, situado no "Buraco Quente", um dos pontos mais perigosos do morro. Na ocasião, apenas Maria de Lourdes Barbosa (20 anos) companheira da vítima, se encontrava no casebre.

Chegando em casa, Osvaldo teve conhecimento do ocorrido e desceu o morro (desarmado) para pedir explicações ao facínora e sua "gang". Discutiram por algum tempo, e Osvaldo foi fuzilado em frente ao barracão 23 da travessa do Salão Lobato, no morro.

A pista foi fornecida pela companheira da vítima que, a princípio, temerosa de represálias dos perigosos facínoras, nada quis revelar. Porém, depois de insistentemente interrogada na Polícia Técnica, Maria de Lourdes resolveu falar, quando os policiais lhe prometeram garantia de vida.

Logo em seguida, os policiais da Técnica rumaram para o morro, onde durante tôda esta madrugada estiveram procurando "Balico" e seus comparsas, nos locais que costumam freqüentar.

As diligências foram infrutíferas. Os facínoras não foram localizados. Mas a caça continua.

Os moradores de Mangueira andam assustados ultimamente, com a presença de "Balico" e seus comparsas, entre os quais se destaca o bandido conhecido pelo vulgo de "Barriga".

Ainda na semana passada, um operário foi friamente assassinado a tiros de revólver, nas imediações do "Buraco Quente". Os "gangsters" foram vistos, na véspera, pelas imediações.

Segundo informações da polícia do 19.º distrito a cuja jurisdição pertence Mangueira, "Balico" e seu lugar-tenente, o bandido "Barriga", estão em luta. Ambos acusam-se (mutuamente) da autoria do crime ocorrido na semana passada.

Os moradores de Mangueira, acreditam que a qualquer momento, os dois facínoras troquem tiros, pois o bando está dividido.

Encerrou-se a III Conferência Interamericana de Estatística

Hoje, a 29.ª sessão do Instituto Internacional de Estatística — Até 2 de julho, reuniões conjuntas com outras entidades especializadas — A agenda dos trabalhos

QUITANDINHA, 24 (Correspondente) — A III Conferência Interamericana de Estatística, que reuniu em Quitandinha delegados de 21 países americanos, encerrou seus trabalhos ontem, com uma sessão plenária presidida pelo sr. Elmano Cardim, chefe da delegação brasileira.

Em seu discurso de encerramento, disse o sr. Elmano Cardim que "o mundo novo e generoso de Colombo, através desta Conferência, estendeu a mão aos outros continentes, indicando as bases de uma articulação daquelas mesmas atividades no plano mundial".

Em seguida, falou a representante do Panamá, srta. Carmen Miró, que ressaltou os trabalhos da Conferência e rendeu uma homenagem aos representantes dos países que a compuseram, formulando votos pelo constante aperfeiçoamento de seus serviços nacionais de estatística.

Recepção

Ontem, no Rio, os membros da III Conferência haviam sido recepcionados pelo govêrno brasileiro, no Palácio Itamarati.

A cerimônia promovida pelo Ministério das Relações Exteriores, realizou-se às 18 horas.

Hoje, a 29.ª sessão

Em sessão solene, presidida pelo ministro Raul Fernandes, instala-se hoje a 29.ª sessão do Instituto Internacional de Estatística (ISI), que se prolongará até o próximo dia 2 de julho.

Até aquela data, reunir-se-ão conjuntamente o ISI com a União Internacional para o Estudo Científico da População, a Associação Internacional para Pesquisas da Renda e Riqueza e a Sociedade de Biometria.

Movimento

Nada menos de 64 delegados estarão hoje em Quitandinha para o debate dos aspectos científicos da Estatística.

Até o momento, já foram apresentadas cêrca de 60 contribuições e comunicações, sendo que 7 de autoria de representantes do Brasil.

A agenda

Serão apreciados os programas internacionais de ensino da estatística, aspectos das estatísticas nas regiões do interior dos países e a posição da Estatística e dos estatísticos na indústria.

Bancários e mineiros contra serviço médico unificado

MOVIMENTO EM TODO O PAIS

BELO HORIZONTE (Do correspondente) — Quatro mil bancários mineiros colocaram-se contra a unificação dos serviços médicos dos institutos.

O Sindicato de Bancários de Minas vai liderar o movimento em todo o território nacional, a fim de evitar que a medida se concretize. Argumentam os bancários que o serviço médico do IAPB é o melhor de todos os institutos de previdência e que a unificação causará prejuízo à classe.

Bancários de Minas estão convocados para um pronunciamento. Ficou decidida a arregimentação dos demais órgãos de bancários do país para um movimento unificado.

Como se sabe, cada instituto de previdência tem o seu departamento médico. Com a medida governamental, ficariam unificados e subordinados diretamente ao Departamento Nacional da Previdência Social.

Dinheiro x Automóvel

Soluçao imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automovel como garantia Qualquer ano ou marca O sr. continua de posse do seu automóvel Rua Mariz e Barros, 724 sala 101 Sr. CARLOS.

Casa Oliveira Leite
Louças cristais e utensilios para cozinha
Atacado e a varejo
Matriz:
Pça. MONTE CASTELO, 32
Filial:
RUA DOS ANDRADAS, 23

SOCIO

Precisa-se com Cr$ 1.000.000,00 ou imovel nesse valor (como garantia), pessoa entre 30 e 50 anos, enérgica, dinâmica, acostumada a lidar com pessoal, com experiência e capacidade para dirigir negócio de vulto, ficando à testa do mesmo, que possa e queira dedicar-se 100% ao negócio. Trata-se de emprêsa que funciona há 5 anos, muito bem instalada no centro, sem dívidas de espécie alguma, tendo nos últimos meses dado um lucro de 70% sôbre o capital invertido, e oferecendo grandes e favoráveis possibilidades para maior desenvolvimento. Cartas para T. I., Caixa Postal 2.886, Rio.

SILKI PODERÁ MORRER DE PNEUMONIA OU DO FIGADO

FENOMENOS graves, causados pela ausência de proteínas, podem levar o faquir Silki à morte, se êle não estiver convenientemente treinado para o prolongado jejum a que se submeteu" — disse-nos o médico Américo Piquet Carneiro, chefe da Clínica Médica do Hospital do IAPETC.

"O jejum, como qualquer variedade de esporte, depende de treino."

A gripe também é uma séria ameaça para o faquir do Cineac. Qualquer pessoa resfriada que dêle se aproximar poderá causar-lh pneumonia mortal, pois as suas resistências são muito pequenas.

A falta de proteínas também influi no funcionamento de seu fígado, podendo inclusive causar-lhe ataques hepáticos fatais.

O clínico Américo Piquet Carneiro não pode fazer melhor análise da situação, porque, como nos disse, não conhece os exames de urina do faquir e também não tem acompanhado a sua dieta.

O repouso

"O repouso muito ajuda Silki a suportar o jejum e a limonada açucarada que ingere anula a produção de ácidos do seu organismo, sem o quê poderia morrer."

Disse-nos também que acredita na sobrevivência humana em jejuns superiores a 100 dias:

"Os campos de concentrações da última guerra nos mostraram a capacidade de resistência humana à fome e ao sofrimento. Houve até quem suportasse forçadamente jejum prolongado e em condições piores com frio intenso. Daí por que creio numa dieta longa. Tudo depende da situação do jejuador, sua capacidade física" — frisou.

MIL DELEGAÇÕES ESTADUAIS NO CONGRESSO HOSPITALAR

INSTALAÇÃO DOMINGO

PELA primeira vez no Brasil, o govêrno federal ouvirá diretamente dos próprios interessados as sugestões para a fixação de uma política hospitalar.

Cêrca de mil delegações estaduais, além de representantes de entidades hospitalares particulares, estarão reunidos no Rio, de 26 do corrente a 2 de julho, no I Congresso Nacional de Hospitais e na I Conferência Nacional de Diretores de Serviços de Assistência Hospitalar.

A sessão inaugural será solene, contando com a presença do presidente da República e terá início às 21 horas de domingo, no auditório Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música.

O rato comeu

SIRACUSA, 24 (UP) — O ancião Amato Galli e sua mulher, Anciani Ambien, nunca depositaram seu dinheiro em bancos. Guardavam-no — informou a polícia — em um baú.

Ontem decidiram abrir o baú para retirar parte de suas economias de 300.000 libras (500 dólares) e adquirir uma tumba no cemitério.

O baú estava vazio. Os ratos haviam comido as notas que eram a economia de tôda a vida do casal.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 179
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Agua do Guandu no início do mês

ATÉ o dia 5 de julho, deverá estar sendo distribuído o refôrço de 120 milhões de litros dágua diários da Adutora do Guandu. Esse refôrço será distribuído pelas linhas da 1.ª e da 2.ª adutora de Ribeirão das Lajes, para evitar falta dágua durante a realização do Congresso Eucarístico.

Primeiros testes

Assim que estiverem concluídas as obras e feita a conexão com as linhas do Guandu, o Departamento de Águas realizará os testes necessários, que visam (primeiro) saber como se comportam as tubulações das duas adutoras com o refôrço.

"Não creio em contratempos", disse-nos o sr. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas, esclarecendo, porém, que estará preparado para tomar as medidas necessárias caso surja algum imprevisto.

Mais esgotos para o Leblon

VINTE milhões de cruzeiros estão sendo despendidos pela Prefeitura com a construção da nova elevatória de esgôtos da Lagoa Rodrigo de Freitas, na avenida Bartolomeu Mitre, e com a construção de 2.600 metros de uma galeria geral de esgôtos sanitários, ao longo das avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto.

A Prefeitura, além disso, contratou, por Cr$ 4.191.300, a construção de 1.058 metros de emissários de esgôtos sanitários pelas mesmas avenidas, ao longo da praia do Leblon.

Com a construção dessas obras, espera o Departamento de Águas e Esgôtos assegurar a limpeza permanente do Leblon, afastando dali o perigo de epidemias e de vazamentos nos bueiros.

Com a construção da elevatória de Bartolomeu Mitre, serão recalcadas para a lagoa, depois de longo tratamento químico, as águas poluídas que correm pelos esgôtos do bairro.

O IPASE pode operar em seguro contra fogo

O JUIZ Aguiar Dias denegou mandado de segurança impetrado por companhias de seguro contra o IPASE, reconhecendo o direito do Instituto a operar em seguro contra fogo e considerando tal atividade simples concorrência comercial, e não concorrência desleal.

As companhias vão recorrer da sentença do juiz Aguiar Dias, para instância superior.

O que faz um sindicato com o Impôsto Sindical

Análise da previsão orçamentária, para 1955, do Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará - Tudo para a administração, quase nada para a assistência

ÊSTE ano, o impôsto sindical renderá Cr$ 150 mil ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Sabará. Em serviços assistenciais, porém, o sindicato gastará apenas Cr$ 34 mil, segundo a previsão orçamentária, publicada no número de maio do quinzenário "O Pioneiro", que a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira edita.

Nada como a previsão orçamentária de um sindicato para demonstrar que o impôsto sindical, na melhor das hipóteses, não traz benefícios aos trabalhadores. O grande argumento favorável à cobrança do impôsto sindical tem sido sempre o seguinte: os operários brasileiros ainda não se aperceberam do valor da sindicalização e, portanto, para que sejam prestados serviços assistenciais nos sindicatos, num país onde o nível de salubridade ainda é baixo, é necessário que as contribuições sejam compulsórias.

Clima & ambiente

Vejamos, porém, o exemplo do Sindicato dos Metalúrgicos de Sabará. Fundado em outubro de 1936, tem 1.108 associados quites e sede própria, em cujo andar térreo explora um cinema cuja renda vai para uma caixa beneficente não especificada.

A publicação de uma reportagem, com destaque, em "O Pioneiro", demonstra que o sindicato goza das simpatias patronais. A reportagem esclarece que o sindicato tem trabalhado "num clima de ordem", sem "métodos demagógicos" nem uma "intransigência que gera incompatibilidades". Assinala "o espírito de compreensão e harmonia que distingue a diretoria, nos entendimentos com a emprêsa para a solução dos possíveis casos". O clima é de "mútuo entendimento" e o ambiente "de perfeita e completa harmonia".

A reportagem é ilustrada por uma vista da sede e por um "close-up" do presidente do sindicato, Joaquim Fidêncio Mendes.

A renda

A previsão orçamentaria de 1955 é publicada em quadro. Excluída a renda extraordinária dos seguros em grupo (Cr$ 605 mil), que são feitos mediante contrato com a emprêsa, o sindicato tem as seguintes rendas: a do impôsto sindical, de 150 mil, a social (mensalidades), de Cr$ 130 mil, e a patrimonial (juros), de Cr$ 1 mil.

A renda, propriamente dita, do sindicato, em 1955, será de Cr$ 281 mil.

O sindicato prevê que gastará Cr$ 129.200 com a administração.

Especificando: Diretoria, Cr$ 7 mil; Departamentos, Cr$ 94.900; Serviços, Cr$ 8.500; Despesas Diversas, Cr$ 17.600; Conservação do Edifício, Cr$ 1.200.

O resto

Em serviços assistenciais, porém, as despesas serão ridículas. Êsse sindicato de 1.108 associados gastará, êste ano, com Assistência Dentária, apenas Cr$ 24 mil.

Em contribuições, o sindicato vai gastar Cr$ 60 mil, da seguinte maneira: Fundo Social Sindical, Cr$ 30 mil; Federação dos Metalúrgicos, Cr$ 22.500; Confeedração, Cr$ 7.500.

Com Assistência Judiciária, os gastos serão de Cr$ 1.200. Em Auxílios Diversos serão gastos outros Cr$ 1.200. Em Despesas Diversas, Cr$ 1 mil. Serão pagos Cr$ 6 mil para Cursos de Alfabetização e Pré-vocacionais. Em Assistência Técnica gastar-se-á Cr$ 600.

Feitas as contas, e descontado também um "pastel" na publicação, há um saldo de Cr$ 47.800.

O que vale frisar é que êsse sindicato que receberá Cr$ 150 mil do impôsto sindical, vai gastar Cr$ 129.200 com administração e apenas Cr$ 34 mil em serviços assistenciais. Como se vê, o impôsto sindical apenas serve para uma burocracia sindical ligada ao Ministério do Trabalho, sendo, de fato, um entrave ao sindicalismo autêntico, no Brasil.

Um Livro Palpitante!
JUAREZ TÁVORA
PETRÓLEO para o BRASIL
PETRÓLEO BRASIL
Edição da LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA

Festa Junina na U.D.F.

O DIRETÓRIO Acadêmico e a Associação Atlética da Faculdade de Filosofia da Universidade do Distrito Federal vão realizar uma festa junina, amanhã, às 21 horas, na sede da Faculdade, rua Haddock Lôbo, 296.

A festa será tipicamente caipira, não sendo permitido o traje de passeio.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

NEM ALMA DO OUTRO MUNDO...
consegue arrepiar meu cabelo!
...eu uso PICCADILLY*
O FIXADOR DO CABELO REBELDE
*parece - mas não é - brilhantina!

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A PEDRA NO CAMINHO

ESTA última tentativa de união nacional, em que se empenham obstinados homens lúcidos, está encontrando já os seus escolhos. Já notamos, no ânimo de muitos dos seus propugnadores, os primeiros sinais de cansaço, as primícias da desesperança, sintomas de desilusão e desalento.

Aconselhamos a êstes homens, teimosos homens superiores que não se rendem diante das evidências, que comecem a examinar o problema por outro prisma, a tentar a iniciativa por outros caminhos.

A tôda tentativa em favor da união nacional tem correspondido, sempre, uma pedra no caminho, inabalável, irremovível, pesada, obtusa, grave, insensível como tôdas as pedras. Vai a iniciativa andando com tôdas as bonanças, como se fôsse levada por um carro de vitória. De repente, empaca. Uma sombra lhe obstrui o caminho. E é irremovível. Até que a idéia desfalece, quase morre, para renascer depois, pela heróica teimosia dos seus assessôres. Para renascer e para desfalecer de novo, uma, duas, três vêzes, como já vai, novamente, desfalecendo agora, ou morrendo mesmo definitivamente.

Qual é esta pedra no caminho, que aparece sempre como óbice à idéia da união nacional? Serão os candidatos, cada qual mais teimoso em tôrno do próprio nome, pedras irremovíveis pelo pêso inexorável da môsca azul? Serão os líderes partidários, cada um a querer levar adiante o seu carro? Vai-se a um, vai-se a outro, e todos vão os missionários da união nacional e de quase todos recolhem a resposta concordante, mas reticente. Todos concordam, mas... E a dubitativa é como a ressonância de uma pedra no caminho obstruindo a marcha, de uma pedra que não se sabe qual é.

Aconselhamos, por isto, aos sacerdotes da união nacional, apóstolos invencíveis na sua fé, que procurem fixar, desvendar esta pedra no caminho. Onde está ela?

Será que o óbice maior, o obstáculo intransponível diante do qual se desfazem tôdas as tentativas de união nacional está na teimosia dos candidatos?

Seria natural que assim fôsse. Afinal de contas nenhum dêles quererá dar parte de fraco, aceitando a idéia ao primeiro oferecimento, lançando-se em sua corrente, seguindo seu caminho ao primeiro convite. Um candidato, se considera sempre um eleito. Algumas vêzes por malandragem, outras por otimismo, a maioria dêles, entretanto, por uma mensuração, talvez errada, mas que lhe parece justa e sóbria, das suas próprias possibilidades eleitorais. É natural que não se disponha, ao primeiro convite, a retirar a própria candidatura.

Não é, entretanto, aí, nesse escolho das candidaturas existentes que vai quebrar-se, em última análise, a idéia da união nacional. Ou, pelo menos, não é somente êste o obstáculo, o empecilho. A pedra no caminho, a grande pedra, o obstáculo maior, intransponível o definitivo obstáculo à união nacional estará, isto sim, na indefinição dos neutros. Porque é esta indefinição que anima a cada um e a todos os candidatos em conjunto, pois cada um dêles conta, secretamente, com a esperança de que, ao último momento, êsses neutros ou alguns dêles, abracem suas candidaturas. E enquanto os neutros não se definirem, os candidatos resistirão, naturalmente, lògicamente, à idéia da candidatura única, ou quase.

Os propugnadores da união nacional, ainda agora empenhados em mais uma campanha que, quase desalentados, dizem ser a última, devem pensar, antes de encerrar o trabalho, na indefinição dos neutros como fonte encorajadora dos candidatos.

Neutras, na contenda presidencial, ainda estão fôrças políticas que, reunidas, talvez bastassem, pelos milhões de votos que representam, para dar novo curso aos acontecimentos. Neutro, neste comentário, significa, também, "indefinido", "não definido ainda", "espia maré" e tudo mais quanto possa significar fôrça política sem candidato escolhido.

E quem são êsses neutros? Quais são essas fôrças indefinidas ou ainda não definidas? São, por cálculo vago, pelo menos dois milhões de votos, pois são o PL o PR, Jânio, os petebistas dissidentes do Senado, o govêrno da Bahia, o govêrno federal, Dutra.

Fiquem certos os missionários da união nacional que enquanto essas fôrças aqui referidas não se definirem, ninguém há de querer nada com união nacional. Pois se todos os candidatos podem pensar, alguns até com muita razão, que êsses dois milhões de votos disponíveis lhe poderão pertencer um dia, como é que irão transigir ou renunciar?

A ofensiva da união nacional deve, portanto, mudar de rumo para obstar a pedra no caminho em que sempre bate. Deve dirigir-se, antes de tudo, aos neutros para obrigá-los a uma decisão, a um pronunciamento, a uma definição que seja clara e firme. E isto seria fácil.

E a união nacional seria fácil. Possível antes da luta, absolutamente certa depois da vitória.

ETELVINO FALARÁ HOJE À NAÇÃO

HOJE, às 20 horas, o sr. Etelvino Lins distribuirá a sua carta-manifesto à nação, informando o seu pensamento e justificando a sua atitude de restituir à UDN a sua candidatura. O sr. Etelvino falará aos repórteres radiofônicos e distribuirá sua carta-manifesto aos jornais. O candidato vem mantendo absoluto sigilo sôbre as declarações que vai fazer e que foram comunicadas, apenas, até o momento, aos seus companheiros de campanha.

A tendência da UDN

Os meios udenistas continuam confusos e indefinidos sôbre os rumos a tomar. Esperam o manifesto do sr. Etelvino Lins para tomar pé na situação. Continua, porém, acentuada a tendência de marchar para a candidatura Juarez que não é, entretanto, uma tendência esposada por todos nem, talvez, pelo maior número dos udenistas.

Sabe-se, por exemplo, que os srs. Milton Campos e Afonso Arinos renunciarão, realmente, aos postos de presidente do partido e líder da bancada na Câmara, caso o partido resolva marchar com uma fórmula, qualquer que ela seja, que não seja aceita pelos srs. Etelvino Lins e Peracchi Barcelos.

O pensamento da alta direção da UDN é de que deve ser preservado o nome do sr. Etelvino Lins a todo custo. É preciso, dizem os udenistas, retribuir ao candidato a lealdade e a fidelidade com que êle sempre agiu em relação à UDN

Reunião

Em casa do sr. Afonso Arinos realizou-se ontem uma reunião dos srs. Etelvino Lins, Milton Campos, João Agripino, Ernani Sátiro, Herbert Levy, Peracchi Barcelos e Carlos Lacerda. O sr. Etelvino Lins deu-lhes conhecimento da minuta de sua carta-manifesto. O documento foi julgado por todos. Um documento sereno, não polêmico e sem amargura, deixando o sr Etelvino Lins em muito boa situação.

Examinaram os presentes as tendências da UDN: candidatura própria ou marcha para Juarez. Resolveram, entretanto, esperar pela reunião do Diretório da UDN na próxima quarta-feira para qualquer deliberação

O Brigadeiro

Surgiram boatos de que o brigadeiro Eduardo Gomes se alheara da situação política Não é verdade O Brigadeiro trabalhou, nos últimos dias, intensamente pelo encontro de uma nova solução política. Não encontrando mais possibilidade de realizar a união nacional, tentada em tôrno do general Canrobert, aguarda, apenas, o desenrolar dos acontecimentos.

A atitude de Nereu

O sr. Nereu Ramos possivelmente fará um discurso no Senado nos próximos dias. Tem evitado fazer qualquer declaração deante dos últimos acontecimentos. Informa, porem, que responderá ao sr. Etelvino Lins caso a sua carta-manifesto lhe faça qualquer referência, explícita ou, mesmo, implícita Anuncia-se que o seu discurso será de muita energia e, mesmo, violência.

"ITALIA" SOCIETA DI NAVIGAZIONE

CONTE GRANDE

do Rio em 29 de junho, para RECIFE, DAKAR, BARCELONA, NAPOLES CANNES e GÊNOVA

Agentes Gerais: "ITALMAR" S/A.

Avenida Rio Branco, 52

Tel.: 43-8860

Prossegue a votação do Plano dos "Barnabés"

O DEPUTADO Milton Campos, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, disse, hoje, à TRIBUNA DA IMPRENSA que não há razão de os funcionários públicos se mostrarem intranquilos diante da marcha do Plano de Reclassificação e Novos Níveis de Remuneração, que ali se acha.

Salientou o sr. Milton Campos que, em reuniões extraordinárias semanais, o projeto está sendo votado, e os trabalhos devem terminar muito brevemente.

Negou o presidente da Comissão que deputados de várias bancadas estivessem apresentando emendas à medida que os trabalhos se processavam, tumultuando e prejudicando a êstes.

REGINA

A rainha das águas de colônia !

TRIBUNA DO SENADO

CONTRA A CÉDULA OFICIAL

O SR. Cunha Melo analisou a atual situação política, combatendo a cédula oficial de votação, do projeto Edgard Costa, e a emenda do sr. Novais Filho, que institui a maioria absoluta para a eleição do Presidente da República.

Acentuando que, "na realidade prática, todos os sistemas eleitorais, ao lado dos erros e omissões, revelam virtudes e qualidades", criticou os juízes eleitorais pela conivência nas fraudes verificadas em eleições passadas.

O sr. Domingos Velasco, aparteando, declarou não acreditar na honestidade, na sinceridade e na boa-fé dos que combatem a cédula oficial, o que provocou do sr. Cunha Melo enérgico protesto, motivando a intervenção da Mesa. O incidente terminou com a retirada do sr. Domingos Velasco do recinto, acompanhado pelo sr. Jarbas Maranhão.

Associações rurais

REFERINDO-SE à 1.ª Conferência Rural Fluminense, realizada recentemente, o sr. Paulo Fernandes informou que "a velha província fluminense pode contar hoje com o funcionamento de 55 associações rurais no total de 57 municípios existentes".

Quadros do Exército

O SR. Gilberto Marinho justificou o seu parecer favorável ao projeto que altera a Lei de Movimentação dos Quadros do Exército, revogando a exigência do período mínimo de arregimentação de 2 anos para os oficiais da arma de Engenharia, a fim de permitir a sua classificação em unidades rodo ou ferroviárias.

Discutindo o projeto, após pronunciamento favorável das Comissões de Justiça e de Segurança Nacional, o plenário aprovou a matéria.

Aposentadoria

VOLTOU às Comissões o projeto da Câmara que faculta, para efeito de aposentadoria, a contagem de tempo de qualquer atividade profissional.

AZEITE CARBONELL PURÍSSIMO DE OLIVA

SABONETE Dorly

Preço por preço é o melhor!

Suspeitas à Comissão de Financiamento da Produção

Requerimento de informações do deputado Bilac Pinto ao Ministério da Fazenda

SERÁ apresentado, hoje, pelo deputado Bilac Pinto um requerimento de informações ao Ministério da Fazenda, no qual levanta sérias suspeitas ao funcionamento da Comissão de Financiamento da Produção. Esta Comissão, segundo a Lei n. 1.506 de dezembro de 1951, que estabelece preços mínimos para financiamento ou aquisição de gêneros de produção nacional, deveria operar diretamente com os produtores ou suas cooperativas. Para tanto dispunha, inicialmente, de um fundo de Cr$ 1 bilião.

Todavia, até hoje, ninguém sabe de quaisquer atividades dêsse órgão.

Inicialmente indaga o sr. Bilac Pinto quais as demonstrações e balanços anuais já elaborados pela Comissão desde o início da vigência da lei que a criou e em que jornais, oficiais ou não, foram publicados, a fim de que se possa saber os resultados líquidos, expressos em têrmo de lucros ou prejuízos.

Pergunta ainda, o procedimento do Ministério da Fazenda com relação às prestações de contas do Superintendente do Serviço de Contrôle e Recebimento de Produtos Agrícolas e Matérias-Primas, atendendo ao que dispõe a Lei n.º 830 de setembro de 1949, em face ao Decreto n.º 11.688 de 1943 que atribuem ao Serviço de Contrôle o recebimento e guarda das mercadorias que recebe, bem como a sua colocação no mercado.

Operações com o Govêrno

Quanto as operações de firmas com o govêrno federal, pergunta se elas realizam vendas valendo-se do dispositivo da Lei 1.506 e se, tempos depois, compram o mesmo produto vendido, via de regra, por preço inferior ao da venda.

Agave e sisal

Sôbre as operações de agave e sisal, pede o deputado Bilac Pinto que o Ministro esclareça qual o lucro ou prejuízo nas operações com êsses produtos, bem como o montante das compras e respectivas despesas e vendas realizadas, indicando quais as organizações ou firmas intervenientes nas operações como compradores e vendedores.

Quanto aos estoques quer saber se êles são feitos periòdicamente, e, em caso afirmativo, quais os resultados obtidos quanto à sua exatidão. Consta ainda do seu questionário se na aquisição de algodão da região setentrional houve casos de incêndios que possam ser considerados criminosos.

Relativamente à farinha de mandioca, indaga o tempo de armazenamento e qual o seu estado, pôsto que trata-se de produto perecível. Pergunta, igualmente, as condições de conservação dos cereais e as providências tomadas pela Comissão, no sentido da colocação dêsses produtos no mercado.

Riscos dos produtos

Finalizando as suas perguntas ao Ministério da Fazenda, indaga como tem agido a Comissão com relação aos seguros incidentes sôbre as várias mercadorias recebidas e quais as emprêsas seguradoras que assumiram o seu risco e se houve a competente concorrência pública.

Jânio não se definiu a favor de Juarez

O SR. Jânio Quadros estêve, ontem, no Rio, mas não se definiu a favor do general Juarez Távora, conforme foi noticiado, esta manhã, por alguns jornais. Na declaração feita aos jornalistas, omitiu propositadamente qualquer referência pessoal ao general.

A declaração

A saída do Ministério da Educação, declarou o governador paulista:

"Homens sem responsabilidade estão revelando uma total falta de juízo. Nada sei sôbre uma eventual candidatura de conciliação nem tenho o dom de adivinhar. Brevemente ocuparei um dos campos para servir à obra de regeneração dos costumes e à preservação desta periclitante democracia.

É evidente que qualquer homem de bem pode e deve pleitear a suprema investidura e dentre os candidatos escolherei o que me parecer melhor. É certo também que nenhum ladrão aspirará à Presidência da República, sem que o governador de São Paulo reaja, sòzinho se necessário".

Encontros no Rio

O sr. Jânio Quadros chegou ontem ao Rio às 10,30 horas. Seguiu para o gabinete do ministro da Viação, onde conversou demoradamente com o sr. Marcondes Ferraz. Depois foi ao Catete, ficando em conferência de quase uma hora com o presidente da República.

Sôbre a união nacional

A tarde, o sr. Jânio Quadros estêve no Ministério da Educação. Foi saber pessoalmente do ministro Cândido Motta Filho em que pé se encontrava a união nacional.

O sr. Cândido Motta Filho fez-lhe um relato sôbre as "demarches" que promoveu, inclusive o encontro do brigadeiro com o sr. Dutra em sua residência. A conversa do ministro e do governador foi assistida pelo deputado Manoel Novais.

O sr. Clovis Salgado, governador de Minas, chegou ao ministério quando a conversa já tinha terminado

Com Munhoz

Depois o sr. Jânio foi ao Ministério da Agricultura, para conversar com o sr. Munhoz da Rocha.

O governador paulista não se avistou nem com o brigadeiro Eduardo Gomes nem com o marechal Dutra.

Dr. Spinosa Rothier

UROLOGIA — GENITALIA

Sen. Dantas, 44 — 3.º andar

Telefone: 22-3367

ADEMAR ABANDONA CANROBERT

Diz que não está mais disposto a cumprir seus compromissos — Candidatura definitiva — Hoje com Dutra — Nenhum encontro marcado com o Brigadeiro — Juarez regressa hoje

O SR. Ademar de Barros chegou, ontem, ao Rio e declarou que não estava mais disposto a cumprir seus compromissos com a candidatura do general Canrobert.

Não se retira

Afirmou que não se retirava mais do páreo. Esta declaração foi feita no Aeroporto Santos Dumont, onde êle desembarcou ontem e foi logo interpelado pelos amigos e correligionários.

Disse Ademar que ofereceu duas vêzes seu apoio à candidatura Canrobert. Em ambas as oportunidades — a primeira das quais em abril — seu oferecimento não foi aceito. Agora, êle não se afasta mais da sucessão.

Promoveu um inquérito popular e verificou que não lhe era possível transferir seu prestígio para nenhum outro candidato.

Hoje com Dutra

O sr. Ademar de Barros vai encontrar-se hoje com o marechal Dutra, não tendo, porém, encontro marcado com o brigadeiro Eduardo Gomes.

"Não sou homem de correntes de amigos, nem de encontros marcados" — declarou ontem.

Poderá avistar-se com o Brigadeiro, mas nada há acertado. E concluiu que só se retirará na hipótese de uma calamidade ou de uma guerra civil.

Golpe em Canrobert

Com estas declarações, o sr. Ademar de Barros deixou bem claro que não pretende cumprir a palavra empenhada várias vêzes a favor do general Canrobert.

Iniciada a campanha, considera-se êle muito forte, do ponto de vista popular, e não deseja perder esta sua última oportunidade de chegar à Presidência da República.

Comunicação ao General

O sr. Monteiro de Castro, chefe do Gabinete Civil da Presidência, foi, ontem, à Câmara conversar com os líderes da UDN sôbre a situação criada depois do encontro de Jânio com o sr. Café Filho e após as declarações de Ademar contrárias a qualquer retirada.

Dali o sr. Monteiro de Castro foi ao gabinete do ministro da Marinha, para comunicar ao almirante Amorim do Vale as dificuldades surgidas para a candidatura Canrobert.

O almirante, logo depois, foi para Jacarepaguá, para encontrar-se com o general Canrobert, que ali se encontra, doente.

VENHA ESCOLHER SEU REFRIGERADOR!

Kelvinator, GE, All States, Bergam e outras boas marcas. Escolha e pague à vista ou a prazo.

CASAS PIMENTEL S/A

R. Evaristo da Veiga, 20

Em frente a Camara Municipal

PUBLICIDADE

Você tem 2 caminhos à sua escolha...

...depois que, à custa de trabalho e de muitas economias, Você consegue juntar um dinheirinho:

1º

NADA

O primeiro caminho é permitir que o Tempo e a Desvalorização do dinheiro reduzam a NADA as suas economias.

2º

Vila Mar de Guaratiba

O segundo caminho é empregar suas economias em Vila Mar de Guaratiba e deixar que o Tempo as transforme num patrimônio !

Vila Mar de Guaratiba tem sua valorização assegurada, não por palavras, mas pela maior concentração, até hoje verificada no Distrito Federal, de tratores e máquinas de todos os tipos para a urbanização de um loteamento. Terrenos a partir de Cr$ 65.000,00, pagáveis em 100 prestações mensais, SEM JUROS.

★

Loteamento inscrito no 9.º Ofício do Registro de Imóveis, sob n.º 227 e 242, de acôrdo com o Decreto-Lei N.º 58, de 1937.

CIA. CONSTRUTORA CONTINENTAL DE SÃO PAULO

AV. 13 DE MAIO, 13-17.º AND.

TELEFONES: 32-9588 e 52-4330

Reserve sua condução gratuita pelo Telefone 52-4338

VILA MAR de GUARATIBA

VILA MAR de GUARATIBA

OCEANO ATLANTICO

PONTAL

Organização de Vendas da PLANIL

Postos de Vendas na Galeria do Cinema Imperator (Meyer) e no próprio loteamento

1A-128

TRIBUNA DA IMPRENSA



Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1955
ANO VII — N. 1.669

A renúncia e a crise

ENTRE decepções êste país se encaminha para a guerra civil que se prepara na ambição e na burrice de seus homens públicos, quase todos transformados, sem querer, sem saber, em fantoches dos interêsses comunistas que dependem da divisão para obter a desordem e precisam da desordem para alcançar os seus objetivos finais.

Êsses homens estão colocados a reboque dos acontecimentos e à mercê dos "slogans" de uma propaganda política desnaturada. Entre essas decepções, o gesto do sr. Etelvino Lins, renunciando à sua candidatura, é uma compensação, um consôlo, e afinal, um motivo de confiança.

Tudo o que êle disse, cumpriu. Até o gesto extremo, o da renúncia, por motivos de honra, de coerência e de fidelidade, não precisa ser explicado nem comporta retificações como, por exemplo, aquela da carta do sr. Juarez Távora a êste jornal, quando das "razões morais" que o afastaram do sr. Jânio Quadros e das outras razões que o levaram a se subordinar ao referido senhor. A significação da atitude do sr. Etelvino Lins não é, porém, a de uma simples ratificação do aprêço que merece por levar à prática esta conduta tão simples, que tantos pregam e tão poucos adotam: a do desprendimento em favor do bem comum.

A conduta do sr. Etelvino Lins abre caminho a um entendimento geral e fundamental em tôrno de algumas idéias bem simples, que em vão têm sido desfiguradas pela propaganda "antigolpista" pichada pelo Partido Comunista nas ruas de Goiânia, de Fortaleza, etc., e de seus prestimosos colaboradores, os que chamam golpe a tudo o que não seja estritamente eleitoral e de democracia a tudo o que se faz, em nome e à custa do voto popular.

AINDA existe possibilidade de uma simples saída eleitoral para a crise brasileira? Não creio. Todos os dados disponíveis demonstram que o país terá de passar por uma reorganização que pode ou não ser promovida pelo Congresso, mas que terá de ser feita de algum modo, e com urgência.

Mas, se alguma possibilidade existe de tentar solução meramente eleitoral para a crise das instituições vigentes, que nada mais fazem do que afundar, cada vez mais, o povo na descrença e na desesperação, ela só pode estar num entendimento geral para uma solução que surja do sacrifício parcial de todos em benefício de uma candidatura que, de fato, assegure maioria.

HOJE divulgam-se furibundas declarações do sr. Ademar de Barros negando-se a admitir a própria desistência. Realmente é difícil acreditar que êle desista. Mas não é impossível que êle esteja apenas reagindo contra a investida do sinistro Jânio Quadros — o qual Jânio constitui, a meu ver, pelo que dêle conheço, perigo muito maior para o Brasil do que uma dúzia de Ademares reunidos.

Também são divulgadas afirmações sibilinas do sr. Juarez Távora sôbre a possibilidade de sua renúncia a uma candidatura que foi adotada pelo sistema daquele brinquedo que se chama a "gata parida". O ponto de partida da candidatura Juarez é a desmoralização da Democracia, na medida em que o govêrno do povo precisa dos partidos para organizar a vontade popular e fazê-la representar-se nas assembléias. O novo Esperado, que vai disputar ao sr. Plínio Salgado a palma do messianismo político, no terceiro lugar, enquanto os srs. Ademar e Kubitschek disputarão, o primeiro lugar no Catete, e Jango já tem a vice-presidência garantida, estabelece tais condições para a sua so-renúncia que pràticamente torna impossível qualquer lução.

Anteontem, em Fortaleza, êle deu a entender que não concorda com os nossos métodos de ação política. Estimariamos que êle soubesse que também não concordamos com os seus. Que há de tão errado nos nossos que também não esteja nos seus?

O que realmente não costumamos fazer é esconder os nossos pensamentos para caçar votos e mudar de opinião sôbre problemas fundamentais do país para adular a demagogia dominante. Não somos espertos, nem hábeis, nem nos consideramos únicos capazes de salvar o Brasil. Neste ponto, realmente, diferem muito os nossos métodos daqueles que vêm sendo seguidos pelo sr. Juarez Távora, em seu afã de se separar do movimento de 24 de agôsto e se fazer perdoar, pelos eleitores de Vargas, a ponto de se atirar contra os próprios companheiros.

A atitude retilínea do sr. Etelvino Lins deixa-nos à vontade para mostrar ao povo que estávamos certos quando o recomendamos à sua escolha; quando com êle assumimos compromissos de interêsse público que êle honrou até o fim. Perdemos um candidato. Mas ganhámos um líder.

O que resta é uma palhaçada. Evidentemente, não equiparamos o general Juarez aos demais candidatos. Êle está acima dos demais. Por isto mesmo, sua responsabilidade é maior. E quando êle se entrega à demagogia irresponsável, pode agradar aos que consideram o povo um conjunto de imbecis que é preciso enganar para receber votos; mas não pode ter o respeito dos que lhe atribuem maior responsabilidade precisamente porque consideram o povo capaz de escolher bem quando lhe dizem a verdade.

E O GENERAL Juarez anda em falta com a verdade. Quando, por exemplo, renega as suas conclusões sôbre a questão do petróleo, e alega para isto que a lei da Petrobrás é lei e por isto tem de ser cumprida, êle não ignora que uma lei contrária ao interêsse público pode e deve ser modificada — como é o caso da Petrobrás. Este é apenas um exemplo da insinceridade flagrante — e crescente — da campanha do general Tavora.

Nós não temos mais candidato. Nem vemos motivo para escolher entre o ladrão, o usurpador e o messiânico. Votaremos em branco — e recuperamos o direito de fiscalizar a todos. Pelo visto, vai-se consumar, com a candidatura Juarez um êrro maior do que o da divisão ocorrida em 1950. Vai-se mentir ao povo, por entusiasmo; enganá-lo, por amor. Não contem conosco. É mais do que pode a nossa capacidade de aturar imposturas.

Agora, que não temos candidato, estamos ainda mais à vontade para falar tôda a verdade ao povo, como é do nosso dever.

A contradança dos candidatos, a farsa das eleições que de antemão todos sabem viciadas pela fraude e pela corrupção, a demagogia desvairada que visa compensar o poder do dinheiro com o poder, ainda mais nefasto, da mentira dita ao povo com ares de quem lhe diz grandes verdades — tudo isto a que estamos assistindo precisa ser enquadrado no panorama geral da crise brasileira.

A pirotécnica dos candidatos, cada qual engambelando o próximo como pode ou julga que deve, não basta para resolver a crise. Não há neste país quem acredite na solução meramente eleitoral — a não ser os candidatos e, claro, um ou outro diletante, dêsses que nunca se atrevem a enfrentar as vicissitudes e responsabilidades da vida pública mas querem influir sôbre ela com os seus despeitos, as suas idiosincrasias, os seus ódios frenéticos e as suas neuróticas picuinhas.

AFASTADA, por sua iniciativa, a candidatura Etelvino Lins, fica êste jornal sem candidato, "nas atuais circunstâncias". A candidatura Juarez Távora não nos merece confiança, porque não nos dá garantias contra a sua versatilidade e o seu messianismo. Só adotariamos um candidato que viesse a ser de união, e não um que haja contribuido para a divisão. Não podendo apoiar a candidatura Kubitschek porque é de restauração da Oligarquia, nem a de Ademar, que seria de corrupção, também não adotaremos a do general Juarez Távora, que é de mistificação — inclusive de auto-mistificação, pois o primeiro enganado é o próprio candidato, cujas altas qualidades morais estão hoje postas a serviço de uma solução totalitária por via eleitoral.

A ELEIÇÃO é uma ferramenta e não uma peça da democracia. Por eleição foram alçados ao poder alguns dos mais antidemocráticos governantes de varios países — inclusive Vargas em 1950.

A ferramenta, tal qual existe, tal como a empregam os manipuladores da farsa eleitoral, no Brasil, não presta. É ela, precisamente, que garante o êrro, coonesta o crime, assegura a impunidade e ate as imunidades dos criminosos.

Contra essa mistificação foi iniciado um movimento que culminou a 24 de agôsto. Podem fazer o que bem entenderem. Podem dizer o que lhes vier à cabeça, nos improvisos da ambição eleitoralista desencadeada. O movimento de 24 de agôsto foi traído por alguns. Mas não chegou ao fim.

E nós somos a favor da sua completação. Com ou sem eleições. Com ou sem candidato. Quem estiver de acôrdo, fica conosco. Quem não estiver, tem muito o que escolher. Escolha por exemplo o general Juarez, que é o melhor dos três, como honradez. Ou o sr. Kubitschek, que dos três é o que tem mais simpatia pessoal. Ou o sr. Ademar, que "rouba mas faz". Mas não diga que não foi avisado.

O GENERAL Juarez Távora vai perder as eleições. Os elementos que o rodeiam, o Partido Socialista principalmente, não querem a sua vitória, querem o seu palanque. O que visam obter por seu intermédio é o público para a sua propaganda particular. O general Juarez, por incapacidade política e excesso de esperteza — não há ninguém mais tolo do que um homem de bem quando quer se fazer de esperto — transformou-se num instrumento de fôrças irresponsáveis.

E SERÁ obrigado a coonestar a vitória de Kubitschek e de Ademar. A reclamar a posse de qualquer dêsses dois. Mais: a tentar garanti-la. Precisamente porque é homem honrado, não aceitará o papel de concorrente para, depois, servir de carrasco do competidor vitorioso.

É por isto que o apoiarão os "chapa-branca" da UDN. Com êsse apoio poderão fazer capital político para negociar, depois, a sua adesão ao Presidente Kubitschek. É por isto que tantas pessoas dignas e bem intencionadas vão sofrer mais uma decepção — a maior, certamente, de tôda a sua vida, quando virem o sr. Juarez Távora fazer, agora, o que o falecido general Estillac fêz em 1950: garantir a posse de Kubitschek ou de Ademar, isto, é, assegurar o desespêro e o luto, em futuro próximo, para o povo brasileiro.

De tudo isto se libertou o sr. Etelvino Lins, com sua renúncia. E com êle também nos libertamos nós.

A competição eleitoral, nos termos em que está colocada, não nos interessa. Façam as burradas que quiserem, pratiquem as leviandades que entenderem, brinquem à vontade com as ansiedades e amarguras do povo.

Mas já não poderão dizer que não foram advertidos. O gesto do sr. Etelvino Lins, na sua simplicidade, traduz a mais severa advertência que êste país já ouviu, desde 24 de agôsto.

Compreendemos a dificuldade que muitas pessoas encontram para, na sucessão dos acontecimentos, modificarem subitamente um juizo que haviam formado. Tanto mais quanto para êsse juizo, haviamos contribuido com a nossa parte, desinteressada quanto ao reconhecimento de quem quer que seja, mas exigente quanto a compromissos, pois nunca votariamos em quem não assumisse compromissos com os seus eleitores, e se dispusesse a receber votos como se fôssem meros tributos à sua divindade.

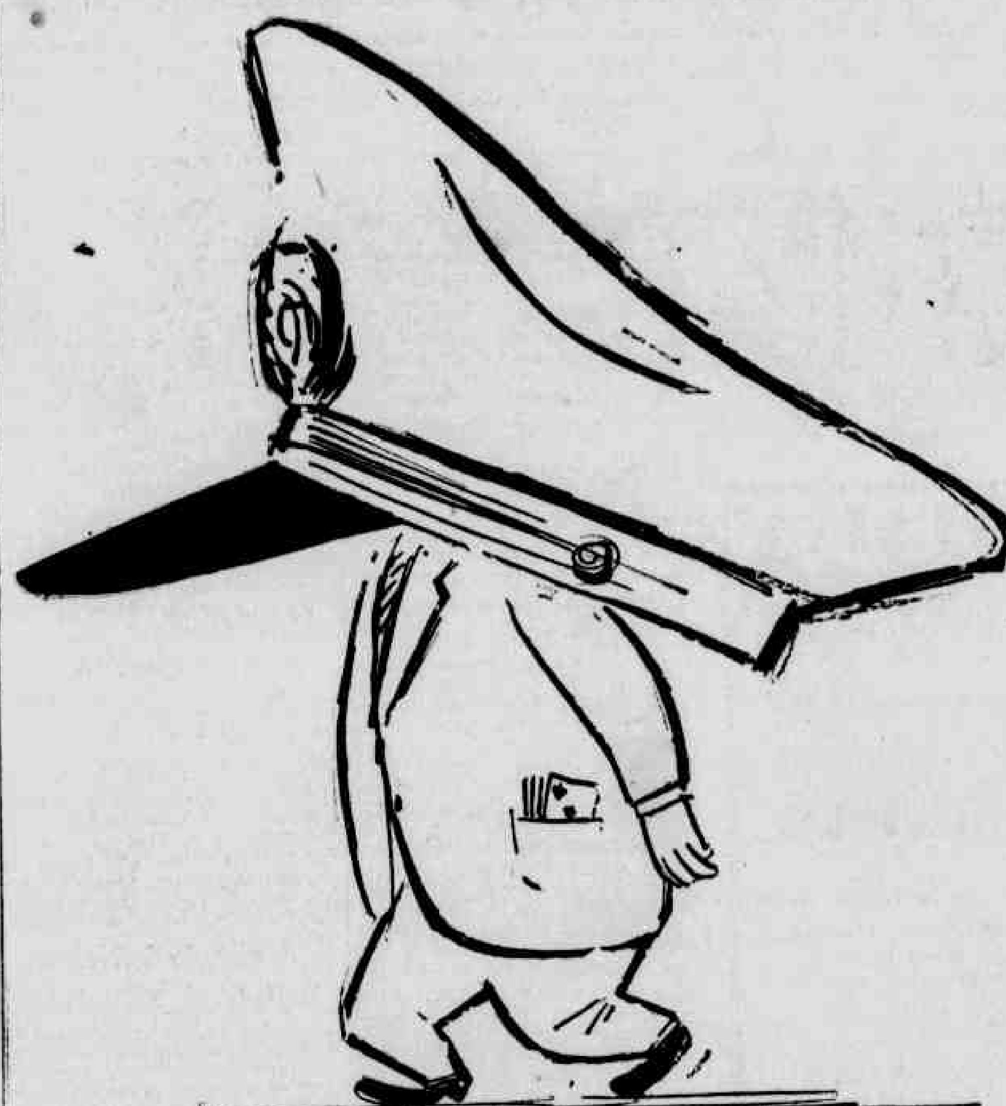
Mas todo o crédito que formamos em uma vida pública, modesta, mas retilínea, os sacrifícios que temos feito, muito menores do que a recompensa recebida, as renúncias a que nos temos obrigado, o fervor com que temos procurado servir à causa pública, a simples mas perseverante confiança no valor da verdade e na fôrça dos argumentos lealmente expostos, tudo o que pudemos acumular de confiança pública, em todos êsses anos de pregação e de exemplo, colocamos agora a serviço desta certeza — que não é uma adivinhação, mas o resultado de uma análise objetiva da crise brasileira: nos têrmos em que está colocada, não há solução eleitoral para a crise.

Pelo mêdo de dizer isto, pelo horror a sacrificar dois ou três anos de licenciosidade pseudo-democrática, estamos na realidade sacrificando o futuro de nossos filhos e as perspectivas que se oferecem à prática de uma democracia autêntica no Brasil.

Está-se condenando o povo à miséria e a Nação à desmoralizante angústia que a domina. Muitos falam ao povo. Mas poucos lhe dizem a verdade. E os candidatos, muito menos. Ao deixar de ser candidato, o sr. Etelvino Lins fêz mais por merecer a confiança do povo do que todos os candidatos reunidos. Pois nenhum dêles lhe foi tão leal. E, ao contrário do que pensa o general Távora, não é de murros na mesa e de improvisadas espertezas que o povo está precisando. É de lealdade até ao sacrifício. É isto o que temos a oferecer agora. Entregaremos, até o fim, a nossa popularidade para salvar o nosso direito de dizer a verdade.

CARLOS LACERDA

Escondido mas não protegido



Desenho de HILDE

Botafogo condenado à morte pela sêde

Daqui a 10 anos o desenlace — Gasta 25 milhões de litros mas precisa de muito mais — O novo reservatório de Humaitá

"DAQUI a 10 anos Botafogo morrerá de sede. As novas construções que transformam velhos casarões (habitados por meia dúzia de pessoas) em gigantescos edifícios de apartamentos, são as principais responsáveis pela falta dágua no bairro de Botafogo" — declarou-nos o engenheiro Edgar Pereira Braga, diretor do Departamento de Águas e Esgôtos da Prefeitura.

Pereira Braga informa que "uma pessoa consome menos água do que mil"

25 milhões de litros

Centenas de prédios (pardicieiros) estão sendo demolidos nas ruas Voluntários da Pátria, Passagem, São Clemente e Praia de Botafogo. Em seu lugar, placas anunciam novos edifícios de apartamentos.

Botafogo gasta 25 milhões de litros dágua diários. Cada família consome uma média de 1.200. Uma pessoa deve gastar quase 200 litros.

Só daqui a 10 anos

— "Para suprir as necessidades do bairro seriam precisos reforços de mais de 35 milhões de litros" — acrescentou o engenheiro Braga.

— "O Departamento de Águas só poderá dar êsses 60 milhões de litros a Botafogo daqui a 10 anos, se tudo correr bem".

As construções, entretanto, continuarão. Desta forma, em 1965, 60 milhões de litros não chegarão para abastecer Botafogo.

Reservatório de Humaitá

O reservatório do Morro da Viúva distribui a água consumida no bairro. Ela vem da adutora do Tinguá e é canalizada para os reservatórios do Pedregulho e do Morro da Viúva.

Afirmou-nos o diretor do D.A.E. que, já no próximo ano, estará pronto o reservatório de Humaitá, que a Prefeitura vai construir para melhorar o abastecimento de Botafogo.

— "Êsse reservatório — acentuou Edgar Braga — vai minorar um pouco o sofrimento dos moradores do bairro. Mas não vai resolver o problema da falta dágua".

E segredou-nos:

— "Que ninguém nos ouça, mas êsse problema só será resolvido quando conseguirmos canalizar água com a mesma facilidade com que se constroem edifícios no Rio".

Paz em Caxias

O JUIZ de Direito, o prefeito e o delegado de polícia de Caxias compareceram à recepção que o deputado Tenório Cavalcante ofereceu, ontem, em sua residência, após o casamento de sua filha.

"Caxias está em paz" — foi o que se ouviu dizer durante a festa.

O casamento da filha do deputado propiciou também uma "união nacional" momentânea. Lá estiveram o general Caiado de Castro, o brigadeiro Eduardo Gomes, o general Lott, o general Zenóbio da Costa, os deputados Afonso Arinos, Milton Campos e Alberto Tôrres, o coronel Menezes Côrtes, o vereador Xavier da Silveira e o diretor da Central do Brasil. O presidente Café Filho fêz-se representar.

Tenório Cavalcante e sua filha foram fotografados entre os generais Zenóbio da Costa e Caiado de Castro.

Quase depredada a agência da Aerolíneas em São Paulo

Protesto contra reportagem pró-Perón (afixada), do "Mundo Ilustrado"

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — Populares tentaram depredar, ontem, a agência da "Aerolíneas Argentinas", nesta capital.

Motivo: a agência colocara, atrás da vitrine, as páginas do "Mundo Ilustrado", com a reportagem: "Perón sufocou a rebelião". Populares reagiram e surgiu o acidente.

Desordem

A agência aérea fica na praça D. Gaspar, ponto central da cidade. Há dias ela vinha colocando à vista do público notícias de que a situação na Argentina era "absolutamente normal".

Ontem, quando a reportagem do "Mundo Ilustrado" foi afixada, o público reagiu. Trinta pessoas ameaçaram depredar a agência. Chamou-se a Polícia. Tudo se acalmou, quando os diretores da agência retiraram os recortes.

A "Aerolíneas", todos estes dias, afixou comunicados sôbre a situação na Argentina. Com a recusa do Consulado Argentino, de fornecer notícias, os argentinos radicados em São Paulo e interessados, iam à agência ver o que acontecia.

A agência ficou sendo chamada de "peronista". Passagens já compradas para a Argentina, foram devolvidas no balcão.

A "Aerolíneas" ficou com guarda à porta.

Cartas dos leitores

Os cuidados do sr. Ministro

DO sr. João S. de Carvalho (Rio) — "Há mais ou menos um ou dois meses, o gen. Lott em nota à imprensa explicou oficial e pressurosamente uma questão surgida entre d. Adalgisa Néri e o major Araken Araré.

Agora, sexta-feira última veio a público novamente o gen. Lott, com a fé de ofício do cel. Mamede, dar satisfações sôbre o que dissera a "Gazeta de Notícias" a respeito dêsse oficial.

Entretanto, a revista "O Cruzeiro" de 11 de dezembro pp. publicou o número de uma arma do Exército depositada em Juízo, como sendo a que o gen. Mendes de Morais cedera a José Alcides, para matar Carlos Lacerda, e sua Exa. o gen. Lott nada explicou.

A 30 de março dêste ano a Câmara dos Deputados pediu informações a S. Exa. sôbre a procedência da arma em questão, e até hoje nada.

Ainda a 9 de maio último, pela Rádio Globo, o deputado Carlos Lacerda referiu-se alto e bom som ao gen. Mendes de Morais como sendo "a figura sinistra de bandido e ladrão atrás dos negócios escusos da administração do Estádio Municipal". Convenhamos que essas referências não são muito lisonjeiras e S. Exa. o ministro da Guerra fêz ouvidos de mercador.

Pergunta-se: êsses cuidados de S. Exa. com os oficiais não se estendem ao gen. Mendes de Morais? E por que então a opinião pública não recebe satisfações a respeito?"

OPINIÃO

Juscelino e o 24 de agôsto

"NO govêrno do sr. Juscelino Kubitschek serão punidos todos os assassinos do 24 de agôsto" — prometeu, em discurso, o ex-deputado Hildebrando Bisaglia. A declaração foi calorosamente aplaudida por um grupo de motoristas, têrça-feira, em presença dos srs. Juscelino e Jango, homenageados na ocasião.

O sr. Hildebrando Bisaglia foi deputado pelo PTB de Minas na Câmara Federal. Não se candidatou à reeleição porque ia ser nomeado ministro do Tribunal Superior do Trabalho pelo ex-presidente Getúlio Vargas, não o sendo em consequência dos fatos de 24 de agôsto.

Quando promete, agora, em presença do sr. Juscelino e de Jango, que "o govêrno de Juscelino punirá os assassinos do 24 de agôsto", quer referir-se às fôrças militares e políticas que se opuseram ao sr. Getúlio Vargas, depois da morte do major Vaz. O ex-deputado Bisaglia, ao fazer esta declaração em presença de Juscelino e Jango, está coerente consigo mesmo, pois foi êle quem, no princípio dêste ano, organizou em colaboração com a polícia mineira, sendo governador ainda o sr. Juscelino Kubitschek, a baderna de Juiz de Fora, quando grupos de desordeiros empresados pelo ex-deputado e garantidos por um coronel da polícia de Juscelino, armaram uma arruaça para evitar que Carlos Lacerda falasse num comício.

Com a volta dessa gente ao govêrno, o 24 de agôsto terá sido mais uma esperança de renovação moral desperdiçada.

Chicana

O SR. Ademar de Barros anuncia que sua candidatura é definitiva, alegando que propusera, tempos atrás, uma conciliação em tôrno do nome do general Canrobert, a qual não fôra aceita por outras fôrças políticas.

A verdade - que o sr. Ademar de Barros, eterno candidato, jamais procurou quaisquer fôrças políticas para êsse entendimento. Muito pelo contrário, utilizou-se do nome do general Canrobert para sair candidato. E candidato com "chevrolets" e tudo.

Elogios de udenistas de S. Paulo a Etelvino

SÃO PAULO, 24 (Sucursal) — "Recebi com pesar a notícia do afastamento da candidatura do sr. Etelvino Lins" — disse-nos o deputado Vicente Paulo Lima, da UDN e ex-presidente da Assembléia Legislativa.

— "Considero o sr. Etelvino Lins como um dos candidatos que estavam travando a luta sucessória em têrmos os mais altos possíveis."

Sai, porém, o sr. Etelvino Lins cercado de respeito. Êsse episódio explende: sobretudo o edificante exemplo de renúncia em uma hora em que êste país está tão necessitado de um pouco de desprendimento de parte dos homens de responsabilidade na sua vida política."

— "Pela maneira como o sr. Etelvino Lins retirou sua candidatura, — arrematou — honro-me, hoje mais do que ontem, do apoio leal que vinha prestando a seu nome, digno por todos os títulos."

Fala Barros Neto

O deputado Pais de Barros Neto declarou:

— "Depois de malogrados todos os esforços, a UDN já havia tomado partido, prestigiando a candidatura de Etelvino Lins.

E a seção paulista se dispunha a programar sua campanha fôrça-da. Agora, pelas circunstâncias, a UDN, para tomar posição, terá que adotar um dêsses dois caminhos: apoiar a candidatura, já lançada, de Juarez ou concorrer com candidato próprio."

Abreu Sodré

O líder Abreu Sodré, da bancada udenista, disse:

"A retirada da candidatura Etelvino Lins vai modificar o panorama político, a UDN, que é o segundo partido nacional, vai ter que se pronunciar novamente a respeito do pleito sucessório.

"E desde já posso adiantar que não festejaremos os corruptos e os corruptores."

Garcez na Assembléia

O sr. Lucas Garcez compareceu, ontem, à Assembléia Legislativa, abraçando, no gabinete da presidência, deputados de tôdas as correntes. Estava jovial e pediu aos jornalistas:

— "Digam que sou candidato a nada. Estou lendo os jornais e me inteirando da situação. Como presidente de honra do PSD e do PR paulista, tenho que aguardar o pronunciamento dessas agremiações.

Segundo circulou na Assembléia, o sr. Lucas Garcez, após dois dias de permanência nesta capital, já envolvido pela deputada Conceição e pelos seus amigos Láfer, Ulisses Guimarães e outros, está propenso a manifestar-se pela candidatura Juscelino.

Pilla em S. Paulo

O deputado Raul Pila está sendo esperado hoje em S. Paulo. Falará na TV, a convite da Federação das Famílias Cristãs, expondo seu ideário parlamentarista.

A tarde participará de uma reunião no gabinete executivo do PL, para encaminhar solução de vários problemas de natureza política.

É possível o ingresso nas fileiras do PL de vários deputados que estão em vias de se desligarem do PTN, discordantes da orientação do sr. Emílio Carlos.

Ademar na Polícia

O sr. Ademar de Barros, envolvido em novo inquérito policial, será ouvido dentro de 15 dias pelo delegado Antônio Ribeiro de Andrade.

Segundo outras informações, o inquérito se encontra em fase preliminar e o delegado Ribeiro de Andrade, que o preside, até agora se limitou a ouvir o depoimento de várias pessoas.

Aguarda-se com interêsse, o conteúdo das declarações que deverão prestar, breve, vários funcionários da Aerovias, que fizeram o transporte da já famosa urna marajoara.

Troca de ministérios

Fontes ligadas aos Campos Elísios informam que o sr. Jânio Quadros, no Rio, propôs ontem ao sr. Café Filho a troca, para São Paulo, do ministério da Educação pelo do Trabalho.

O governador paulista considera indispensável que um elemento por êle indicado ocupe o ministério do Trabalho. Motivo: reforçar a candidatura Juarez que, segundo expressão do sr. Jânio Quadros e amigos, "está sendo orientada pela cúpula e com pequena penetração popular".

As mesmas fontes garantem que o sr. Jânio Quadros, no encontro com o brigadeiro Eduardo Gomes, deixou bem claro:

1. É favorável à união, embora creia não ser ela mais possível;

2. Prefere o congraçamento em tôrno de um candidato já lançado, o melhor dêles, a seu ver o general Juarez.

Anuncia-se, também, que o governador paulista, depois de conseguir o ministério do Trabalho e auscultar governadores de outros Estados, à semelhança do que fêz recentemente no Paraná e em Sta. Catarina, participará dos comícios do general Távora, nas capitais e nas cidades principais de S. Paulo.

A Constituição paulista permite que o governador se ausente por curto prazo do govêrno sem precisar requerer licença.

Ante Sala do CATETE

A VISITA do sr. Jânio Quadros ao Catete não foi política (nunca é), segundo os seus auxiliares. Como sempre, também, o governador não falou nada de interessante nem de novidade. O único fato que despertou a atenção (e que, para muitos, significava muita coisa) foi o de que Jânio estava barbado e despenteado, embora com a camisa limpa e engomada.

DO palácio o governador de São Paulo foi para o Ministério da Educação, assinar vários convênios. Um para a construção de um grupo escolar em Rio Claro, outro para construção de escolas em Santos, inclusive uma escola-sanatório e ainda outro para prosseguimento das obras do Instituto do Professor Primário (de São Paulo).

ONTEM, o sr. Café Filho, contra a vontade, promulgou lei do Congresso que determina a tradução e impressão (em francês e inglês) do livro "Quem deu asas ao homem", de autoria de Henrique Dumont Vilares. Contra a vontade porque, quando a lei foi para o Catete, a primeira vez, o sr. Café Filho vetou-a, alegando que já havia livros com o mesmo assunto impressos e traduzidos. O Congresso, quase por unanimidade, rejeitou o veto, não aceitando ainda a razão de economia que o presidente invocou.

ONTEM, à noite, o ministro Cândido Mota Filho (Educação) foi à embaixada da Espanha, receber a grã-cruz de Afonso X, o Sábio, a mais alta condecoração espanhola conferida a estrangeiros como homenagem à sua cultura.

HOJE os jogadores do Benfica vão ao Catete, entregar ao sr. Café Filho uma faixa.

NOTICIA do Ministério da Educação: novos convênios de merenda escolar foram assinados desta vez com os governos do Estado do Rio, Espírito Santo e Goiás. Serão beneficiados 85 mil estudantes, que vão ter leite todos os dias.

OS despachos de ontem: Agricultura, Exterior, Trabalho e Viação. O ministro Munhoz da Rocha diz que o seu ministério ainda tem mil tratores "Fiat" para vender aos lavradores e que a Comissão de Revenda está estudando maneira de facilitar ainda mais a venda.

MAIS três mulheres na diplomacia: Marina de Barros e Vasconcelos, Maria de Morais Leme e Regina Vitória Castelo Branco. As três foram nomeadas cônsules, entre os candidatos aprovados no último concurso direto para o Itamarati. O decreto foi assinado ontem.

OS novos presidentes e membros dos Conselhos Fiscais dos Institutos de Previdência Social foram ao Catate, com o ministro (interino) do Trabalho. Eram representantes dos comerciários, bancários, marítimos, industriários e dos empregados em transportes e cargas.

AS estradas de ferro do Ceará e de Pernambuco vão ser melhoradas com trilhos de Volta Redonda. O "Barroso Pereira" (da Marinha de Guerra) vai levar mil toneladas de trilhos, como primeira remessa. Está carregando.

HOJE, às dez horas da manhã, o ministério se reuniu no palácio do Catete, para despacho coletivo. Ontem êle não sabiam ainda quem ia falar (ou se sabiam não quiseram dizer).

L. J.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98
*
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA

Redator Responsável
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA
*
Superintendente
ELPIDIO REIS
*
Tel.: 32-8188
(Rêde Interna)
*
ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta
*

Número do dia	2,00
Número atrasado	3,00

*
Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98 - 1.º andar
Tel.: 32-8188
End. telegr. — CARLACERDA
*
SUCURSAL EM S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º — salas 304/5 - Tel.: 34-6472
End. telegr — LANTERNA
São Paulo
*
SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros - Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 66-1285 - 66-6927
*
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

RENUNCIARAM OS MINISTROS DE PERÓN



De Novo em tôda parte!

Gillette TECH

Aperfeiçoado!

Adquire hoje um GILLETTE TECH, e comece amanhã a usar o mais perfeito aparelho de barbear até hoje fabricado. Sua satisfação sera a mais completa.

Gillette TECH

O APARÊLHO DE BARBEAR TÈCNICAMENTE PERFEITO

Prefira as Lâminas Gillette AZUL em pacotinhos, ou no MUNIDOR a moderna embalagem que poupa tempo!



Ouça ou veja as transmissões esportivas patrocinadas por GILLETTE - RÁDIO TAMOIO e TV-TUPI RIO DE JANEIRO

Tentará o ditador escolher colaboradores menos comprometidos — Fim da campanha anticlerical na imprensa — Será afastado o Ministro do Interior — O caudilho insulta chefes da revolução

BUENOS AIRES, 24 (AFP) — Todos os ministros apresentaram a sua renúncia ao presidente Perón, para facilitar a sua tarefa. Também pediram demissão alguns altos funcionários.

REORGANIZAÇÃO

O Govêrno Argentino vai ser reconstituido. Isto é uma das conseqüências da rebelião de 16 do corrente. A reorganização afetará principalmente os Ministérios, cujos titulares desempenharam um papel ativo na política do Govêrno, com relação à Igreja e ao Clero.

Indubitàvelmente, o exército fêz prevalecer seus pontos de vista nesta ordem de idéias. A campanha anti-clerical cessou completamente na imprensa e o tom dos jornais e comunicados das organizações peronistas perdeu seu caráter agressivo de há poucos dias.

PERON INSULTA CHEFES DA REVOLUÇÃO

O presidente Perón afirmou, ontem, que a revolução de quinta-feira passada foi organizada por grupos políticos opositores, elementos clericais e outros civis em combinação com alguns chefes da Marinha.

Acrescentou que o movimento estava sendo preparado desde novembro de 1954 e que os rebeldes visavam, depois do bombardeio realizado, assassinar o Presidente e apoderar-se do Govêrno. Nesse momento, disse Perón, civis armados deviam unir-se aos rebeldes para semear o caos e o terror nas ruas de Buenos Aires.

O CHEFE DA REVOLUÇÃO

O Primeiro Magistrado, em um discurso transmitido pelo rádio, a todo o país, disse que o chefe virtual da revolução era o contra-almirante Calderon, comandante da infantaria da Marinha.

Manifestou, também, que no Ministério da Marinha, sob a carpeta do contra-almirante, foram encontrados os projetos de dois decretos que os revolucionários expediriam uma vez triunfado o movimento.

Um dêsses decretos determinava que seria fuzilado todo aquêle que resistisse ao movimento.

Perón não fêz qualquer alusão à propalada modificação do Gabinete nem falou tampouco sôbre sua futura ação governativa.

Perón disse ainda que a ação dos rebeldes havia demonstrado ódio ao povo, e acrescentou "Sacrificaram inutilmente a homens, mulheres e crianças que àquela hora enchiam as ruas. Esse ódio mórbido e consciência criminosa receberão a esmagadora sanção da História, sanção que alcançará a todos os que colaboraram com a infâmia.

"É inconcebível que quatro irresponsáveis, dirigidos por pessoas ambiciosas, possam haver infligido êste dano à nação. Tudo foi sórdido, tudo foi falso. Foi uma grande lição, porém o preço é injusto e desproporcionado.

"Ante estes fatos, se não fôsse pelo povo e o exército, eu abandonaria o govêrno. Se não o fiz foi porque temo as conseqüências que isso acarretaria ao país."

COMUNICADO DO CARDEAL

O Arcebispo de Buenos Aires, Cardeal Primaz Santiago Luis Copello, expediu ontem o seguinte comunicado:

"Ante os trágicos acontecimentos que vêm ocorrendo nestes últimos dias na Arquidiocese, com o coração profundamente consternado não podemos deixar de manifestar a dor íntima que nos embarga por tantas vítimas, que encomendamos a Deus, e pelo sacrilego incêndio e as profanações de que foram alvo templos e imagens veneradas e nossa sede arcebispal, enaltecida pelas preclaras virtudes de nossos insignes antecessores e na qual durante longos anos incessantemente temos inculado a paz e a concórdia cristãs.

"Que Deus Nosso Senhor, perdoe àqueles, de uma ou de outra forma, que o tenham ofendido tão gravemente e tenham insultado a fé e a cultura do povo argentino, e que o coração de Jesus, por intercessão de Nossa Senhora de Luján, inspire a todos sentimentos de perdão, harmonia e paz".

"Os problemas de caráter politico não são da competência do Exército", declarou o general Franklin Lucero, ministro do Exército, em entrevista à imprensa.

"Ordenei, acrescentou, que agora, mais do que nunca, os soldados se consagrem às suas tarefas militares, com exclusão de todos os outros problemas que não são da competência do Exército. O verdadeiro soldado não deseja intervir nos problemas politicos".

"Todo o Exército, acrescentou o general Lucero, é leal ao general Perón, comandante-chefe das Fôrças Armadas, do que deu prova formal em 16 do corrente. O Exército pratica e demonstra êsse lealismo através da hierarquia".

O sr. Angel Borlenghi, ministro do Interior e Justiça, que há uma semana parece desempenhar papel menos destacado do que durante os últimos seis meses, poderia voltar a seu cargo de secretário geral da poderosa organização sindical dos empregados no comércio.

Os círculos políticos acham que as fôrças armadas visam simplesmente a pacificação nacional, o que significa acabar, no momento, com as profundas diferenças politicas que foram suscitadas ultimamente, ou adiar as divergências até a próxima eleição presidencial, a se realizar em 1957.

A POMBA E A BOMBA

HELSINKI, 24 (United Press) — Os anticomunistas da Finlândia iniciaram, ontem, uma campanha contra a grande "Assembléia Mundial de Paz" patrocinada pelo Kremlin, colocando cartazes e espalhando folhetos por tôda a cidade em que advertem o povo contra a "pomba da paz" soviética.

Os anticomunistas se movimentaram ràpidamente contra a assembléia comunista, que foi inaugurada anteontem, apesar da proximidade da Finlândia com a União Soviética.

Os manifestantes finlandeses colaram cartazes em que aparece a conhecida pomba da paz comunista lançando bombas sôbre cidades indefesas. Os mastros das 91 bandeiras dos países representados na Assembléia apareceram com folhetos anticomunistas nêles colados. As bandeiras estão no trajeto que vai da parte baixa de Helsinki ao salão de exibições da cidade, onde se celebra a assembléia dos "combatentes internacionais da paz".



ACÔRDO ATOMICO — O govêrno uruguaio firmará um acôrdo provisório com os Estados Unidos para a participação do plano "Atomos para a Paz".

FIM DA GREVE — Saint Nazaire. Terminou ontem a greve dos operários dos estaleiros navais.

JANTAR DIPLOMATICO — Hillsbourough, Califórnia. O secretário de Estado, John Foster Dulles, e o chanceler Molotov, jantaram, ontem, na residência em que se encontra a delegação russa na ONU.

TEMPESTADE — Kartum - Sudão Anglo-Egipcio. A pior tempestade de areia em mais de 300 anos açoitou a localidade de Tokar e matou 11 pessoas.

CONGRESSO — Dusseldorf. Nesta cidade reune-se atualmente o "Conselho Internacional de Empregadores Comerciais". O Brasil está representado na reunião.

ATENTADO FRACASSADO — Libéria. Em Monróvia verificou-se mais um atentado contra o presidente William W. S. Tubman, que acaba de ser reeleito pela terceira vez. O presidente saiu ileso do atentado.

BRASIL NO EXTERIOR — Roma. A Associação Italo-Brasileira ofereceu uma recepção em honra ao Cardeal Aloisio Masella, que dirigirá a Missão Pontifical no Congresso Eucaristico Internacional.

CORONEL DEMITIDO — Washington — Foi demitido dos quadros da aviação norte-americana o coronel Patrik Hayes, porque teve uma ligação com Irmgard Schmidt, condenada, por espionagem, na Alemanha.

HOMENAGEM A TAFT — Washington — O presidente Eisenhower e o ex-presidente Hoover pediram ao Congresso que autorizasse a construção de uma tôrre, nas proximidades do Capitólio, dedicada à memória do antigo líder republicano Robert Taft.

POLIOMIELITE — Washington — Um grupo de médicos pronunciou-se por oito votos contra dois a favor da continuação do programa de vacinação contra a paralisia infantil.

CONGRESSO EUCARISTICO — Lyon — Não podendo Monsenhor Feltin, por motivo de saúde, participar do Congresso Eucaristico, será o cardeal Gerlier Arcebispo de Lyon, que dirigirá a caravana de peregrinos franceses que viajará a bordo do navio "Provence" — (Condensado da UP, AFP e USIS)

23 CONSULTAS PARA ESCOLHER UM PRIMEIRO MINISTRO

ROMA, 24 (AFP) — O presidente da República, sr. Giovanni Gronchi, reiniciou hoje de manhã, as suas consultas tendo em vista a solução da crise governamental. A primeira personalidade recebida pelo presidente foi o sr. Amintore Fanfani, na qualidade de ex-presidente do Conselho. O sr. Fanfani e secretário-geral do Partido Democrata-Cristão.

CONSULTAS COM 23 POLITICOS

O ex-presidente Enrico de Nicola, foi o primeiro de cinco figuras politicas que conferenciaram ontem com o presidente Giovanni Gronchi, no primeiro dia das consultas para solucionar a crise ministerial italiana. Depois de uma conferência de uma hora no Quirinal, o ancião politico, que conta 77 anos de idade, declarou que Gronchi pretende realizar consultas com 23 pessoas.

"A última deverá terminar sábado pela manhã", declarou de Nicola. "Portanto, esperamos que o novo Primeiro-Ministro seja nomeado sábado à noite ou domingo pela manhã".

Raul Fernandes envia mensagem à ONU

NAÇÕES UNIDAS (São Francisco), 24 (AFP) — O sr. Eelco Van Kleffens, presidente das cerimônias comemorativas das Nações Unidas, anunciou que havia recebido uma mensagem de encorajamento e felicitações da parte do ministro das Relações Exteriores do Brasil.

O chanceler Raul Fernandes reafirmou a fé que seu país sempre colocou nos princípios da paz e da solidariedade humana, valentemente defendidos pelas Nações Unidas.



Calouros em Paris

PARIS, 24 (AFP) — O Quartier Latin foi ontem teatro, como anualmente, à saida das salas onde se realizam os exames de bacharelato, de um "monome" no decorrer do qual cinco mil estudantes, rapazes e moças, cantando, perturbaram a circulação até intervirem os agentes de policia.

Arrancando sinais do tráfego, bombardeando os ônibus e carros particulares com projetis improvisados os jovens, desatinados, começaram a se tornar ameaçadores. Quando os policiais, que desde o inicio da tarde, estacionavam nas ruas vizinhas na previsão de eventuais incidentes entraram em ação, breves conflitos se verificaram. Mas não foram assinalados feridos e, à noite, o Quartier Latin havia retornado à calma.

Chegou antes da partida o avião

FAIRBANSKS, Alaska, 24 (UP) — Pela primeira vez na história um avião a jato voou da Europa à América sôbre o Polo Norte.

O aparêlho, um bombardeiro "Canberra" da Real Fôrça Aérea, denominado "Aries IV", chegou ao destino antes da partida, levando-se em conta a hora local nos dois pontos extremos da viagem. Decolou de Bardudoff (Noruega) às 21 horas (hora da Noruega), e pousou em Fairbanks (Alaska), às 5,26 (hora local).

O bombardeiro percorreu as 3.200 milhas (5.120 km) entre os dois pontos em 6 horas e 45 minutos.

O pilôto, comandante M. D. Lyne, disse que ao decolar em Bardudoff o sol estava-se no ocaso mas, à medida que se aproximava de Fairbanks, êle aparecia cada vez mais alto.

Ouça diàriamente às 5,50 da manhã, pela Rádio Nacional, o deputado **EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES**

NORTELETRICA S.A.
Completo sortimento de peças e acessórios para automóveis
AVENIDA MEM DE SA, 89 — TELEFONE: 22-1171

CÂMBIO E NEGÓCIOS COM O EXTERIOR

Se tem problemas nas suas transações com o estrangeiro, consulte-nos. O nosso Departamento de Câmbio e Negócios com o Exterior está bem preparado para servi-lo com eficiência e presteza em tôdas as operações permitidas pelas leis vigentes, sejam no Câmbio Oficial ou Livre. Fornecemos também "Travellers' Checks"

Torne-se conhecido no Banco Andrade Arnaud

Banco Andrade Arnaud S. A.

Matriz: Rua 7 de Setembro, 32 - Tel. 32-8010
Agências: Bonsucesso - Lapa - Pilares - Jacaré - Grajaú Acre e Rosário

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

Em S. Paulo
ANDES HOTEL
o mais agradável da cidade
DIÁRIAS:
Casal 160,00
Solteiro 110,00
Rua do Gasômetro, 460 - Tel. 37-218 - Próximo à Estação Roosevelt

O Lar Brasileiro tem o apartamento que o Sr. procura!

O Snr. que ainda não possui um teto próprio, por certo já deve ter feito aquela célebre continha para saber quanto pagou até hoje de aluguel de casa... O resultado dessa operação é, realmente, impressionante, mas tem a vantagem de provar que hoje, pelo cômodo sistema de financiamento oferecido pelo LAR BRASILEIRO, sua família pode possuir casa própria e pagá-la mensalmente com importância inferior à que despenderia para morar em casa alheia! Dê-nos o prazer de sua visita ao nosso Departamento de Vendas, e verifique os vários tipos de edificios que temos em andamento, uns quase concluidos e outros em inicio de obras.



NO CENTRO
Av. Rio Branco, esq. com Av. Almirante Barroso (últimos conjuntos no 21º (duplex) c/ 2 salas e banheiro) a partir de Cr$ 750.000,00.

EM COPACABANA
Rua República do Peru, 72 (a 30 metros da Av. Atlântica) a partir de Cr$ 1.200.000,00.

NA LAGOA
Av. Epitácio Pessoa, 1662 - a partir de Cr$ 1.150.000,00.

NO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 70-76 - a partir de Cr$ 340.000,00.

EM BOTAFOGO
Rua Voluntários da Pátria, 127 - a partir de Cr$ 820.000,00.

COMPRE AGORA O SEU LAR PRÓPRIO E PAGUE-O COM O DINHEIRO QUE O SR. DESEMBOLSA MENSALMENTE PARA MORAR EM CASA ALHEIA!

Faça-nos uma visita em companhia de sua Senhora!



PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A.
RUA DO OUVIDOR 90
Horário ininterrupto, das 8,15 as 17 hs. - Aos sábados, das 8,15 as 11 hs.
PEDRA E CAL

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

DUAS CARTAS AFASTARAM A GREVE DA TELEFÔNICA

O Banco do Brasil aceitou emprestar Cr$ 92 milhões — Pagamento em junho já com aumento — O Banco do Brasil vai pagar salários do acôrdo assinado — Greve do açúcar e do trigo, dia 27 — Aumento dos pilotos

DUAS cartas, apresentadas e lidas na assembléia, afastaram definitivamente a hipótese da greve dos empregados da Companhia Telefônica, ontem à noite.



Jorge Coelho Monteiro, presidente do Sindicato da Telefônica, lendo as cartas

A primeira (cópia) foi do Banco do Brasil à emprêsa, em que se afirmava ter sido aceita a proposta para a concessão do empréstimo de Cr$ 92 milhões, até novembro de 1956.

E a segunda (original) foi da Companhia ao presidente do Sindicato, afirmando que o aumento dos salários será pago a partir de 1.º de junho.

Do empréstimo de Cr$ 92 milhões (eram só Cr$ 48 milhões, no início), Cr$ 24 milhões serão pagos imediatamente, e o restante, em prestações mensais. Assim que a Companhia receba os Cr$ 24 milhões, efetuará o pagamento dos cinco meses de aumento — atrasados: janeiro, fevereiro, março, abril e maio. Junho já será pago aumentado. É a seguinte a tabela do convênio:

	Salário	Aumento
Até	2.500 —	900
De 2.501 até	3.000 —	1.000
De 3.001 até	4.000 —	1.100
De 4.001 até	5.000 —	1.200
De 5.001 até	7.000 —	1.300
De 7.001 até	9.000 —	1.400
De 9.001 até	12.000 —	1.500
De 12.001 até	24.000 —	1.600

O abono de Natal passa para Cr$ 1.600 fixos.

Paga o Banco do Brasil

O DIRETOR do pessoal do Banco do Brasil, sr. Heráclio Costa Marques, assim que se instalou no Automóvel Clube a assembléia dos bancários, afirmou, em nome e por delegação da diretoria, que o Banco do Brasil resolveu pagar o aumento dos bancários, conforme o acôrdo assinado recentemente. Possìvelmente já êste mês será pago o aumento, disse.

A assembléia prorrompeu em palmas, e minutos depois terminou. Foi tão feliz quanto a dos empregados da Telefônica: aumento garantido.

Greve de pão e açúcar

OS trabalhadores na indústria de duas categorias econômicas da maior importância para a população vão paralisar as suas atividades no dia 27, a fim de assistir, na Justiça do Trabalho, ao julgamento do dissídio coletivo em que pleiteiam aumento de salários: açúcar e trigo.

1. A decisão do pessoal da indústria do trigo foi tomada por assembléia da classe, realizada em dia da semana passada. O julgamento do dissídio está em pauta para segunda-feira, dia 27;

2. Está também marcado para o dia 27 o dissídio dos empregados na indústria do açúcar. E, amanhã, em assembléia geral, será tomada a decisão de paralisar os trabalhos, para assistir ao julgamento.

A duração da paralisação é de apenas 24 horas, nos dois setores.

Pilotos querem aumento

OS pilotos aprovaram em assembléia a tabela de aumento de salários, proposta pelo comandante Melo Bastos, e autorizaram a diretoria do Sindicato a negociar com as emprêsas. A tabela aprovada apresenta um índice percentual para cada emprêsa, visando a elevar para Cr$ 10 mil o salário mínimo do pilôto e para Cr$ 20 mil o de comandante. Eis as bases:

EMPRÊSA	Pilôto %	Cmte. %
Panair	57,8	36,6
Cruzeiro	55,4	33,7
Lóide Aéreo	34,1	21,1
Real	91,0	55,3
Varig	60,0	40,0
Nacional	119,7	46,8
VASP	65,5	42,4
Itaú	89,4	86,6
NAB	200,0	130,0

Pessoal dos móveis

DEVIDO ao não comparecimento do presidente do Tribunal Regional do Trabalho, não se realizou a audiência de conciliação entre empregados e patrões da indústria de móveis de junco, pincéis, vassouras e estôfo.

Os empregados pedem aumento de 70 por cento sôbre os salários do último acôrdo, sem compensação. Os patrões recusam.

O presidente do Sindicato, sr. Cataino Messeder Cardoso, convocou os trabalhadores para uma assembléia geral, hoje.

A TRIBUNA DA IMPRENSA descobre o quartel-general da quadrilha

POUCO a pouco, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA vai desvendando o mistério em tôrno da quadrilha internacional de ladrões de automoveis e de falsificadores de documentos, que vinha operando, impunemente, no Brasil, com a cumplicidade, por ação e omissão, de agentes policiais. A quadrilha falsificava documentos, vendia e roubava automóveis, através de vários processos, recorrendo principalmente ao subôrno.

Nas últimas 48 horas, sem interrupção, repórteres dêste jornal, sem qualquer auxílio da polícia (exceto na parte final) fizeram investigações em tôrno do sensacional caso, acabando por identificar o chefe principal da quadrilha, o autor do bilhete misterioso na Seção de Roubos e Furtos, e por localozar um dos pontos onde os ladrões e falsários escondiam os carros roubados.

O CHEFE

O chefe é Joseph Goffin — confessou, após muitos esforços, o próprio Albert Gillet. Mas pediu pelo amor de Deus para não revelá-lo: "Êsse homem é perigoso". E disse que êle lhe escrevera o bilhete que recebera no xadrez da Delegacia de Roubos e Falsificações, mandando-o assumir a responsabilidade pelo furto do carro do japonês Izumita, ocorrido à porta do Hotel Quitandinha, veículo êsse apreendido, mais tarde, já com números de chapa e do motor mudados. Nessa ocasião, foram presos êle e o corretor da quadrilha, Jorge Santos Neves. Goffin, todavia, está desaparecido.

O ESCONDERIJO

A outra grande descoberta no decorrer das sindicâncias de ontem, foi o esconderijo provisório dos carros roubados: avenida Suburbana, n. 2.425. Era a "perfumaria-garagem". A perfumaria fôra instalada por outros membros da quadrilha. Ferdinand Leuquel e Maurice Volters, ambos belgas.

Outra descoberta importante foi a do tratador de papéis que Albert, em Petrópolis, apontou como o elemento de ligação com as repartições e responsável por falsificações de documentos de identidade e "arranjador" de situações e "legalizações" no Serviço de Registro de Estrangeiros: Djalma Teófilo, que se anuncia como "D. Teófilo", com escritórios à rua Rodrigo Silva, 18. Teófilo, aliás, compareceu, em nossa redação, posteriormente, admitindo apenas que trata de papeis legais, e que fôra envolvido pela quadrilha. Disse também que recebera, por parte de um "estranho", bilhete escrito em francês e que, segundo o estranho, solicitava Cr$ 100 mil, para promover a liberdade, em Petrópolis, de Albert. Disse mais, que pôs fora da sala o "estranho".

Apurou ainda a reportagem que, em apenas dois meses, pelo menos seis carros roubados foram guardados provisòriamente na "perfumaria" da Avenida Suburbana. Um era Chevrolet modêlo 1952; outro era um Volkswagen, alemão; outro, Pontiac, roubado em S. Paulo; 1 Nash, 1 Henry Junior, 1 Chevrole. O "Pontiac" foi vendido perto da "perfumaria", por Cr$ 200 mil, ao primeiro comprador. E que tinha um amassamento, consequência de uma batida na avenida Presidente Vargas. Viajavam nele, na ocasião, os irmãos Gillet e mais Leuquel e Joseph Dambion.

O depoimento que Charles prestou na Delegacia de Roubos e Falsificações é incompleto e dá margem a confusão. Justificam os policiais com o fato de ter sido necessário intérprete. Diz Charles que chegou com o irmão em janeiro de 1955 a bordo do "Ana C", procedente de Cannes, França, com passaporte de turista, expedido na Bélgica, e com visto de 90 dias. Que depois de 3 semanas, apenas, no Hotel Aeroporte foram para o Uruguai e Argentina, retornando então com 2 autos, Crysler e Pontiac, tipos 1954 e 1955, respectivamente, e chapas Bélgica F-3881 e Bélgica 824-D2; que no Automóvel Clube fala com François Bach Van Bughenout (seção de estrangeiros) e irmão de Ramón Bach, (êste autor do sequestro do comerciante José Homero de Paiva Monteiro Filho, feito com o auxílio do polícia-especial Franklin)

Depois de dizer que não era possível legalizar a situação dos carros. Bach ofereceu-se para comprá-los, o que fêz, pagando Cr$ 160 mil; que assinaram sôbre papéis em branco; que à vista disso François devolveu o passaporte, embarcando êles para Uruguai, voltando ao Brasil, onde foram residir no apartamento 801 do edifício da rua Constante Ramos, 125, onde morava Harry Blomstein, um dos chefes da quadrilha, denunciado por seu irmão Albert Gillet; que então conheceram, em março, Dambion e Leukel, e que êstes indicaram Djalma Teófilo para legalizarem a situação de ambos, o que foi feito. Declarou que, certo dia, passando na porta do Hotel Glória viu o automóvel vendido a Bach, e, resolveram "recuperá-lo".

Forçaram a porta e roubaram o carro. Que com Djalma procuraram "legalizar" o carro no nome dêles, irmãos Gillet. Que Djalma respondeu que só poderia fazê-lo para estrangeiro que possuísse carteira modêlo 19; que por isso colocaram o veículo em nome de Fernand Leukel (sócio da "perfumaria-garage"); que êsse trabalho foi feito em Itaperuna recebendo Teófilo pelo serviço Cr$ 40 mil; que, devido a entraves e por causa de um acidente, venderam o "Pontiac" por Cr$ 94 mil na avenida Suburbana, entregando Leukel Cr$ 54 mil a seu irmão Albert, depois de descontar os Cr$ 40 mil pelo serviço de Teófilo; que o carro Chevrolet foi roubado de um Pereira, da rua Barão de Ubá, n. 5 ou 7, e que foi vendido por êles a Jorge Neves Santos, através do despachante Djalma Teófilo; que seu irmão lhe disse que Djalma lhe entregara Cr$ 100 mil e que ficara Djalma com Cr$ 20 mil; que, num sábado em Quintandinha, seu irmão furtou um Chevrolet, vendendo-o a Leukel por Cr$ 277 mil, através do despachante Djalma.

O depoimento de Charles Gillet é evidentemente falho e incompleto. Disse o que quis. Contradições, "ingenuidades", deturpou nomes e fatos, procurando ocultar nomes importantes e diminuir seu crime. É lamentável que a Polícia tenha se conformado com isso.

Ontem mesmo, o chefe de Polícia determinou à Delegacia de Roubos e Falsificações e ao chefe do Serviço de Investigações de seu gabinete que entre em diligências ativamente a respeito. E ontem mesmo o delegado Mário Lucena ordenou providências especiais para impedir a fuga anunciada, de alguns dos acusados. Isso porque dois dos irmãos Bach, Ramón e François, estavam em local ignorado. Foi alertada à Polícia de Santos, principalmente.

TRIBUNA DA IMPRENSA apurou mais: a quadrilha tem ramificações em inúmeros pontos do país, incluindo Belém do Pará, por onde estão entrando, nas mesmas condições, carros importados. A situação de "turistas" é logo "resolvida" e o carro se nacionaliza. A quadrilha tem também Q.G. em Santana do Livramento. Com documentos falsificados os veículos são recebidos naquela cidade da fronteira e encaminhados aos mercados.

Alguns policiais estavam já há algum tempo a par de todos os fatos. Mas silenciaram a respeito. Várias placas falsas foram apreendidas na ocasião das primeiras diligências policiais, na semana atrasada, feita na "perfumaria".

Mas disso não resultou nada para o inquérito. Nenhum relatório, com tais minúcias chegou às mãos do delegado Mário Lucena. Criminosa omissão que deve ser apurada e punida.

O sequestro de José Homero de Paiva Monteiro Filho (rua Almirante Guilhem 401, apartamento 104) foi feito por Ramon Bach (o do Automovel Clube do Brasil) Homero teria ameaçado falar. Bach, auxiliado por dois homens, inclusive o P. E. Franklin, fez o rapto à noite. Homero voltou ao apartamento, nervoso e intimidado. Disse que fôra obrigado a assinar documentos. D. Zuleika, espôsa da vítima, a que dera o alarme e chamara a Polícia, "fechou-se" depois disso.

Um "leão de chácara" impedia a entrada no edifício da rua Almirante Guilhem. Na delegacia não havia nem sombra do fato.

Belo Horizonte (com apenas 57 anos) a cidade que mais progride no país

A capital mineira luta com três problemas: água, transporte e abastecimento — O desenvolvimento do programa do prefeito Celso Melo Azevedo não só resolverá todos os problemas como fomentará maior desenvolvimento de Belo Horizonte — Indispensável a colaboração da SUMOC

BELO HORIZONTE (Do correspondente) — A Capital mineira cresce vertiginosamente sob todos os aspectos: população, extensão e beleza.

Belo Horizonte é hoje a cidade que mais progride em nosso país, tomando-se em conta os seus 57 anos de existência. Seu belo traçado, sua topografia, suas ruas e avenidas arborizadas, com jardins floridos e bem cuidados, limpa, com modernos arranha-céus, belas e confortáveis residências, que adornam os bairros, nos oferece um conjunto de extraordinária beleza, que a todos encanta.

TRES PROBLEMAS

Como tôda cidade que cresce, Belo Horizonte foi atingida por três sérios problemas, que mereceram do atual prefeito, engenheiro Celso Mello Azevedo, especial atenção: água, transporte e abastecimento. Nesses três pontos o prefeito fixou o seu programa de govêrno à frente dos seus munícipes.

O problema da água vem sendo atacado em vários bairros da cidade onde a Prefeitura está estendendo e substituindo as instalações, além de concluir os serviços de captação, no manancial dos Fechos, de mais 12 milhões de litros diários para o abastecimento da cidade.

Outras grandes obras estão sendo feitas como a reconstrução da Pampulha e a abertura de via de acesso à B.R. 3 — estrada Belo Horizonte-Rio.

Igualmente, o problema do abastecimento está sendo estudado para ser solucionado no sistema cooperativista. O escoamento de gêneros do interior, dentro em breve, será uma realidade dadas as facilidades que o prefeito estabeleceu. Por outro lado, já se inicia a construção de dois grandes armazens para depósito de gêneros e demais produtos dos cooperados, enquanto se desenvolve o plano de cercar Belo Horizonte por um "cinturão verde" (denominação dada à agricultura nos arredores da Capital) com que espera o prefeito baixar o custo da vida na Capital de Minas.

AÇÃO NOS TRANSPORTES

Os serviços de bondes em Belo Horizonte, até o ano de 1950, estiveram a cargo da Cia Fôrça e Luz de Minas Gerais sendo, naquela data, transferidos à Municipalidade, que organizou, pela lei 147 de 3 de julho de 1950, em autarquia, o Departamento de Bondes e Ônibus passando-lhe o serviço de concessão de ônibus e bondes, até então a seu cargo.

De acôrdo com referida lei, o DBO (como é conhecido) é administrado por um Conselho de 3 membros: um representante da Prefeitura, de livre escolha do prefeito, outro do Departamento, eleito pelos empregados e o terceiro, representante do povo, eleito pela Câmara Municipal.

OS "TROLLEYBUS"

O precário estado dos bondes com bitola de metro e com mais de 30 anos de serviço, sem possibilidades de substituição por novos, pois, não são fabricados no país e suas crescentes despesas operativas, como oficinas para reparações, via permanente, etc., bem como outros fatores não desconhecidos do público exigiram cuidadoso estudo por parte do prefeito, que planejou completa remodelação e transformação do sistema de transportes da cidade.

Os 4 primeiros "trolleybus" adquiridos — em virtude de concorrência pública — estão em serviço desde maio de 1953, com ótimos resultados. Nesses dois anos de operação chegou-se a resultados satisfatórios, a despeito de constituirem quase uma experiência. Além de serem veículos confortáveis, rápidos, seguros contra riscos de acidentes (incomparàvelmente menores que os bondes) com um consumo de energia 1,7Kwh., contra 3,3Kwh. do bonde, não consomem combustível importado, concorrendo assim para economia de divisas — medida de alcance para a economia nacional.

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

A Prefeitura realizou em 22 de dezembro de 1953 nova concorrência pública para aquisição de mais 16 "trolleybus" e construção de novas linhas. A licença para importação dêsses veículos foi concedida pela SUMOC, mas, até esta data, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil não forneceu o câmbio necessário. É de se lamentar que isso venha ocorrendo, pois a importação dêsses veículos concorrerá para a economia de divisas na aquisição de combustível e a população belorizontina deixará de ser sacrificada. O câmbio solicitado para aquisição dos 16 "trolleybus" é resultado de um estudo feito pela Prefeitura que dará à população 34Km de rêde aérea, sendo de premente necessidade para solução do problema dos transportes.

PLANO GERAL DOS TRANSPORTES

Com o aproveitamento de estudos anteriormente feitos, o prefeito Celso Mello Azevedo entregou ao técnico brasileiro prof. Mario Leão, ex-diretor da CMTC, de São Paulo, a tarefa de elaborar o plano geral para os transportes coletivos de tôda a cidade. Êsse plano colocará na zona urbana e parte da suburbana "trolleybus" em número suficiente a atender à presente situação e substituir os velhos bondes, que seriam aproveitados na zona Norte da cidade, parte proletária, que necessita de transporte mais barato.

Dos estudos projetados pelo prefeito chegou-se à conclusão da necessidade de construção de linhas transversais em número de 13, além da já existente "Coração de Jesus" totalizando-se essas linhas aproximadamente, em 60 quilômetros de extensão. A Prefeitura já importou, também, 20 ônibus a óleo Diesel que deverão ser entregues no tráfego dentro de breve tempo.

Além dos "trolleybus" já encomendados serão necessários cêrca de mais 60, bem como a remodelação das subestações. Com isso a Capital mineira solucionará o problema do transporte, ficando a mais bem servida do país no gênero.

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1600

O CORPO DE BOMBEIROS NO SEU 99.º ANIVERSÁRIO

Programa das festividades

DIVERSAS solenidades serão realizadas no 99.º aniversário de fundação do Corpo de Bombeiros, dia 2 de julho.

É o seguinte o programa das festividades:

Às 6 horas: alvorada festiva; às 8: hasteamento do Pavilhão Nacional e do Corpo de Bombeiros; às 9: missa no pátio do Quartel Central na Praça da República oficiada pelo padre Antonio Avelino; às 10: desfile motorizado pelas ruas da cidade;

Às 15: recepção ao presidente da República, ministro da Justiça e outras autoridades, visita às dependências do Quartel, demonstrações atléticas e profissionais, inauguração da biblioteca do Corpo de Bombeiros e entrega de diplomas de conclusão de cursos, medalhas de tempo de bons serviços;

Às 18: arriamento da bandeira nacional; às 18,15: hora artística, com a apresentação de um "show" por artistas de rádio; às 20: concêrto sinfônico pela Banda do Corpo de Bombeiros; às 21,30: encerramento, com a queima de fogos de artifício.

Fogos de artifício: 14 pessoas queimadas

QUATORZE pessoas (homens, mulheres e crianças) foram medicadas nos hospitais da cidade, ontem à noite, das queimaduras que sofreram, quando soltavam fogos juninos, nas imediações de suas residências, comemorando a véspera de São João.

Foram medicados no Pronto Socorro: Margarida Garcia, de 22 anos, casada, da rua Anibal Benévolo, 52; Nacma, de 6 anos, filha de José Alves, da rua dr. Pinto, 4, casa 7; Natalino dos Santos, de 33 anos, comerciário, da rua da Abolição, 18; Demétrio Habib, de 36 anos, casado, da rua Rego Lopes, 73, e seu filho Miguel, de 3 anos.

Os medicados no Pôsto de Assistência do Méier, são: Neusa Gomes da Silva, da rua Augusto França, 186; o menino Carlos Eduardo, de 4 anos, filho de Benedito Gouveia, da rua Maranhão, 411; Ivan Antônio Alves, da rua Vinte, quadra três, apt. 201; José Ramos da Cruz, da rua Manoel Vitorino 120, e Rui de Souza Machado, da rua Miguel Fernandes, 775, apt. 101; Gustavo Silva, da rua Ingá, 52, e sua filha Elizabeth, de 12 anos, Alfredo Trindade, da rua Guaiama, 87, Coelho Neto, e Margarida, de 12 anos, filha de Agenor Rocha Lopes, da rua Visconde de Uberaba, 60.

TUDO QUE VOCÊ PROCURA

em discos long-playing

pode encontrar na

LIVRARIA ATHENEU

Rua Senador Dantas, 56 e 58

BANCO DO BRASIL S. A.

Venda de terrenos da Prefeitura do Distrito Federal resultantes do Plano de Urbanização da Avenida Presidente Vargas

O Banco do Brasil S. A. receberá propostas, nos dias abaixo, às dezesseis horas, no Gabinete do Gerente de sua Agência Central, para compra dos seguintes terrenos da Municipalidade resultantes do plano de urbanização da Avenida Presidente Vargas:

no dia 5/7/55, para o lote n.º 17 da quadra 7-B, situada na rua da Alfândega, junto e antes do n.º 84. — com a área de 261 metros quadrados. Preço mínimo de venda: — Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Gabarito do terreno: oito pavimentos;

no dia 12/7/55, para o lote n.º 7 da quadra 8-B, localizado no lado par da Avenida Presidente Vargas, esquina da rua Uruguaiana, por onde confronta com o n.º 210, com área de 745 metros quadrados. Preço mínimo de venda: — Cr$ 25.400.000,00 — (vinte e cinco milhões e quatrocentos mil cruzeiros). Gabarito do terreno: — vinte e dois pavimentos

no dia 19/7/55, para o lote n.º 4 da quadra 7-B, situado na Avenida Presidente Vargas, junto e depois do n.º 463, com a área de 392,50 metros quadrados. Preço mínimo de venda: — Cr$ 15.200.000,00 (quinze milhões e duzentos mil cruzeiros). Gabarito do terreno: — vinte e dois pavimentos.

Os editais onde figuram as demais condições de venda foram publicados na Seção II do "Diário Oficial" dos dias 7, 8 e 10/6/55 (Edital n.º 63, para o lote 17 da quadra 7-B); 13, 16 e 21/6/55 (Edital n.º 64, para o lote 7 da quadra 8-B); 16, 17 e 18/6/55 (Edital n.º 65, para o lote 4 da quadra 7-B), bem assim no "Jornal do Comércio" de 19/6/55.

Informações no Gabinete do Gerente da Agência Central do Banco do Brasil — rua 1.º de Março n.º 66, térreo — ou no Gabinete do Diretor do Departamento do Patrimônio da Prefeitura do Distrito Federal — rua da Alfândega n.º 48, 4.º andar.

Pelo BANCO DO BRASIL S.A.
Agência Central do Rio de Janeiro
JOSÉ TOLEDO LANZAROTTI
Gerente

DR. JOÃO DE MATTOS TRAVASSOS FILHO

(FALECIMENTO)

Itala Abreu Travassos, Attila Abreu Travassos, senhora e filho, Aecio Abreu Travassos, Aonio de Abreu Travassos, senhora e filha. Aricio Abreu Travassos, senhora e filhos, Manoel Carlos de Mello Motta, senhora e filho. Jules Louis Aerny, senhora e filho, Helio Drago Romano, senhora e filho, participam o falecimento de seu pranteado espôso pai, sogro e avô DR JOÃO DE MATTOS TRAVASSOS FILHO, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, que se realizará hoje dia 24 de junho, saindo o féretro da Capela da Matriz da Glória, no largo do Machado às 17 horas, para o cemitério de São João Batista

da Poltrona 51

Isenção de impostos também para farmácias e drogarias

Gastos diários da Câmara: Cr$ 221 mil — 17 servidores para cada vereador

TAMBEM as farmácias e drogarias devem merecer o benefício da isenção de impostos — disse-nos José Fontes Romero a propósito do substitutivo anunciado por alguns vereadores do PR, PTB e PSP, estabelecendo isenção de impostos para os açougues, padarias, armazéns, leiterias, peixarias e quitandas.

Proporcionalidade

NA Câmara Federal, para 326 deputados, existem 473 servidores, ou seja, menos de dois funcionários para cada deputado. No Senado, estão lotados 344 servidores para 63 senadores — menos de 6 funcionários para cada senador. Na Câmara do Distrito há para 50 vereadores 847 funcionários. Cêrca de 17 servidores para cada vereador.

Coletivos

AINDA êste mês, as emprêsas Caiçaras e Bangu Auto-Ônibus colocarão em tráfego seus ônibus, ligando Padre Miguel ao centro da cidade. O Departamento de Concessões prossegue em demarches com vários empresários, para estabelecer, na linha "Andaraí-Praça Paris", uma frota de ônibus ou lotações.

Plínio Salgado

BENEDITO Inácio Maria leu, para constar dos anais, a declaração de bens (Cr$ 350 mil) de Plínio Salgado.

Mausoléu

PARA auxiliar a construção do Mausoléu dos Soldados da Polícia Militar, no cemitério São João Batista, Geraldo Moreira pediu à Comissão de Finanças a inclusão de uma verba de Cr$ 800 mil no Orçamento.

5 de julho

TODO o expediente do dia 5 de julho, será dedicado às comemorações do movimento revolucionário de 1922. Proposta de Wilson Leite Passos.

Bispo de Valença

A PEDIDO de Lígia Lessa Bastos, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do Bispo de Valença Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti fundador da "Caixa dos Operários" e do jornal "A Cruz".

Cadeiras cativas

COUTO de Souza apresentou um substitutivo que garante aos possuidores de cadeiras cativas transformá-las em cadeiras perpétuas.

GASTOS DIÁRIOS

MARIO Piragibe informou que os gastos diários da Câmara importam em Cr$ 221 mil, razão pela qual solicitou por duas vêzes o encerramento (não foi atendido) da resolução que reestrutura o funcionalismo da Câmara.

No decorrer dos debates (tôda a ordem do dia), Frederico Trota encaminhou um novo (e inconstitucional) substitutivo que fixa o número (344) de funcionários, transferindo os excedentes para a Prefeitura.

Segundo essa proposição os vencimentos serão equiparados aos do Senado.

M. F.

UM LIVRO QUE ESCLARECEU MAIS DE 200.000 BRASILEIROS

"QUE SABE VOCÊ SÔBRE PETRÓLEO?"

Por GONDIN DA FONSECA

Acaba de sair a 3.ª edição dêste lucidíssimo e patriótico trabalho, verdadeira enciclopédia — Petróleo Responde a qualquer pergunta relativa no palpitante assunto.

Tudo sôbre o Petróleo: Formação — Sistemas em que se encontra — Poços — Pesquisas — Refinarias — Transporte — Petróleo no progresso do mundo — Truste (a Standard) — O Petróleo no mundo — O Petróleo no Brasil

Explicação segura e esclarecida em tôrno do problema do Petróleo nos seus mais variados aspectos — O que convém ao Brasil — Porque devemos apoiar a tese nacionalista — A Petrobrás é a salvação do Brasil — Tôda a história do imenso lençol de Petróleo do Amazonas — Os argumentos reais e insofismáveis de que o Petróleo brasileiro (Monopólio Estatal) trará grandes progressos ao Brasil no ensino e na saúde, no sistema agrário na agricultura, além de ser de importância fundamental na defesa do país

Os entreguistas e os nacionalistas — A verdade sôbre os motores atômicos e a energia nuclear

Resposta às idéias e pontos de vista do General Juarez Távora.

Volume de 200 páginas, belo formato, impresso em ótimo papel (preço de custo) .... Cr$ 30,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — RUA SÃO JOSÉ, 38
FONE: 42-04[illegible] — RIO DE JANEIRO

Remetemos para todo o Brasil pelo Reembôlso Postal e contra-cheque vale postal ou carta registrada com valor declarado.

Casaram-se em Portugal no começo do século

O casal Manoel Antonio Mendes-Judith Maria da Luz Mendes completou as "Bodas de Ouro" — Conselhos aos moços e moças que queiram assumir os encargos de família



O CASAL Manuel Antônio Mendes e Judith Maria da Luz Mendes, (Avenida Lusitânia 146, Penha Circular) completou e festejou no sabado, 50 anos de casados (Bodas de Ouro). Ele também completou 72 anos de idade e ela 69. Casaram-se em Portugal, Aldeia do Castro Vicente, Conselho Morradoro, Distrito de Bragança, no dia 14-6-1905.

Manuel e Judith estão no Brasil há mais de 40 anos. Têm seis filhos já todos casados (duas mulheres e quatro homens) e estabelecidos comercialmente. Seus oito netos e dois bisnetos tomam atualmente todo o seu tempo.

OS ENCANTOS DO CASAMENTO

"O casamento é uma felicidade, desde que se encontre uma companheira ideal — disse-nos o sr. Manuel Mendes. Entretanto, não podemos aconselhar ninguem a casar, porque nem todos conseguem alcançar essa felicidade. O homem somente deve casar depois dos 20 anos. Aos 22 anos todo homem deve pensar em casar, a fim de constituir família. Depois dessa idade, êle já poderá pensar como chefe de família e assumir responsabilidades."

D. Judith é de opinião que as noivas de hoje, devem desenvolver a compreensão de verdadeiras donas de casa.

— "A moça só deve casar quando se julgar em condições de tomar conta de um lar e arcar com tôdas as responsabilidades da família. A mulher quando casa deve saber cozinhar, lavar e tratar de todos os deveres do seu lar."

— "A idade ideal para o casamento — continuou D. Judith — varia muito. Quando duas pessoas se amam o melhor é aproveitar a oportunidade para casar. A maior aspiração de um casal feliz é ter filhos, criá-los, educá-los, mesmo com sacrifícios e, se conseguir chegar à idade que chegamos, amar e ajudar filhos, netos e bisnetos. A união da família é sem dúvida o principal encanto do casamento".

Chegamos a esta idade e ainda nos amamos como se ~~ tivessemos casado ontem.

A noite de Santo Antonio em Lisboa



LISBOA (Sucursal) — Foi um deslumbramento a noite do dia 12 em Lisboa. Um milhão de pessoas nas ruas. Todo o Governo e Corpo Diplomático. O diretor da nossa Sucursal, ausente nesta redação, neste momento, foi o encarregado, pelo Município da capital, de organizar o grande Desfile Romântico. Cumpre-nos a nós informar: Cêrca de duas mil pessoas, uma centena de carruagens de 1860 a 1900, alegorias dos Santos populares e 15 "marchas" dos bairros da cidade. As viaturas românticas que desfilaram pertenciam às casas nobres do marquês de Valada, duques de Lafões e de Loulé, conde de Farrobo, conde-barão de Alvito, Lavradio, infante da Câmara e alguns mais, como as dos colecionadores Jerônimo Carneiro, Barata e Magno.

Causaram entusiasmo a reconstituição da velha "Dança da Luta", os ciclistas de 1860, os "landaux" 1900, os cavaleiros d'Orsay, as condessas do Campo de Castiglione e de Mme. de Paiva. A atriz Laura Alves, vedeta do Teatro Monumental, apareceu numa vitória da marquesa de Loulé, vestida por "Souplet" de Paris, o grande costureiro do Romantismo. Atravessou Lisboa em apoteose. Muitas figuras ostentavam trajes de Grenier também de Paris, e de Péris, de Madrid e Barcelona.

Os dois maiores jornais portugueses "Século" e "Diário de Notícias" assinalam os grandes festivais de Lisboa, com estas palavras para o espetáculo erguido pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA em Lisboa. Diz o "Diário de Notícias":

Um conjunto de "marcha popular", equivalente às nossas escolas de samba, se apresentaram com luzidia vestimenta, revivendo épocas do passado



A vedeta do "Teatro Monumental", Laura Alves, vestida por "Souplet" de Paris, o grande costureiro do Romantismo, na vitória da Marquesa de Loule

O povo bailou na rua em homenagem ao Santo casamenteiro

"Em tudo isto havia o talento, a intuição, o saber, o requinte dum artista incomparável, dum organizador experiente, habituado a espalhar às mãos-cheias, nesta e noutras manifestações, verdadeiros tesouros de bom gôsto. A referência a Leitão de Barros torna-se justíssima. Merece-a por todos os motivos, nesta breve apreciação do seu trabalho notável, Lisboa deve-lhe uma noite gloriosa, inesquecível."

Diz o "Século":

"Na verdade, Lisboa foi à rua para viver, com intensidade, o o prazer do admirável espetáculo que Leitão de Barros, com a sua requintada sensibilidade estética, o seu alto sentido de realizador de grandes conjuntos e o seu dinamismo inigualável, lhe ofereceu com prodigalidade, arte e bom gôsto.

Não desfilaram somente, como nos anos anteriores, as marchas dos bairros, com os seus conjuntos musicais e arcos vistosos. Houve, êste ano, a valorização dada por carruagens antigas — côches, berlindas, seges, caleches, tipóias e de personagens do século XIX — marialvas, fidalgos, cavaleiros, damas e donzelas formosas e vestidas à época. E assim, o desfile de ontem foi verdadeiramente a ressurreição do século passado, no que êle teve de mais típico e popular, de mais expressivo no auge do romantismo. E também não faltou, para marcar o presente, a marcha motorizada de Alvalade — bairro novo com uma nova expressão de vida.



Os cavaleiros, com roupagens do princípio do século XIX, abriram o cortejo pelas ruas de Lisboa.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.869 — SEXTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1955

Beldade mineira

BELO HORIZONTE (De Mario Viegas) — Sem desmerecer os dotes e a beleza de Maria Aparecida Benz, "Miss Minas Gerais", que tomará parte no desfile final em Quitandinha, representando a mulher mineira, Terezinha Aloisio, "Miss Belo Horizonte", merecia, também — segundo opinião geral nesta cidade — estar presente ao concurso para a escolha da mais bela brasileira de 1955.

Terezinha Aloisio é uma "minerinha" de inegável beleza. Morena, de cabelos castanhos e olhos castanhos claros foi classificada em 2.º lugar. E' a "Miss da Capital de Minas" e candidata do Minas Tenis Clube.

JUSTA A ESCOLHA

— "Os juízes decidiram e escolheram bem" — assim se expressou Terezinha Aloisio, referindo-se à "Miss Minas Gerais" E quem vencerá o concurso em Quitandinha? "E' difícil responder, pois tôdas são bonitas". Terezinha conhece as eleitas nos Estados — através de fotografias.

"Miss Belo Horizonte" gosta e aprecia as artes. Tem curso de pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais. Foi convidada para comparecer ao desfile de Quitandinha, mas não se decidiu ainda. Sôbre os pretendentes: "prefiro não falar; gosto da vida calma, sou muito caseira".

As medidas de "Miss Belo Horizonte": Altura — 1,60; Cintura — 56; Busto — 91; e Quadris — 96.

MASSAGENS EM GERAL — **U. ROQUE**
(Massagista diplomado · registrado no S N F M)
Atende somente a domicílio — Das 8 às 14 horas — Fone: 47 6583

"Sei arrumar uma casa como qualquer mulher que gosta do seu lar"

"Ainda não me casei, completa Eros Volúsia, porque a dança continua sendo meu primeiro amor" — Acha também que as artistas, geralmente, não são felizes no casamento — A bailarina rememora sucessos, confia alguns planos ao repórter e opina sôbre a posição da mulher na vida moderna

TODA mulher deve trabalhar, segundo a opinião de Eros Volusia que é, ela própria, além de dona de casa, artista de teatro, professora de ballei e dançarina de fama no exterior.

— "Atualmente, disse-nos completando seu ponto de vista, não se justifica que as mulheres fiquem em casa, enquanto os homens lutam por conseguir o dinheiro para o aluguel e as demais despesas da família. O momento exige colaboração total. Eu entendo que a mulher hoje em dia pode e deve concorrer com os homens em tôdas as atividades".

O GRANDE SONHO

Eros Volusia, dança desde os 4 anos de idade. Aos 7 anos, fez sua primeira apresentação em público (Teatro João Caetano). Dança todos os gêneros, mas prefere o bailado nacional, que foi criação sua. Paris continua sendo o seu grande sonho.

Na cidade luz, Eros Volusia conseguiu a sua maior consagração como artista. Sua primeira grande emoção foi quando fez alí uma conferência sôbre a Dança Brasileira, que hoje figura nos Arquivos Internacionais da Dança.

— "Procurando uma fotografia da grande Izadora Duncan, fui surpreendida pela curiosidade do diretor, sr. Pierre Tugal, que me convidou para falar sôbre as danças folclóricas brasileiras. A palestra durou duas horas. Falei de cada Estado do Brasil, seus costumes e características folclóricas Em seguida dancei diversos números para os presentes.

— "A convite do govêrno francês passei seis mêses tomando parte nos festivais do Folclore Franco-Brasileiro, no teatro dos Campos Elisios. Procurei elevar cada vez mais o nome do nosso país, na Europa. Em Paris, também servi de juiz de um concurso da "pin-up-girl" (A garota mais bonita da França) no casino "D'Enghien". Em seguida, fiz o show da festa, por insistência da multidão e de muitos brasileiros que se encontravam naquele local".

— "Depois de ficar conhecida em tôda a França, fui contratada para dançar na mais elegante "boite" dos Campos Elisios "Drapid'or". Ali atuei durante seis mêses".

FAMA E DINHEIRO

— "Tenho o orgulho de dizer que fui a primeira bailarina que dançou a nossa música legítima no exterior. Fui tambem a primeira artista brasileira contratada para filmar nos estudios da Metro (Hollywood), sem teste. Tenho outro privilégio de que muito me envaideço: já fui capa da revista "Life Magazine". Em todos os paises que percorri, sempre tive a preocupação de elevar o nome do Brasil, divulgando e fazendo amar a nossa dança".

CURSO DE "BALLET"

— "Há dois anos, — prosseguiu Eros — tentei ingressar no Teatro Revista (dançava, cantava e dirigia o corpo de ballet). Entretanto, esse novo empreendimento deixou-me esgotada e fui obrigada a me afastar das atividades teatrais, a conselho médico. Mas a dança continua a ser a minha razão de viver. Por isso, estou aproveitando esse "descanso" para me dedicar ainda mais ao "Curso de Ballet" que dirijo no Serviço Nacional de Teatro".

— "Não gosto de fazer planos. Prefiro realizações. Agora mesmo pretendo viajar para o Norte do país, com meus alunos. Desta vêz, porém, como bailarina e professôra".

DONA-DE-CASA

— "Como tôda mulher, penso no lar. Gosto de trabalhar em casa e adoro as atividades domésticas. Gosto de tudo o que é bom. Na arte culinária tenho algumas preferências. Sou especialista em panqueca e macarronada. Sei arrumar uma casa como qualquer criatura que gosta e ama o seu lar."

— "A dança foi e continua sendo o meu primeiro amôr. Ainda não decidi me casar. Continuo solteira porque minha vida de artista talvêz tenha retardado esse acontecimento. As artistas, geralmente, não são felizes no casamento, talvêz porque são exigentes demasiadamente e porque estão sempre em choque com a carreira artística, e isto, para os homens brasileiros, é sempre "uma pedra no caminho".

— "Ainda este ano, pretendo fazer uma "tournée" por tôda a Europa até a Scandinavia"

Seus FILHOS e os Meus

Agressividade infantil

"O QUE faria a senhora com uma criança semelhante à minha?" perguntou-me uma amiga, tornando-me assustada pelo tom de amargura e desespêro de sua voz. "Ela é um verdadeiro problema, continuou. Ela tem um ferro elétrico de passar roupa de brinquedo, que esquenta como se fôsse de verdade, do qual ela gosta. Diariamente ela fica horas na cozinha, passando as roupinhas da boneca. Mas, recentemente, quando estava "trabalhando" a criada teve que desligar seu brinquedo, a fim de passar-me uma blusa. Sabe a sra. o que minha filha fêz? Sem nenhum barulho, apanhou seu ferro quente e apertou-o contra o braço da criada. Esta, é claro, deixou o trabalho, estando agora em nossa casa uma outra moça. Não tenho, porém, esperanças de conservá-la, porque Gina (descobri há pouco) começou a dar-lhe pontapés e beliscões. Não consigo fazer com que a criada me chame, quando Gina a maltrata, para poder puni-la. Não poderei puni-la com êxito por alguma coisa feita há dois dias passados, não acha a senhora?"

Essa revelação de tétrica e misteriosa crueldade foi-me chocante, tendo em vista a impressão que eu tinha da criança. Em verdade, nunca a via com frequência, principalmente em seu próprio ambiente, mas sempre junto de adultos, num jantar, ou coquetel (aos quais ela tinha que ser levada, para que não ficasse só com a criada). Eu a imaginava em casa, vestida com roupas de dormir, assentadinha num canto do quarto, apertando uma boneca nos seus braços, quietinha, tímida e interessante garotinha de cinco anos de idade. Por isso me foi difícil acreditar nas coisas que sua mãe me dizia.

"Não sei como explicar seu comportamento", continuou sua mãe. "No jardim de infância, havia um menino que a tratava de modo áspero, datando dessa época seu costume de morder, dar beliscões e pontapés. O pior, porém, é que ela não se limitou a hostilizar o menino, passando a atacar as crianças menores do que ela, ou as criadas, as quais — ela sabia — nada iriam dizer para mim. Tudo fiz para corrigi-la. Zanguei com ela, chamei-lhe a atenção, castiguei-a, tirei-lhe os brinquedos favoritos, prendi-a no quarto. Mas nada disso ajudou.

"Um dos motivos de seu comportamento talvez seja o fato de que ela vê muito pouco seu pai. Êle está sempre dormindo, pelas manhãs, quando ela sai para passear ou ir para o jardim de infância. À noite, antes da hora de dormir, êle se encontra em casa, mas se dedica ao trabalho, não querendo ser perturbado. Quando termina seu trabalho, ela já está na cama. Assim tem sido desde que ela nasceu. Sei que não é bom, mas é seu sistema de trabalho. Quando ela se comporta mal, meu marido me repreende. Quando eu me torno realmente brava para com ela, castigando-a com severidade, êle fica zangado. Não sei o que fazer..."

Uma criança super-agressiva é uma criança perturbada e confusa. Sua crueldade, seu espírito de destruição e sua hostilidade são sinais de pressões contra as quais ela está lutando. As pressões podem ser provenientes de conflitos de amor e ódio por um ou ambos os pais, ou de algum mêdo ou sentimento de ser desprezada. Essas pressões podem ainda vir de um sentimento geral de incapacidade ou insegurança, uma impossibilidade de se ajustar ao ambiente escolar ou um vago senso de que existe alguma coisa errada no ambiente de seu lar.

Com respeito ao ajustamento à escola, os pais devem-se lembrar de que uma certa quantidade de agressividade é normal e necessária. Durante o processo de aprender a viver, trabalhar e brincar com outras pessoas, as crianças ainda pequenas são suscetíveis de sofrer algum choque; elas têm de aprender a se manter dentro de seus direitos; e se não exibirem nenhuma agressividade, elas podem se tornar "bonecos" dos mais fortes. Agressividade normal é necessária se a criança se está encaminhando para a independência que lhe permitirá manter-se dentro de seus direitos e crenças e por êles lutar. Isso não significa que a criança não deva ser ensinado, ao mesmo tempo, a respeitar e ter considerações pelos direitos dos outros.

Quando a agressividade de uma criança se transforma em hostilidade, e a hostilidade em ataque, então o problema não se restringe à aprendizagem de autodefesa e independência. O desenvolvimento normal de tal criança está já prejudicado pelo mêdo, pela insegurança e pela frustração. Até que êsses empecilhos possam ser removidos, o seu comportamento não poderá se modificar, embora os pais honestamente procurem persuadi-la a se comportar melhor.

Frequentemente os pais conhecem a causa do conflito da criança, mas não conseguem — ou não desejam — admitir a verdade. Os pais que não vivem em harmonia, podem tentar evitar que seus filhos vejam suas brigas, procurando manter uma aparência de paz e união. Mas uma criança nunca se engana. Sem compreender o que está em jôgo, ela se apercebe da infelicidade de seus pais. Olhares, atitudes, zangas, descontentamento falam mais claramente à criança do que palavras, dizendo-lhe que alguma coisa está errada. Esse conhecimento e êsse sentimento de que não existe real segurança em seus próprios pais, podem ter devastadores efeitos sôbre a personalidade e o comportamento infantil. Disso resultará, certamente, a superagressividade. A criança está ferida, amedrontada e zangada por seus pais a terem abandonado (tôda criança que perde a confiança nos pais torna-se solitária). Seu impulso natural é contra-atacar, procurando ferir seus pais e ferir os menores e mais fracos do que ela, para provar que (embora só) ela é ainda suficientemente forte para se manter contra as pressões exteriores.



O tratamento de superagressividade não é sempre simples. Se sua causa encontra-se nos pais, o tratamento deve começar por êles, sendo êsse um complicado problema. Se êles são incapazes de resolver seu próprio caso satisfatoriamente, mas reconhecem o mau efeito de sua infelicidade sôbre a criança, êles podem ajudar muito. Antes que punir a criança por maus comportamentos, devem compreender e aceitar sua hostilidade, guiando-a para melhores maneiras de exteriorizá-lo. Êles podem confessar, antes do que encobrir, zangas, explicando-lhe que não são dirigidas a ela, não afetando suas relações para com seus pais. Essa é uma complicada norma, e a criança não a compreenderá imediatamente, mas a pouco e pouco. Se os seus pais forem amorosos e tiverem boa vontade, a criança crescerá num ambiente de confiança e compreensão. A necessidade de agressão desaparecerá, então, gradualmente.

MARGARET TAVARES DE SA'

Insuperável em aroma e qualidade
CAFÉ PAULISTA
TIPO ESPECIAL

Garotas na Sociedade

SERÃO padrinhos de Vicentina Novelli e Carlos Gustavo Schmidt Nabuco, cujo casamento se realizará no dia dois de julho, na igreja da Candelária: da noiva, no religioso, seu avô, marechal Eurico Gaspar Dutra, viúva Lourdes de Moura Monteiro, Mauro Renauld Leite, sra. Ana da Glória Araújo; no civil, ministro e sra. Francisco Galotti, sr. e sra. Manuel Santos Bartolo.

Do noivo, no religioso, sr. Augusto Frederico Schmidt, sra. Laila Leite Alves Ventura; no civil, ministro e sra. Francisco Campos, sr. Kurt Weill, sra. Maria Loretti Sampaio Lacerda.

DIA 8, todos vão assistir à "avant-première" de "Amar é Sofrer", em benefício do Carmelo de Theresópolis.

ADQUIRAM logo os últimos ingressos para o I Grande Concêrto de Jazz, que se realizará no dia 27, no "Golden-

O "Bailarico de Sinhá", em benefício da obra social D. João Bosco será realizado na rua Honório de Barros, 23, no dia 2 de julho. Voltarei ao assunto.

A ASSOCIAÇÃO de Cultura Franco-Brasileira apresenta o Teatro Nacional Belga em "Les Loups", peça sôbre a revolução francesa, dia 28, às 21 horas, no Teatro Municipal. Uma boa oportunidade para a nova geração.

EDA Molina, Gilda Robichez e Carmen Salem estiveram na "Boite" Casablanca, na festa organizada por Roberto Vasconcelos.

IBRAIM Sued fêz anos, dia 23. Nossos parabéns ao colunista de "O Globo".

MARIA Lúcia e Beatriz Couto de Oliveira, Paulo Dias Garcia, Roberto Candiota, Jaime Mesquita e Maurício Bebiano Barbosa compareceram ao "Churrasco Junino", domingo.

AMALITINHA Guterez Valle, que aniversariou no dia 19, não pôde receber, por estar em provas.

LYNN Loyan, encantadora garôta da sociedade americana, estêve uns dias entre nós, fazendo sucesso.

MARIA Marta de Affonseca Alves de Souza e Júlia Blacker Baldassare convidam para seu "debut", dia 9 de julho, quando darão uma festa a rigor, por ocasião de seus aniversários. Claude Austin lá estará com sua esplêndida orquestra.

PADRE Barbosa pede às pessoas que compraram os ingressos n.ºs 597 e 154 do Churrasco Junino que apareçam na igrejinha do pôsto 6, a fim de receber um vidro de perfume Guerlain, que lhes coube no sorteio.

DIA 26, aniversaria Hélio Vieira.

TENHO recebido diversos pedidos de informações sôbre a Campanha da Sede das Bandeirantes. Podemos contribuir para a construção da mesma até com Cr$ 100 mensais, durante um ano. É uma grande obra, que proporcionará às moças que estudam ou trabalham no Rio, moradia por prêço ínfimo. Vamos cooperar na belíssima campanha da sra. Gilda da Rocha Miranda Sampaio. Room" do Copacabana Pálace.

OBRIGADA a Lúcia Lôbo Fadigas pelo seu belo livro de poemas, "Exortação", que lerei com enorme prazer.

PARABENS a Artur Carlos (Tutuca), ótimo aluno do Colégio Anglo-Americano, pelo seu aniversário.

MARINA



Audiência especial de D. Jaime Câmara aos dir iretores do Jockey Club Brasileiro: solidariedade dessa instituição ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

Apôio do Jockey Club Brasileiro ao Congresso Eucarístico

EM audiência especial no Palácio São Joaquim, recebeu o cardeal D. Jaime de Barros Câmara a diretoria do Jockey Club Brasileiro.

Motivo: a diretoria do Jockey, representada pelo seu presidente, dr. Mário de Azevedo Ribeiro, ministro Luiz Gallotti, vice-presidente, e Alvaro de Moura Carijó, tesoureiro — fêz a entrega a S. Eminência de um donativo — colaboração daquela sociedade ao XXXVI Congresso Eucarístico Internacional.

SATISFAÇÃO

Na palestra cordial que mantiveram, D. Jaime Câmara, referindo-se ao conclave eucarístico de julho, não escondeu seu entusiasmo pelo apoio dos homens públicos e da sociedade brasileira, aproveitando o ensejo para destacar o significado da solidariedade do Jockey Club Brasileiro.

O cardeal arcebispo do Rio de Janeiro fazia-se acompanhar de seu bispo auxiliar, D. José Távora, presidente da Comissão de Publicidade do Congresso.

PRESIDENTE PERMANENTE

Antes da despedida, o cardeal-metropolita apresentou aos diretores do Jockey Club Brasileiro o patriarca e arcebispo titular de Odessa, D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo.

O ilustre visitante, que é, por delegação do Santo Padre, o presidente permanente dos Congressos Eucarísticos Internacionais, louvou o gesto do Jockey Club Brasileiro.

Casamento

Realizar-se-á amanhã, sábado, às 17 horas, na Igreja de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Inválidos, 42, o casamento da senhorita Lourdes, filha do sr. Albino Gonçalves e dona Ana Corrêa Gonçalves, com o sr. Jayme, filho do sr. Jayme Moreira de Matos e dona Virginia Martins de Matos.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

Condecoração

O MINISTRO da Educação, sr. Cândido Mota Filho, recebeu ontem, a condecoração que lhe foi concedida pelo govêrno espanhol. Coube ao professor Mota Filho a mais alta condecoração conferida pelo govêrno da Espanha a autoridades estrangeiras: a Grã-Cruz de Afonso X, o Sábio.

Apresentação da Nova Linha "PHILCO"



A EXEMPLO do ano passado a Philco promoveu no sábado, dia 18, uma reunião de todos os revendedores Philco no Rio de Janeiro, que foi realizada no Clube dos Banqueiros. A reunião que decorreu num ambiente de camaradagem, contou com a presença de grande número de destacados comerciantes do ramo, bem como de elementos da imprensa. Discursaram no ato o sr. Frederick Le Roy Sherman presidente da Philco no Brasil e o sr. Luís Figueira de Quental que fêz a apresentação dos novos modelos de rádios, fonógrafos e televisores para o período 55-56. No clichê um aspecto da reunião.

Conferência sôbre Dermatologia

PARA promover conferência sôbre "Escleredermias", no curso de "Colageneses Cutâneas", que o Departamento de Dermatologia da Policlínica está realizando, está no Rio, o professor L. E. Pierini, de Buenos Aires.

O professor Pierini veio ao Brasil a convite daquele Departamento e realizará sua palestra no dia 27, às 20,30, no anfiteatro da Policlínica: 5.º andar da Av. Nilo Peçanha, 38.

Festival para crianças

A SOCIEDADE Pestalozzi do Brasil realizará, domingo, às 15,30, mais um festival de teatro de fantoches, teatro de sombras e bandinha.

D. Theodolinda Carneiro Nascimento

DONA Theodolinda Carneiro Nascimento, viúva do Comandante Francisco do Nascimento e mãe do engenheiro Jasy Carneiro Nascimento e das funcionárias do Banco do Brasil, Dulce do Nascimento Veloso e Nelly do Nascimento Carneiro, irmã do ex-deputado Hugo Carneiro e do sr. Renato Ribeiro Carneiro, está em estado desesperador, cercada por sua família.

Aulas de Artes Plásticas

O CENTRO de Estudos de Arte e Folclore, da Faculdade Nacional de Filosofia, e a Escolinha de Arte do Brasil darão prosseguimento, hoje, às 17 horas, com mais uma aula, ao Curso de História das Artes Plásticas, dirigido pelo professor Carlos Cavalcanti.

O Curso terá uma duração de três meses, com duas aulas por semana, às segundas e sextas-feiras, às 17 horas, constando de seu programa 20 palestras, abordando as artes plásticas desde a fase primitiva até Picasso, com projeções luminosas e pequenas exposições de gravuras.

Cursos

NO DEPARTAMENTO Nacional de Saúde, acham-se abertas as inscrições para os seguintes cursos médicos: Estatística Vital, Tuberculose, Técnicas de Laboratório, Organização e Administração Hospitalar e Higiene Mental e Psiquiatria Clínica.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 20 de julho, excetuada a relativa ao Curso de Estatística Vital, que se encerrará no dia 29.

Aniversário

PASSOU ontem o 8.º aniversário da menina Regina, filha do casal Humberto Dias Martins-Alzira Martins.

LABORATORIO DR VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha, 206 2.º and sala 201 2-3 — Tel.: 22-7268

Um Giro em Sociedade

ANIVERSARIA amanhã, o sr. Jack Pellicks, que, além de ser o ditador da Moda, no Brasil, é uma das melhores pessoas que existem para conversar longamente. Nosso abraço a êsse senhor, a quem a elegância da mulher brasileira deve tanto.

Homenagem a um fim de reinado da beleza

O CRONISTA Torreão e o autor desta coluna saltaram da lancha já em terras fluminenses. Foram visitar "O Estado", onde Torreão é o colunista social, e eficiente. Tive, então, o prazer de conhecer o dinâmico secretário (o dinamismo parece que é comum à classe) daquele jornal, que muito gentilmente me convidou a conhecer as instalações.

No Clube Central, Marta Rocha, a homenageada, ainda não havia chegado e, mais tarde, sua presença foi anunciada com foguetes e corre-corre, manifestação alegre de um pessoal cem por cento fidalgo.

Não fôsse a prova na Faculdade, na manhã seguinte, e teríamos ficado até a chegada da manhã. Pelo passeio, pela festa bonita e por tanta gentileza, obrigado, Torreão.

AS cantoras Jacqueline François e Olga James assistirão ao I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz.

Peter

CONTINUAM muito animados os componentes da comissão organizadora do I.º Grande Concêrto Brasileiro de Jazz, que se efetuará, dia 27, segunda-feira próxima, no "Golden-Room" do Copacabana Pálace.

Ontem, no "Golden", houve um ensaio, sob a regência de Cipó, com resultados muito satisfatórios. Estiveram presentes os srs. Jorge Guinle, Everardo Magalhães Castro, Aloysio (Pecô) Muniz Freire e Arnaldo Brenha, e êste cronista, que vem dando apoio ao grande acontecimento musical.

O SR. Luís Rui Ribeiro dará, no dia 28, a sua tradicional festa de S. Pedro, em sua usina, perto de Campos.

NA Casa Canadá, surpreendemos Elvira Wilberg, "Miss Distrito Federal", que experimentava seu vestido de baile para o desfile, domingo, em "Quitandinha". É uma beleza, ou melhor, são duas belezas: ela e o vestido.

SE compararmos a sra. Teresa Muniz Freire à definição geográfica que aprendemos, no ginásio, de uma ilha, diremos que ela é uma senhora cercada de elegantes por todos os lados. É filha do "mais elegante" ministro Alencastro Guimarães e casada com o "mais elegante" sr. Aloysio Muniz Freire. Diga-se de passagem, é forte candidata a ser também "uma das 10 mais".



A sra. Teresa Muniz Freire e o Jazz

Mas, nesta coluna, ela é hoje projetada pela sua dedicação à música, ou, mais especificadamente, ao "Jazz", no que é acompanhada por seu marido, grande aficionado. Com a palavra a sra. Teresa Alencastro Guimarães, para responder às nossas 10 perguntas.

P. — Qual é na sua opinião, a função do piano no jazz moderno.

R. — Nos últimos anos, o piano veio a ser um potente meio de comunicação. Parece que as mesmas pessoas, cujos ouvidos não se acostumam com o "saxe" e o "trumpet", estão prontas a ouvir, entender e apreciar idéias do mesmo idioma, quando saídas de um piano.

P. — Entre os pianistas americanos, quais os que considera melhores.

R. — Oscar Peterson, Ralph Sharer (inglês) e Errol Garner, com seu estilo todo especial.

P. — E as pianistas?

R. — Mary Lou Williams é a única que me lembre de conhecer.

P. — Acha que o jazz está realmente difundido entre nós?

R. — É uma pena, mas não está.

P. — Dos músicos brasileiros, quais os que mais trabalham nesse sentido?

R. — Cipó, Dick Farney, Fats Elpídio, Zacharias, Pedroca, etc.

P. — Teve ocasião de ver alguma grande orquestra americana?

R. — Tommy Dorsey, quando aqui estêve, e, em Nova York, Duke Ellington, de cuja orquestra fazia parte o famoso Louis Bellson.

P. — Toca algum instrumento?

R. — Não, mas aprecio quem toca.

P. — Qual é o gênero de música americana de que mais gosta?

R. — O tocado pelos pequenos conjuntos.

P. — Quais os instrumentos mais importantes para um bom conjunto?

R. — O piano, naturalmente, o contrabaixo e a bateria. Com êstes três, pode-se fazer um conjunto bastante agradável.

P. — Acha que terá sucesso o I Grande Concêrto Brasileiro de Jazz?

R. — Tenho certeza disso!

Passatempo

DIOFRAN

1	2	3	4	5	6	G	7	8	9	10	11	12
2						O	8					
3						E	9					
4						T	10					
5						E	11					
6							12					

PROBLEMA N.º 1.332 — Em 24-6-55 (sexta-feira)

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — cidade de um Estado do Norte.
2 — agitar.
3 — cidade paraense.
4 — citar.
5 — coice.
6 — cidade paulista.
7 — conluio ou intriga secreta.
8 — o homem da lâmpada encantada.
9 — antiga bacia de metal.
10 — pairar.
11 — combinada.
12 — amargas.

ANAGRAMAS

J. AMARO

Ilha do Brasil

MARTA OSONA

Ilha do Brasil

ANA NICÉA

Ilha do Brasil

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.331 — H: ceu — reu — graco — trago — grado — til — lis. V: cravo — cem fim — trave — bem — giz — craca.

ANAGRAMAS

MARAJO
SANTO AMARO
CANANEIA

Arte italiana

A PROFESSORA Ligia Martins Costa, dará hoje, uma aula do Curso de História da Arte Italiana, no Centro Cultural Brasil-Itália, às 18 horas.

Curso de História do Brasil

TEM início hoje, às 17,30, o curso sôbre "Ensino e Controvérsias da História do Brasil". A professôra Maria da Glória Maia e Almeida dará a aula inaugural, que abordará os problemas naturais do ensino daquela disciplina no curso médio.

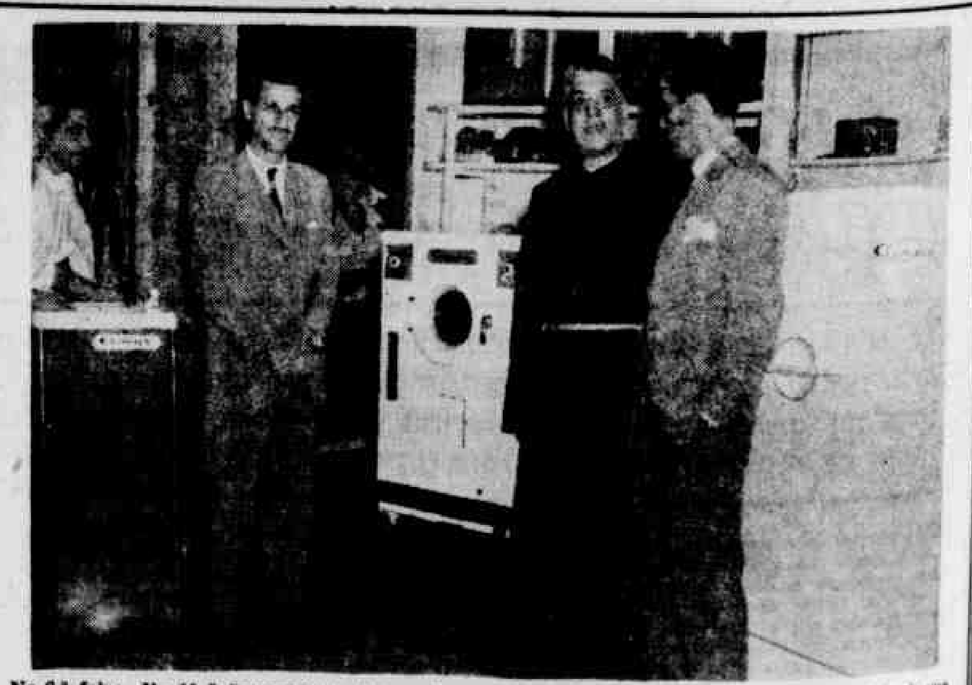
O curso constará de 10 aulas, destinando-se ao magistério secundário.

Casa da Solidariedade

A ASSOCIAÇÃO das antigas alunas do Colégio Imaculada Conceição realizará, no dia 2 de julho, uma festa em benefício da Casa da Solidariedade, instituição que ampara as ex-alunas na velhice ou no infortúnio. A festa será às 17 horas, no salão da Escola Nacional de Educação Física.

SINGER
Vendemos algumas máquinas SINGER, recondicionadas das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 200,00. Entradas de Cr$ 200,00 e Cr$ 250,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
RUY MAFRA & IRMÃO
RUA ARISTIDES LOBO, 134
Tel.: 28-7547 — Bondes Estrela e Santa Alexandrina 5 porta
"Cumprimos o que prometemos"

MOVEIS A.F. COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27



Na 6.ª-feira, dia 10 J. Isnard S. A., teve a honra de receber a visita, em sua loja matriz, à rua Buenos Aires, 113, de Frei José de Guadalupe. Na oportunidade J. Isnard S. A. doou à Frei José de Guadalupe, para a sua "Obra Vocacional Franciscana da América do Sul", sediada em Arequipa, Perú, uma máquina de lavar roupa CLIMAX. No clichê acima vemos o Sr. Dr. Júlio Isnard, Frei José de Guadalupe e o Sr. Silvio Coelho do departamento de relações públicas da Organização Victor Costa, ladeando os produtos CLIMAX, bebedouro, Máquina de Lavar roupa e refrigerador.

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.


UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"BARABBAS", PELO TEATRO NACIONAL BELGA

A PEÇA que vimos, parece-me, é do último texto revisto por de Ghelderode. O espetáculo é uma espécie de Jerônimo Bosch do século XX, num estilo em grande parte expressionista. Nunca vi o quadro de James Ensor chamado "Entrada de Jesus em Ostende", mas soube que as máscaras para os "gueux", como também a mistura do moderno e do tradicional (as figuras bíblicas de Cristo, de Nossa Senhora, de S. João são vestidas à época), foram inspiradas nesse quadro.

Evidentemente, qualquer pessoa que se interesse realmente pelo teatro pode perder "Barabbas", que será repetido domingo, em vesperal. Mais que uma peça, é uma experiência pessoal, a qual cada um reagirá de maneira diferente. Essa justaposição e contraste entre o Homem cujo reino dos pobres não é dêste mundo e o rebelde para quem êsse reino significa o abalo da ordem social, a destruição das barracas de feira, senão das barracas do Templo; a diferença e semelhança entre o demagogo e o Cristo silencioso — êsse é o fundo dessa Paixão que vimos no Municipal. O seu texto, às vêzes pesado como o vinho de cumbo que Barabbas compartilha com os ladrões, outras vêzes sêco como a imensa sêde que impede a gente de falar, ou, ainda, uivante como o animal assediado; êsse texto, embora cheio de repetições (Judas repete muito que foi predestinado a ser o traidor do Cristo), ataca o centro emotivo da gente.

Nessas condições, a "mise-en-scène" dada a êsse turbilhão de idéias foi a mais condizente, a mais dramática possível. Estranha um pouco o tratamento dado à mulher de Pilatos, a grãfina que acredito ter sido mais interessada na sorte do Cristo. Mas o trabalho do diretor é rico de idéias e de soluções.

A "mise-en-scène" teve colaboração estreita e feliz de Yvan Dailly, cuja partitura inclui um Straus expressionista, e de Denis Martin, cujas barracas e calvário de escada, cujo Herodes "Elk à la crème" ou Farouk são elementos tão inquietantes; e ainda de Jacques Huisman, cuja iluminação do quadro inicial e da Crucificação é uma contribuição definitiva e essencial para a compreensão do texto.

Quanto à transmissão dêsse texto pelo elenco, foi completa. A participação do protagonista Jean Nerval, de físico e voz magnificamente adequados, foi secundada, não só pelo Herodes ultra-decadente de Mahieu, pelo Judas egocêntrico de Vanderic, mas também pelo chefe de prisão, tão atual, de Luc André, pelas estranhas figuras do Barnum e do Pitre, pelo terrível Caifás de Hainaux, e até pelo mais anônimo dos apóstolos e dos "gueux". Roger Dutoit, se numa palavra, empolgou, enquanto a voz suave de Madeleine Renière era a voz mesma de Nossa Senhora.

O público da estréia ficou dividido. É, evidentemente, um momento no mundo em que somos obrigados a pensar: "Se eu tivesse tido trinta anos, quando da entrada de Jesus em Jerusalém, teria acreditado nele? Teria escolhido Jesus ou Barrabás?" Mas raramente tal pergunta, um autor dramático nos obriga a fazê-la em "toiletes" bordados de pérolas, numa poltrona de teatro. "Barabbas", cheio de perguntas e de dúvidas, é, não obstante, uma obra de máxima importância, que precisamos ver mais de uma vez.

Retificação da entrevista de Denis Martin

ONTEM, um grande trecho, importante, da entrevista com o cenógrafo do T.N.B. saiu empastelado. Eis o que se queria dizer:

"Quanto ao cenário, parto do mesmo ponto de vista (empírico). Afinal, já foi dito que para "Le Misanthrope" apenas sete poltronas bastam.

No caso de "Malatesta", tinha desenhado salões da época Renascença italiana. Mas, à medida que os ensaios progrediam, fiquei menos e menos satisfeito, e notei que o "patrão" também. Quase na estréia, desmanchei tudo, coloquei cortinas e criei praticáveis e móveis barrocos. Vocês vão ver o resultado".

Notas francesas

PARIS — Comemorando o 349.º aniversário de nascimento de Corneille, Comédie-Française reprisou, na Sala Richelieu, a tragédia "Surena", em cinco atos.

Tomaram parte na representação Maurice Escande, André Falcon, Delber, Louise Conte, Therese Marnay e Geneviève Martinet. A direção estêve a cargo de Maurice Escande.

PARIS — Jean Michaud está terminando a adaptação francesa de "Sacrés Fantômes", de Eduardo Felippo, que será apresentada na próxima temporada da Comédie Française, em espetáculo regular.

O autor italiano virá a Paris, para dirigir a peça. Noticia-se que o papel que o próprio de Felippo fêz, no original italiano, talvez seja dado aqui a Fernandel. (SII).

"OS QUATRO FILHOS AYMON"

A LENDA é antiga: não há estudante de línguas românicas que não saiba a história dos quatro filhos do nobre Aymon, da floresta das Ardennes, quatro filhos que viajavam juntos sôbre o seu cavalo mágico, Bayart. Mas a peça que veremos, com o Teatro Nacional da Bélgica, é de autoria exclusiva de Herman Closson, para os Comédiens Routiers Belges.

Êsses quatro jovens, Renaud, Guiscart, Robert e Allard, pensam e agem como uma só pessoa. E' assim que, com a ajuda de Maugin, seu primo mágico, e com o cavalo Bayart, fazem face a tôdas as fôrças do Imperador Carlos Magno, que, depois de entregar-lhes as espadas de ouro de cavaleiros, os persegue por terem morto um parente seu, Berthelet, que os acusa de serem assassinos.

Durante a ocupação dos nazistas, o povo belga reconheceu, na peça, a resistência tácita à fôrça da Alemanha. A peça foi interditada, se bem que representada sob outros títulos, no país do autor. Mas quem lê o texto percebe a beleza teatral que Closson emprestou à lenda, com seu "espírito cavaleiresco, sua grandeza épica, sua nobreza heróica, sua filosofia profunda, seu maravilhoso poético". Os jornais inglêses disseram que ter assistido ao TNB nesta peça significa ter visto o teatro contemporâneo no seu apogeu.

Silveira Sampaio, hoje

REABRE hoje o Teatro de Bôlso, com "Sua Excia. em 26 Poses", de Silveira Sampaio e Teófilo de Vasconcelos. A peça teve alguns pequenos cortes, em vista da situação modificada, mas é a mesma que saiu de cartaz com casas cheias.

A próxima apresentação será "Kalfour Irmãos", dos mesmos autores, baseada na vida comercial do Rio.

Gustavo Dória fala de "Sabrina"

"SABRINA" é uma das melhores realizações de Eva e Iglésias" — diz Gustavo Dória, em "O Globo".

Magdala da Gama Oliveira, em "Manchete", diz: "Eva Todor, a "Sabrina", coube de corpo e alma no papel da garôta que se impõe ao afeto dos patrões "bem".

Convite de Zilco

DIA 27, às 18 horas, Zilco Ribeiro convida a imprensa para ver "O samba nasce no coração", sua primeira produção especialmente escrita para "boite", no Casablanca.



DIARIAMENTE, às 21 horas, e aos domingos, às 16, é representada a tragédia "Fedra", de Racine, no Duse. Para assistir ao espetáculo, basta telefonar para 52-4716 ou 22-1239, reservando lugares. O Duse não cobra ingressos.

No clichê, Miriam Percia, em "Fedra".

Parker Quink

AZUL REAL LAVÁVEL

LAVA-SE NUM INSTANTE!

Em caso de acidente, bastam água e sabão comum para retirar, das roupas e dos dedos, o mínimo vestígio da Parker Quink Azul Real Lavável.

Se deseja segurança, use Quink Lavável. Se deseja permanência, use Quink Permanente. Todos os tipos de Quink, Lavável ou Permanente, contêm *solv-x*, que limpa e protege a sua caneta. Quink pode ser usada em qualquer caneta.

Preços:
2 onças Cr$ 18,00
32 onças Cr$ 120,00

6.018-P

Parker Quink

A única tinta que contém solv-x

Representantes exclusivos para todo o Brasil
COSTA, PORTELA & CIA.
Av. Presidente Vargas, 435-8.º andar - Rio de Janeiro

Festa junina no Retiro dos Artistas

SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas, vai haver em Jacarépaguá, no Retiro dos Artistas, uma grande festa junina, com traje de passeio ou caipira. Tomarão parte no "show" artistas de todos os teatros, circos e estações de rádio do Rio.

Agradeço a S. Judas Thadeu uma grande Graça com promessa de publicar. Maria da Conceição Fernandes — Recife

ARTES PLASTICAS

"10 ANOS DE FILMES SÔBRE ARTE"

"O MONTE Fuji visto do mar", do grande artista japonês do século XVIII, Hokusai, internacionalmente conhecido por suas pinturas gravuras e, particularmente, pela série de gravuras em madeira (de que a gravura acima faz parte): "As 36 vistas do monte Fuji".

Hokusai, amante do desenho "livre", teve ampla divulgação de sua obra no Ocidente. Isso, devido, provàvelmente, ao seu realismo, um pouco maior em relação aos demais artistas japoneses, em sua obra de traços de expressivo vigor.

Esse trabalho de Hokusai faz parte do filme japonês que tem o nome da série de gravuras do artista e que será exibido em S. Paulo, durante o festival de cinema sôbre arte, na III Bienal do Museu de Arte Moderna.

DUCHAS ESCOCESAS E KNEIPP

DUCHAS FRIAS, MORNAS, QUENTES, DUCHAS DE DORSO, DUCHAS CIRCULARES

No INSTITUTO BRASILEIRO DE MEDICINA FISICA — Clínica Fisioterápica do Dr. Eduardo Villela, há um serviço organizado de DUCHAS para NERVOSOS E ESGOTADOS na insônia, no nervosismo, nas neuroses de Angústia, nas doenças nervosas, na memória cansada, na neurastenia, no desânimo, nas tristezas, nos complexos, etc.

Clínica: 16, Rua da Lapa, 16 — Sobrado, de 7,30 às 12,00 e de 14,00 às 17,00 horas, todos os dias. Sábados, 7,30 às 12,00 horas — Telefone: 32-8272

Di Cavalcanti no Uruguai

FOI inaugurada, em Montevidéu, a exposição de pintura de Di Cavalcanti, constando de cêrca de 50 óleos, guaches e desenhos.

Compareceram à mostra, nos salões da Comissão Uruguaia de Belas Artes, promovida pelo Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, com o patrocínio da Embaixada do Brasil e do Ministério da Instrução Pública do Uruguai, o embaixador J. B. de Berenguer César, chefe da missão diplomática brasileira naquela cidade, e altas personalidades locais.

Fayga Ostrower vista por "Arts Digest"

O ULTIMO número de "Arts Digest", entre outras matérias e ilustrações sôbre artes plásticas, publica uma série de pequenos comentários a respeito de vários artistas jovens que estão expondo seus trabalhos nos Estados Unidos. Entre êstes inclui-se Fayga Ostrower, cuja obra é vista dêste modo, por aquela publicação americana:

"Fayga Ostrower, gravadora brasileira, presentemente trabalhando neste país, é um exemplo da solidariedade hemisférica, através da linguagem comum das técnicas experimentais da gravura. Das leves manchas de sua gravura, criam-se formas diversas, ao mesmo tempo que suas linhas entalhadas dão evidência e sentido ao fundo tenuemente colorido.

Conquanto não seja especificamente uma alusão à natureza, êstes desenhos sugerem tanto o cosmos, na sua ilimitada expansão de luminosidade, como o microcosmo em ínfimos e múltiplos pontos semelhantes a partículas da matéria captadas por um fotomicrógrafo. Por outro lado, suas xilogravuras apresentam côres suaves e arrojadas formas, nas quais o uso apropriado do grão resulta numa densidade de diversas gradações."





HOTEL CAXIAS - Restaurante anexo
Quartos para casais e solteiros
ESTRADA RIO PETROPOLIS, 1.945 — Duque de Caxias

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLEIA, 98
Das 17 às 19 horas

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A - 2.º andar — Tel. 42-9908

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Compras que estimulam o progresso...

Duas mil... cinco mil... doze mil toneladas... Num crescendo impressionante, ano após ano, as indústrias brasileiras vêm se multiplicando e ampliando sua capacidade de produção. Muitas dessas ampliações partiram de pedidos de um cliente: a Esso Standard do Brasil, que só em 1954 aplicou mais de 800 milhões de cruzeiros em compras às indústrias e ao comércio nacionais.

Com isso, estimulou-se a produção de várias utilidades. Hoje, em fábricas que abastecem, entre outros fregueses, a Esso Standard do Brasil, com produtos que vão desde o simples parafuso aos pesados vagões e caminhões-tanque — mais de 40 mil operários garantem a segurança de suas famílias e participam do aprimoramento da indústria nacional.

Esso contribui para o progresso do Brasil



Teatros e Boites

EVA NO SERRADOR

HOJE, ÀS 21 HORAS



SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto
No elenco: MORINEAU — JARDEL FILHO (como ator convidado) — MANUEL PERA
ELZA GOMES JORGE DORIA
e outros elementos.

BÈGUIN
Boite do Hotel Glória

apresenta o grande "SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites

Tel.: 25-7272

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado
Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite
HOJE E TÔDAS AS NOITES

O GOLPE — GLÓRIA — Tel 22 9146 — J. WANDERLEY — M. LAGO — OSCARITO — com VIOLETA FERRAZ

HOJE, ÀS 21 HORAS

VOGUE

ANUNCIA
PARA SEGUNDA-FEIRA, DIA 27

ELIZETE CARDOSO

Avenida Princesa Isabel, 23
TELEFONE: 57-1881

TEATRO COPACABANA — TEL 57-1818 — 2º TEATRO
Os Artistas Unidos apresentam
DIÁLOGOS DAS CARMELITAS
OBRA PRIMA DE GEORGES BERNANOS
Direção de FLAMINIO BOLLINI CERRI

HOJE, ÀS 21,30 HORAS — 3 ÚLTIMAS SEMANAS

---

3 RIVAL —

GRANDES SUCESSOS!
ALDA GARRIDO
a maior atriz genérica do Brasil
PEDRO BLOCH
o autor mais representado do Brasil
"MULHER DE BRIGA"
O MAIOR SUCESSO DE 1955
Hoje, às 21 horas — Fone: 22-2721

No TEATRO GINÁSTICO

RESERVAS: 42-4090
Hoje, às 21 horas
"O PROFUNDO MAR AZUL"
De Terence Rattigan
Tradução de Tati de Moraes
No elenco: ARACY CARDOSO, MIRIAN ROTH, TONIA CARRERO, BENEDITO CORSI, EUGENIO KUSNET, LUIS CALDERARO, MAURICIO BARROSO, E PAULO AUTRAN
Direção de ADOLFO CELI
Vesperais às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

TBC — TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

SELEÇÃO PARA HOJE

RECOMENDAMOS para hoje: *"Antes do Dilúvio", francês, de André Cayatte, com Marina Vlady, Bernard Blier, Isa Miranda e um grande elenco (S. Luiz, Império, Leblon, Alaska, Carioca e Central).*

"Esta Noite é Minha" "Les Belles de Nuit", comédia satírica de René Clair, com Gérard Philippe, Martine Carol, Gina Lollobrigida (Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lobo, Mascote, Colonial).

"O Carneiro de Cinco Patas", comédia francesa, com Fernandel & Françoise Arnoul (Rex, Copacabana). "O Outro Homem" "The Man Between", "thriller" inglês de Carol Reed, com James Mason & Claire Bloom (S. Geraldo).

"Um Rapaz do Outro Mundo" comédia, com Danny Kaye, Virginia Mayo & Vera Ellen (Ramos). "Acordes do Coração" "Humoresque", de Negulesco, com Joan Crawford & John Garfiel (Sta. Helena).

"O Último Bravo" (Apache), com Burt Lancaster & Jean Peters (S. Jerônimo) com "O Time Maravilhoso" sôbre os "Globetrotters" "O Último Bravo", também no Jardim. "O Proscrito", "western", com Jack Buetel, Jane Russel & Walter Huston (Icaraí).

Filme brasileiro em Berlim

"A ESPERANÇA é Eterna", filme sôbre a obra do pintor Lazar Segall, será apresentado no V Festival de Berlim, marcado para o período 24 de junho-4 de julho. Já foi exibido nos festivais de Cannes e Punta del Este.

"Clube de Cinema do Rio de Janeiro"

SEGUNDA-FEIRA, às 20,30, no INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) "Mozart", dirigido por Karl Hartl, com Hans Holt e Vinnie Markus. O INCE fica na Praça da República, 141-A.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

MÚSICA SINFÔNICO-CORAL NO CONGRESSO EUCARÍSTICO

A COMISSÃO de Festividades do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional já divulgou os programas de três concêrtos sinfonico-corais, durante a semana do Congresso (17 a 24 de julho) Essas audições serão realizadas no Teatro Municipal, de acôrdo com os entendimentos havidos com a respectiva Comissão Artística, e terão a participação dos maestro Lamberto Baldi, da orquestra do Teatro e do Côro da Associação de Canto Coral, dirigido pela professôra Cleofe Person de Mattos.

O primeiro concêrto constará de peças de J. S. Bach, M. Bernal Jimenez, Stravinsky e Maximiliano Hellmann, compositor e regente aqui radicado e diretor do Côro José Mauricio (dias 17 e 19 de julho).

A segunda audição constará de autores brasileiros: padre José Mauricio Nunes Garcia (trechos da missa em si bemol e "Quem vidistis, Pastores"), Francisco Mignone ("Festas das Igrejas"); Brasilio Itiberê ("Salmo 150") e Villa-Lobos — "Procissão da Cruz" e "Primeira Missa no Brasil" — "Oratório" da 4.ª Suite do "Descobrimento do Brasil" (18 e 20 de julho).

Ainda sob a regência de Lamberto Baldi, serão executadas, nas audições subsequentes, dois trabalhos sinfônico-corais: "Le Roi David", de Honneger, e o oratório "Colombo", de Carlos Gomes, êste em espetáculo oferecido pela Comissão Artística e Cultural do Teatro Municipal.

Além dessas audições, haverá uma parte musical, em cada uma das quatro sessões solenes, na praça do Congresso, nas noites de 20 a 24 de julho, em interpretação a capella, respectivamente, dos Meninos Cantores de Petrópolis, do Côro Padre José Mauricio, da Associação de Canto Coral e do Côro La Faluche, da Universidade de Paris.

Follies COLÉ — TEL 27-8211 — em uma NOVA EDIÇÃO de "GENTE BEM & CHAMPANHOTA" agora com BLANCHE MUR — 200 REPRESENTAÇÕES! Só até o dia 3

HOJE, ÀS 20,20 E 22,20 HORAS

Hoje, às 21 horas
SILVEIRA SAMPAIO
De volta ao
TEATRO DE BÔLSO
com a sátira (em colaboração com TEÓFILO DE VASCONCELOS)
"S. EXCIA EM 26 POSES"
Diàriamente, às 21 horas — Aos sábados, às 20 e 22 horas
BILHETES A VENDA
Reservas: Fone 27-1037

TEATRO CARLOS GOMES — TEL 22-7581 — UMA REVISTA DIFERENTE! — Uma NOITE FELIZ — SELECIONADO CORPO DE GIRLS — PROIBIDO ATÉ 18 ANOS — EMPRESA VICENTE CELESTINO CUNHA FILHO — GRANDE ELENCO — com Vicente CELESTINO

HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS
Amanhã, vesperal com poltronas a Cr$ 30,00. A seguir, "O Ébrio"

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta
"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"
(VELHA GUARDA)
UM ELENCO DE 60 ARTISTAS
NUM GRANDE ESPETÁCULO
Reservas: 26-1783 e 26-7437

SÒMENTE 30 DIAS!
DULCINA – ODILON AZEVEDO – CONCHITA MORAES –
em
LEONORA
De PEDRO BLOCH
No elenco: Dary Reis, Osvaldo Louzada, e Geny Borges.
Hoje, às 21 horas
No TEATRO DULCINA
AR REFRIGERADO PERFEITO — TEL.: 32-5817

Walter Pinto apresenta uma "feerie" de luxo e beleza — EU QUERO É ME BADALAR — HOJE às 20 e 22 hs. — no Recreio

HOJE, ÀS 20 E 22 HORAS

CONVOCAÇÃO

J. Isnard S. A. Comércio e Indústria

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas de J. ISNARD S/A. COMERCIO E INDÚSTRIA a reunirem-se em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na sede da referida sociedade à Rua Buenos Aires, 113, às 13 horas do dia 5 de julho de 1955, a fim de deliberar sôbre a retificação e ratificação das deliberações e atos da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA anterior inclusive no que se refere à Venda de Propriedades Imóveis.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 1955.

Cid Martins da Silva
Diretor Presidente

TEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL
Sábado, dia 25, às 21 horas
3.ª RÉCITA DE ASSINATURA POPULAR
ZAZÁ
Preços populares — Poltronas: Cr$ 100,00
BILHETES À VENDA

FACIT S.A. *Máquinas de Escritório*

Máquinas de precisão sueca que vêm prestando excelentes serviços em 102 países:
FACIT - máquina de calcular
HALDA - máquina de escrever
FACTA - máquina de somar
PLENTOGRAPH - máquina de imprimir.
Escritório: R. México, 21-4º and.-Tel.: 52-3588

AR CONDICIONADO PERFEITO — METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA — HOJE — ROBERT TAYLOR ELEANOR PARKER — "O VALE DOS REIS" "VALLEY OF THE KINGS" — METROSCOPE — Extra! TOM & JERRY — PREFIRAM AS PRIMEIRAS SESSÕES!

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

✻ RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO

HORARIOS

Anunciados pelos cinemas lançadores:

Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Duas Noites com Cleópatra" (Rivoli).
Meio-dia (Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "O Vale dos Reis".
Meio-dia (Pathé) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "A Caravana do Pecado".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Deserto Sangrento" (no Pax)
2 — 4 — 6 — 8 — 10: ✻ "O Carneiro de Cinco Patas".
"Mulheres de Paris".
1 — 4,30 — 7 — 9,30: ✻ "Antes do Dilúvio".
2 — 3,45 — 5,30 — 7.15 — 9 — 10,45: "Duas Noites com Cleópatra" (Art Palácio).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — ✻ Antes do Dilúvio.
METRO-PASSEIO (22-6490) — O Vale dos Reis.
ODEON (22-1506) — Carnaval Atlântida (só hoje).
PALÁCIO (22-0838) — Caminhos sem Volta (cinemascope).
PATHÉ (22-8795) — "A Caravana do Pecado".
PLAZA (22-1097) — ✻ Esta Noite é Minha.
REX — ✻ O Carneiro de Cinco Patas.
RIVOLI — Duas Noites com Cleópatra.
VITORIA (42-9020) — Mulheres de Paris.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — ✻ Esta Noite é Minha (e) Tenho Sangue em Minhas Mãos.
FLORIANO (43-9074) — Carnaval no Fogo.
IRIS (42-0763) — Torrente de Ódio.
MEM DE SÁ (42-2232) — Carnaval no Fogo.
PRESIDENTE (42-7128) — Rostos Olvidados.
PRIMOR (43-6631) — ✻ Esta Noite é Minha (e) Homens Indomáveis.
S. JOSÉ (42-0592) — Duas Noites com Cleópatra.

TIJUCA

AVENIDA (42-1667) — Paixão nas Selvas.
AMÉRICA (48-4519) — Carnaval Atlântida (só hoje).
CARIOCA (28-8178) — ✻ Antes do Dilúvio.
HADDOCK LOBO (48-9610) — ✻ Esta Noite é Minha (e) Almas Selvagens.
MADRID (48-1134) — Caminhos sem Volta (cinemascope).
MARACANÁ (48-1910) — Paixão nas Selvas.
METRO-TIJUCA (48-9970) — O Vale dos Reis.
OLINDA (48-1032) — ✻ Esta Noite é Minha.
SANTO AFONSO — O Deserto Sangrento.
TIJUCA (48-4518) — Mulheres de Paris.

ZONA SUL

ALASKA — ✻ Antes do Dilúvio.
ALVORADA (27-2936) — Rostos Olvidados.
ART PALÁCIO (57-2795) — Duas Noites com Cleópatra.
ASTÓRIA (47-0466) — ✻ Esta Noite é Minha.
AZTECA (45-6313) — Rostos Olvidados.
BOTAFOGO — Carnaval Atlântida.
CARUSO — Prazeres de Paris.
COPACABANA (47-2803) — ✻ O Carneiro de Cinco Patas.
GUANABARA (26-9339) — Torrente de Ódio.
IPANEMA (47-3806) — Torrente de Ódio (e) Anjos Aéreos.
LEBLON (27-7805) — ✻ Antes do Dilúvio.
METRO-COPACABANA (37-9797) — O Vale dos Reis.
MIRAMAR — Mulheres de Paris.
NACIONAL (26-6072) — Rostos Olvidados.
PAX — O Deserto Sangrento.
PIRAJÁ (47-2668) — Aí vem o Barão.
POLITEAMA (25-1143) — Tanganyka, o Inferno da Selva.
RIAN (47-1144) — Carnaval Atlântida (só hoje).
RITZ (37-7224) — ✻ Esta Noite é Minha
ROYAL — Sessões Passatempo.
ROXY (27-8245) — Caminhos sem Volta (cinemascope).
S. LUIZ (25-7679) — ✻ Antes do Dilúvio.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Paixão nas Selvas.
BANDEIRA (28-7575) — A Volta à Ilha do Tesouro.
BONSUCESSO — Paixão nas Selvas.
BRAZ DE PINA (30-3489) — Paixão nas Selvas.
COLISEU (29-8753) — Rostos Olvidados.
IMPERATOR — Rostos Olvidados.
LEOPOLDINA — Aí vem o Barão.
MADUREIRA (29-8733) — Paixão nas Selvas.
MASCOTE (29-0411) — ✻ Esta Noite é Minha (e) Almas Selvagens.
MEIER — O Deserto Sangrento.
MOÇA BONITA — ✻ O Carneiro de Cinco Patas.
MODERNO (Bangu 842) — Herança Sagrada.
MONTE CASTELO (29-8250) — Torrente de Ódio.
NATAL (48-1480) — Paixão nas Selvas.
REALENGO (Bangu 472) — Escravas do Harém.
ROSARIO (30-1889) — Deserto Sangrento.
RYDAN (49-1633) — Tropel dos Vingadores.
STA. ALICE — (35-3993) — Torrente de Ódio.
S. JERÔNIMO — ✻ O Último Bravo (e) O Time Maravilhoso.
S. PEDRO (30-4151) — Rostos Olvidados.
VILA ISABEL (38-1310) — Tanganyka, o Inferno da Selva.

NITERÓI

CENTRAL (3607) — ✻ Antes do Dilúvio.
ICARAÍ (3346) — ✻ O Proscrito.
ODEON (6283) — Paixão nas Selvas.
PALACE (6285) — Os Saqueadores.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — Duelo na Selva.
D. PEDRO (3400) — Torrente de Ódio.
PETRÓPOLIS — Flor do Pecado



OBRA-PRIMA EM PRÉ-ESTRÉIA

HARRIET Andersson, que brilhou em "Mônica e o Desejo" (Sommaren Med Monnika) reaparece em "Noites de Circo" (Gycklarnas Afton), a obra-prima de Ingmar Bergman, que a Tabajara Filmes apresentará amanhã à meia-noite, em pré-estréia, no Rivoli (Cinelândia). "Noites de Circo" foi o melhor filme do Primeiro Festival Internacional de Cinema do Brasil, realizado em S. Paulo, no ano passado. Seu lançamento é um grande acontecimento para a platéia carioca, que tem prestigiado as mais avançadas produções européias exibidas nos últimos meses.

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 28 de Junho	BRETAGNE 4 de Agôsto
PROVENCE 26 de Julho	PROVENCE 1 de Setembro
BRETAGNE 16 de Agôsto	BRETAGNE 22 de Setembro
PROVENCE 13 de Setembro	
BRETAGNE 4 de Outubro	

PASSAGENS DE LUXO. 1.ª CLASSE, ETC.
Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha Israel e Siria
Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Com um novo e excelente serviço de bordo, as viagens a **BELO HORIZONTE** estão sendo realizadas em cinco horários diários pela **NACIONAL** TRANSPORTES AÉREOS
Rua Santa Luzia, 685-B - Tel. 32-7399 e 32-6119 - Rio

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ **3 Milhões de Cruzeiros**

GRANDFLORA E SALAZAR, FAVORITOS DOS MELHORES PÁREOS

Programa e informes para amanhã

1º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 13,45 horas

		Ks.	Ct.	
1-1	Gorgeio, P. Labre	54	20	Uma das fôrças.
1-2	Camboriú, D. Silva	54	30	Bom azar.
2	E. do Sul, M. Henrique	54	50	Não gostamos.
2-4	Helena, D. P. Silva	54	20	Veloz. Pode ganhar.
3	Dalli, W. Andrade	54	35	Nada.
4-6	Azeviche, E. Castillo	54	20	Ótimo azar.
7	Amuleto, U. Cunha	54	40	Perigoso.

2º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 14,10 horas

		Ks.	Ct.	
1-1	Aventura, E. Castillo	54	30	Muita chance.
1-2	Biskra, A. Rosa	54	30	Retrospecto.
2-3	Amarilla, O. Fernandes	54	35	Nada.
4	Leilan, Não correrá	54	40	Não correrá.
4-5	Blue Bird, D. P. Silva	54	30	Rival de primeira.
"	Luzones, O. Ulloa	54	30	Reforça o número.

3º PÁREO — 2.200 metros — Cr$ 54.000,00 — Às ? ,35 horas

		Ks.	Ct.	
1-1	Querelante, B. Marinho	54	30	Cada vez melhor.
1-2	Spitfireson, D. Silva	54	50	Nada.
2-3	Entraineur, U. Cunha	56	30	Pode bisar.
4	Olns, A. Castro	56	40	Difícil.
4-5	Icaritim, A. Rosa	58	35	Perigoso.
6	Danilo, E. Castillo	56	50	Muita chance.

4º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 15 horas (Grama)

		Ks.	Ct.	
1-1	Alhandra, D. Silva	52	30	Reaparece bem.
2-2	Evergreen, U. Cunha	52	30	Tem bons trabalhos.
2-3	Chilita, P. Labre	60	40	Muito pesada.
4-4	Grandflora, E. Castillo	56	35	Nossa indicada.
5	Fairchild, L. Lins	56	35	Bom azar.

5º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00 — Às 15,30 hs. (Grama)

		Ks.	Ct.	
1-1	Hilo-Deoro, E. Castillo	55	20	Um dos prováveis.
1-2	Gaspiro, D. P. Silva	55	30	Volta bem.
2	Jenifor, O. Fernandes	55	40	Muito difícil.
2-4	Salazar, U. Cunha	55	20	Pode continuar a série.
3	Orieff, L. Lins	55	30	Só como azar.
4-6	Luarzinho, P. Labre	55	35	Ligeiro. Pode ganhar.
"	Paladino, P. Tavares	55	25	Bom refôrço.

6º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 16 horas (Betting)

		Ks.	Ct.	
1-1	Dinon, X X	52	30	Um dos prováveis.
"	Epinal, A. Marçal	54	30	Vai ajudar.
2	Alvrada, Não correrá	50	—	Tinindo.
"	Certerito, A. Reis	56	30	Não correrá.
3	Fair Copy, D. P. Silva	60	50	Muita chance.
1-4	El Cheique, J. Barros	58	35	Distância longa.
5	Viento Norte, Js. Baffica	52	40	Tinindo.
6	Aboy, U. Cunha	58	50	Perigoso.
7	Indayá, J. Lopes	50	60	Não gostamos.
"	Amorosinho, Não correrá	52	60	Não correrá.
3-8	Lalau, G. Calderano	58	20	Nosso candidato.
9	Hyl Hirundo, Não corre	52	—	Não correrá.
10	El Garboso, L. Lins	52	40	Só como azarão.
11	Pan, A. Araújo	60	40	Os rivais agradam.
"	S. Temple, I. Amaral	50	40	Estreante. Difícil.
4-12	Bonarsito, C. Andrade	60	35	Ótimo azar.
13	Miss Judy, P. Coelho	50	30	Muito difícil.
14	Dariege, P. Labre	50	40	Nada.
15	Sketch, B. Marinho	52	30	Perigoso.
"	Neon, A. Rosa	58	30	Rival certo.

7º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 16,30 hs. (Betting)

		Ks.	Ct.	
1-1	Sanha, E. Castillo	55	30	Rival de primeira.
2	Genucia, S. Mazalia	55	40	Não gostamos.
2-3	Issima, B. Marinho	55	35	Anda bem.
4	Icy Rock, U. Cunha	55	30	Não é impossível.
3-5	Thebas, F. Irigoyen	55	30	Difícil perder.
6	Glarola, J. Lopes	55	40	Vai brilhar.
4-7	Solange, L. Lins	55	30	Inimiga certa.
8	Quijunga, O. Castro	55	35	Saindo bem, é inimiga.
9	Dumba, A. Nahid	55	40	Não gostamos.

8º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00 — Às 17 hs. (Betting)

		Ks.	C.	
1-1	Jongrá, D. P. Silva	55	20	Vai correr muito.
2	Sana, E. Castillo	55	35	Ótimo azar.
1-3	Quinau, O. Ulloa	55	20	Tinindo.
4	Quimper, A. Rosa	55	30	Na distância, só como azar.
2-5	Keval, W. Andrade	55	25	Inimigo certo.
6	Menino, P. Labre	55	40	Fraquinho.
7	Kepler, M. Henrique	55	50	Nada.
4-8	Fabian, I. Pinheiro	55	40	Nada.
9	Le Rouge, Não correrá	55	—	Não correrá.
10	Capurro, P. Tavares	55	50	Azar sofrível.

NOSSAS INDICAÇÕES

GORGEIO	HELENO	AZEVICHE
BISKRA	AVENTURA	BLUE BIRD
DANILO	QUERELANTE	ENTRAINEUR
GRANDFLORA	ALHANDRA	EVERGREEN
SALAZAR	HILO-DEORO	LUARZINHO
LALAU	DINON	SKETCH
SOLANGE	SANHA	ISSIMA
QUINAU	JONGRA	KEVAL

Há muita fé na quarta vitória consecutiva de Lalau — Bom duelo entre Quinau e Jongrá — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM programa difícil e variado será corrido amanhã, na Gávea, com início marcado para as 13,45 e desdobrado em 8 páreos.

Serão corridas várias eliminatórias, sendo duas de produtos de dois anos, três de três anos e uma de quatro. —

PRINCIPAIS PAREOS

Os páreos mais importantes do programa são os quarto e o quinto, onde Grandflora e Salazar defenderão as nossas indicações. A pupila de Parrudo está tinindo e é bastante corredora na distância e em ambas as pistas.

Sua principal adversária é Alhandra, com Evergreen como "tertius".

SALAZAR, NA TERCEIRA

Salazar vem de duas vitórias e continua tinindo. Subiu de turma, mas é ótimo corredor no percurso. Terá de se haver com adversários fortes como Hilo-Deoro e Luarzinho, principalmente, que estão bem e são bastante velozes.

LALAU, NA QUARTA

Na loteria do sexto páreo, apontaremos Lalau, que vai em busca da quarta vitória consecutiva. Seus responsáveis levam fé, mas é bom acentuar que Lalau é baleado e pode sentir a grama. Além disso, vai sob a direção de Galderano, o que não inspira nenhuma confiança.

BOM DUELO

No páreo de encerramento, teremos um bom duelo entre Quinau e Jongrá. Este último vem de ótimo segundo lugar para B. Bleu, em esplêndido tempo, enquanto que Quinau secundou Tejo, na grama, numa corrida em que Ubirajara Cunha deu direção suspeita ao defensor do "stud" Paula Machado.

Na areia e mais aguerrido, Quinau será concorrente difícil de perder.

PROGRAMA

Adiante, o programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

32 ANOS DE PRECISÃO desde 1923

A primeira fábrica de Relógios de Ponto da América Latina

Relógios de Ponto ROD-BEL

100% AUTOMATICOS

- Cartográficos
- Autográficos
- Mão de Obra
- Vigia de Impressão
- Carimbadores
- Caixa de Aço ou Madeira
- Garantia 5 anos

ROD-BEL S. A. — Rua Alcindo Guanabara-20, Conjunto 202 Fones: 52-3024 — 32-5303

Fundação Laureano

CONSELHO CONSULTIVO E DIRETORIA

(1.ª Convocação)

Em nome do sr. presidente, convoco os srs membros do Conselho Consultivo e da Diretoria da FUNDAÇÃO LAUREANO, para uma sessão a realizar-se no próximo dia 27 do corrente mês, segunda-feira, às 13 horas, à Avenida 28 de Setembro, 222.

MOTIVO DA CONVOCAÇÃO

1 — Apreciação do Relatório da Diretoria;

2 — Contas e Balanço referente a 1954;

3 — Renovação de 1/3 do Conselho Consultivo, de acôrdo com o § 2.º do artigo 8.º;

4 — Interêsses gerais.

De conformidade com o disposto no § 1.º do artigo 8.º, dos Estatutos, não comparecendo número legal para essa primeira convocação fica desde já convocada para o dia seguinte (28), às mesmas horas, no mesmo local, uma segunda reunião. Ainda não comparecendo número legal, uma terceira será realizada meia hora depois, isto é, às 13,30 horas do dia 28, resolvendo então com qualquer número.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1955.

Dr. Jorge de Marsillac
Diretor Secretário

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Rosário 98. De 13 às 18 hs

Anuncie na Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANÚNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed. Martinelli) sobreloja S/107
Fone: 42-8155

CONCURSOS ACUMULADOS

Para a reunião de amanhã, dia 25, estão acumulados os Concursos: de 7 (sete) pontos, ficados das corridas dos dias 16 e 19 últimos, na importância total de Cr$ 231.946,00, e, para domingo, dia 26, o Concurso de 7 (sete) pontos, ficado de domingo último, na importância de Cr$ 54.612,00.

Dr. Paulo Pérssé
Chefe S. Prof. H. Gaffrée Guinle
Hemorroidas sem operação — Doenças Ano Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 08 10 S/1006 — Hora marcada
8-4331 - 42-6251

DISTRIBUIDORA DE METAIS BRASILIA LTDA.
IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO
Oferecemos para pronta entrega grande estoque de material
NÍQUEL
Em placas — Tabletes — Pães — Chapas — Granulados para niquelagem e ligas em geral — Eletrolítico
METAIS EM LINGOTES - LAMINADOS - TREFILADOS
Alumínio — Cobre — Zinco — Chumbo — Estanho — Latão — Bronze — Alpaca — Zamak — Tubos — Chapas — Arames — Vergalhões — Ferro e Aço
Loja: RUA TEÓFILO OTONI, 58-A — Tels.: 43-9365 e 23-4841
Depósito: RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO, 167

GRAJAÚ
Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

Guia imobiliário

ANTÔNIO SAAD E DÉCIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277, s. 907-12 — Tel 22-6670.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 389 — Tels. 42-2092 e 52-3021.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 13 às 18 horas

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º andar Tels. 22-7291 — Resid. 26-3473.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-B, s/1007, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 4 às 6 horas. Tels. 32-7870 e 26-8365.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-6318

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 16,30 horas.

Asma

PROF. AVELINO ALVES
Bronquite — Asma — Tuberculose — Prevenção — Diagnóstico — Tratamento — Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º - Tel. 22-6039. — Diàriamente de 3 às 7 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina. Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia - (Raios-X) - Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-3242.

DR. RONALD NYR
ALONSO DA COSTA
Diagnóstico no tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º andar, sala 1413 — Tel. 22-1229.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
CIRURGIA — Rua Debret, 23 — sala 118, Tels. 32-9070 e 52-2376, Das 14 às 16,30 — Res. 27-2535.

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas
Cons.: Rua México, 31 - 7.º andar - grupo 702
Tels.: Cons. 32-4313 e 27-1719

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels. 42-9040 e 35-4361 — Av. Rio Branco, 128, s/1316 — Tels. 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10 s/814-5 - Tel. 22-5954 — Às segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Telefones: 37-5558 ou 26-8083.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, s/707-708, das 8 às 12 hs. — Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 202. Tel.: 52-1104, e das 14 às 18, em Copacabana Tel 37-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas. Tel.: 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalho móveis sem grampos — Consultório: Av. Copacabana n.º 709, 9.º andar, s/906. Tel.: 57-2428.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar. Diàriamente Tel.: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Pça. Floriano, 31, Ed. Glória, s/301 — 14 às 17 hs. — Tels.: 22-7247 e 25-2849

DR. JOSE' NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, Apto 101 (Leblon) — Telefone: 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1036.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada. Rua S. José, 85, sala 512 — Tels.: Cons. 43-9369 e Res. 47-7034.

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155, Residência, 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas, por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0693.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1531. Hora marcada.

Oculistas

PROF. MARIO GÓES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ouvidos, Naris e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Naris — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23, 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones: 42-1065 e 25-0208.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 64 - 5.º andar — Tel 42-9097 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas. — Hora marcada.

Vias Urinárias

DR. OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar grupo 901-904 — Tel. 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

Você repousa e viaja melhor

nos novos Super-Convair 340 da Real Aerovias

E eis aqui o que entendemos por viajar melhor:

Cabine presurizada
A qualquer altitude, a cabine mantém a pressão do nível do mar. Acaba com a fadiga do vôo e a pressão nos ouvidos.

4.800 HP. (Mais que 100% de reserva)
Mais potência que uma locomotiva Diesel de 3 unidades.

Ventilação e luz individuais
Contrôles fáceis ao seu alcance e sob seu comando exclusivo. E V. pode regular a ventilação, como desejar.

Trem de pouso triciclo (com rodas duplas)
Maior segurança nas aterrissagens, que são mais curtas devido ao passo reversível das hélices.

Compartimento de bagagem
Sua bagagem é guardada à sua vista e V. pode se utilizar dela a bordo, a qualquer momento.

Dos experientes pilotos às solícitas aero-moças, as tripulações da REAL-AEROVIAS aceitam comparação com quaisquer outras de qualquer parte do mundo. São tripulações de elite - uma honra para a aviação civil brasileira!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

E para Super-Rapidez... Super-Convair 340 - o avião bimotor mais moderno e veloz em tráfego nas Américas!

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina.

Rio: Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300 - *S. Paulo:* R. Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

SEM INDIO E SEM EVARISTO O FLAMENGO VAI A SÃO PAULO

Evaristo, o homem que deu a vitória ao Flamengo no jôgo contra o Benfica (marcou um "goal" e salvou outro, que Ary ia deixando entrar), não poderá jogar em São Paulo

HOJE, O "APRONTO" DO TIME PARA O JÔGO DE DOMINGO COM O CORINTIANS

SEM Indio e sem Evaristo, o Flamengo embarcará amanhã à tarde para S. Paulo, onde, domingo, enfrentará o Corintians. Hoje, porém, o time ainda realizará um treino de conjunto no gramado do Estádio da Gávea.

EVARISTO EM REPOUSO

Embora sem maior gravidade, a contusão de Evaristo o impedirá de atuar domingo. Atingido na perna, Evaristo ficará em repouso por alguns dias, a fim de que não venha a cura a ser prejudicada por uma volta prematura à atividade.

A delegação do Flamengo que viajará para S. Paulo, está assim organizada: chefe — Pedro Nunes; técnico — Fletas Solich; assistente — Jaime de Almeida; médico — dr. Paulo São Thiago; massagista — Luiz Luz; jogadores — Aníbal, Tomires, Pavão, Jadir, Servílio, Dequinha, Jordan, Joel, Rubens, Henrique, Osni, Paulinho, Duca, Esquerdinha e Zagalo. Deverão ser indicados ainda mais dois jogadores, devendo um dêles ser Garcia, que viajaria na suplência de Aníbal.

O embarque deverá dar-se às 16 horas em avião da Real.

Excesso de bagagem



(Charge de BORJALO)

Hoje no Estádio das Antas

PORTUGUÊSA E F. C. DO PÔRTO

Chegou com 24 horas de atraso — Mas teve uma grande apoteose — E encontrou os avós de Lúcio na estação — Domingo deverá estar em Setúbal — Nova proposta: participar de um quadrangular em Lisboa, com o Vasco da Gama, o Sporting e o Belenenses

PÔRTO (Portugal), 24 — De Don Rossé Cavaca, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA — Com um atraso de 24 horas, muitas festas e uma cena emocionante chegamos ao Pôrto.

O atraso ocorreu em consequência da falta de vistos nos passaportes. Ficamos presos na fronteira espanhola.

A festa foi preparada pelos dirigentes do Futebol Clube do Pôrto. Autêntica apoteose, que teve o seu desfecho com um jantar típico na Feira Popular.

A cena emocionante, que arrancou lágrimas de todos nós e até dos nossos amigos portugueses do Pôrto, foi o reencontro de Lúcio (extrema direita) com os seus avós. Um casal de velhinhos que estava na estação à nossa espera, e de repente remoçou um século, vendo e abraçando o neto brasileiro.

JOGO HOJE

Hoje deveremos voltar ao trabalho. Mais um jôgo: o 21.º. Contra o Futebol Clube do Pôrto, no Estádio das Antas, conhecido e célebre "cemitério dos grandes esquadrões". Todos sabem o que aconteceu ao Vasco. Ninguém deseja que o mesmo aconteça à Portuguesa.

PREMIO ESPECIAL

Embora os jogadores não saibam, a chefia da delegação está disposta a ser pródiga e generosa, oferecendo-lhes em caso de vitória, no jôgo de hoje, um prêmio especial. Como nunca receberam até agora.

EQUIPE COMPLETA

Neca tem ainda esperanças de lançar contra o Pôrto a melhor equipe da Portuguesa: Antoninho, Valter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mario Faria, Guilherme, Perinho, Miltinho, Denoni e Baduca.

O ENDERÊÇO

A delegação da Portuguesa está hospedada no Hotel Ofir. Provàvelmente até amanhã.

A CAMPANHA

A Portuguesa entra em Portugal (pela primeira vez em sua vida de 31 anos) com 20 jogos feitos em cinco países. Trazendo 12 vitórias, 5 empates e 3 derrotas. Com 47 goals a favor e 23 contra.

NOVA TEMPORADA

Desde já, a Portuguesa tem ainda a palavra e assegurada uma nova temporada na Europa, a 1.500 dolares por jôgo, e um programa de 25 partidas.

Isto para o próximo ano. De acôrdo com informações do Arthur Sobral.

DOMINGO EM SETUBAL

Do Pôrto deveremos seguirar para Setúbal, onde no domingo, jogaremos contra o Vitória de Setúbal.

Até êste momento não está confirmada a exibição em Braga, prevista para o dia 29.

QUADRANGULAR EM LISBOA

Há ainda possibilidade da realização de um quadrangular internacional em Lisboa, com a participação da Portuguesa, do Vasco, do Sporting e do Belenenses.

Negócio que está sendo estudado com muito carinho pelo chefe Arthur Sobral e que poderá atrasar o nosso regresso até agora marcado para o dia 3 de julho.

BRASILEIROS NO EXTERIOR

O BOTAFOGO poderá jogar ainda esta semana na cidade suiça, de Bienne. Os entendimentos estão se processando.

Quatro outros jogos estão marcados: contra o Torino, Spartack, dia 9 de julho, em Praga; com o Slovan, dia 13, em Bratislava; e com o Banik, dia 16, em Ostrava. Em princípio, o regresso será pelo "Conte Grande", dia 19, com embarque na cidade de Gênova.

O VASCO DA GAMA

Treinou ontem na cidade portuguêsa de Ovar, a equipe do Vasco (foi cancelado o jôgo em Braga), devendo hoje ocorrer o embarque para Coimbra onde domingo jogará com a Acadêmica.

O jogador Vavá continua sob tratamento médico, ressentindo-se bastante da contusão na perna.

AMANHÃ O FLUMINENSE

O Fluminense jogará amanhã na cidade de Lenz, na França, contra o quadro local do Racing.

WALTER-ANTONINHO-CICARINO
Trio que deverá entrar em a ção hoje no Estádio das Antas

O Congresso dos Desportos e o Presidente Café Filho

HOJE A AUDIÊNCIA — OUTRAS VISITAS

A COMISSÃO Executiva do "Congresso Brasileiro dos Desportos", será recebida esta tarde, em audiência, pelo Sr. Café Filho, Presidente da República. Logo depois, irá à Câmara dos Vereadores.

O objetivo é obter apôio para os trabalhos do Congresso, que visa principalmente, encontrar uma fórmula que torne os esportes financeiramente independentes das verbas dos govêrnos federal, estaduais e municipais.

Com o mesmo fito, a Comissão Executiva esteve ontem com o Ministro da Educação e com a Mesa do Senado Federal.

A instalação oficial do Congresso está marcada para segunda-feira, às 21 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

PORTUGUÊSA DE DESPORTOS E A SELEÇÃO PAULISTA QUEREM JOGAR COM O BENFICA

O BENFICA foi convidado para fazer duas partidas amistosas em São Paulo, logo após o Torneio Internacional.

Uma delas, seria no Estádio do Pacaembu, frente a Portuguêsa de Desportos, e a outra, em Vila Belmiro (Santos) contra uma Selação Paulista.

Para efetivar os convites, estão no Rio os srs. Luis Monteiro e Mendonça Falcão, presidentes, respectivamente, da Portuguêsa de Desportos e da Federação Paulista de Futebol. Os dirigentes do Benfica estão na dependência de uma resposta da venezuela, para então dar uma decisão.

Mesa-Redonda de Tênis de Mesa

O SR. Silvio Rangel, presidente do Conselho Técnico de Tênis de Mesa da C. B. D., fará realizar na segunda-feira, às 20,30 horas, a Mesa Redonda do Tênis de Mesa, na sede do Clube Municipal.

Estão convidados todos os dirigentes de entidades e clubes, todos os homens que trabalham pelo tênis de mesa e todos os interessados no assunto. Presidirá a Mesa Redonda o sr. Allah Eurico Batista, presidente do Clube Municipal.

Roupas a crédito

n'A Esplanada!

Facilidade e rapidez...

Compre bem a sua roupa n'A Esplanada. R. México e também em Madureira.

BENFICA E PENAROL "APRONTARÃO" HOJE

Vagnolli sentiu antiga distensão — Costa Pereira e Bastos poupados no individual de ontem

HOJE, Benfica e Peñarol farão o ajuste final de linhas para o "match" que domingo vão travar no Maracanã. E os uruguaios que até ontem não tinham nenhum problema para a formação da sua equipe, hoje apresentam um: Vagnolli.

DISTENSAO MUSCULAR

E que, no exercicio de ontem, Vagnolli sentiu uma antiga distensão muscular. Está sob cuidados medico, esperando-se, porém que venha a participar da partida de domingo contra os campeões portugueses.

ONTEM: INDIVIDUAL DO BENFICA

Ontem, o Benfica realizou apenas um individual, de que foram poupados os goleiros Bastos e Costa Pereira. Nem um nem outro, porém, constituem problema para a direção técnica.

Depois do jôgo de hoje, os cracks ficarão em repouso no Hotel Riviera até o jôgo de domingo.



Este é o Obdúlio, técnico do Peñarol: o time tem um novo homem no centro da linha média, mas êle continua dando ordens de fora do campo



Cr$ 331 MIL DE TORCIDA

AI está, emoldurando os heróis da tarde, o Maracanã que os dois quadros encontraram na última rodada do Torneio Internacional "Charles Miller". Um era o bicampeão da cidade; o outro, o "vice". Depois — é verdade — ainda chegou um pouquinho mais de gente, os degraus acabaram, aqui e ali, coalhados de torcedores 331 mil cruzeiros de torcida. Razão principal: a falta de refletores, obrigando a C. B. D. a realizar o jôgo em dia útil no horário comum de trabalho. Só por isso teve um prejuizo de Cr$ 170 mil, pois vão a Cr$ 500 mil os gastos com cada partida regional (entre clubes locais). Com ou sem prejuizo, para entrar em campo, América e Flamengo ganharam os seus Cr$ 300 mil.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

PROFECIA

OTO Glória já teve tempo para conhecer bem, intimamente, o futebol português e os seus homens. Não se enganará mais com qualquer um dêles.

Oto soube que Yustrich está de malas prontas para o Futebol Clube do Pôrto. Está se despedindo do América Mineiro, abraçando os amigos de Belo Horizonte, aguardando a ordem de embarque.

Oto conhece também — e de longa data — o Yustrich. Desde aquêles tempos em que vivia às turras com o Carreiro, tirava a chuteira, saia de campo, subia as sociais do Fluminense para brigar (de chuteira na mão) com a torcida tricolor. Ouviu também boas histórias do Yustrich como técnico em Minas Gerais.

Profecia de Oto para Yustrich no futebol português: "não dura três meses. Com o temperamento que tem, não vai admitir que diretor de clube dê palpite no seu trabalho. Com o temperamento que os diretores do Futebol Clube do Pôrto têm, nenhum técnico do mundo pode e tem o direito de exigir isso dêles".

A parada há de ser muito dura. Até para um pêso-pesado como Yustrich.

ESPECIALIZAÇÃO

O DR. Paulo São Thiago, do Flamengo, está convencido de que dentro de poucos meses poderá inaugurar uma nova clinica nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: A Clinica só para Goleiros.

Com o curso de especialização que vem fazendo com Garcia, Chamorro e Ary, o dr. Paulo São Thiago está convencido de que acabará sendo "o médico mais entendido em goleiro no Brasil".

GREVE

VARIOS sócios do Vasco têm se recusado a pagar suas mensalidades. Aos cobradores dizem e entregam bilhetes à diretoria dizendo: "Não pagarei enquanto Flávio fôr técnico".

:-:-:

De primeira

O PRESIDENTE DA C.B.D. (Silvio Pacheco) será o homem mais feliz se êsse Torneio Internacional não der prejuizo: pagar as despesas da entidade. — E' êle quem afirma.

VER a "Viúva Negra", no cinema Roxi, sessão de 10: foi a decisão que Fleitas Solich tomou depois da derrota frente ao América.

OS jogadores do América, na temporada de Lima, queixaram-se frequentemente e muito da sôpa que todo dia lhes era servida na pensão. "A sôpa era muito ralo", dizem êles. Nome da o assistente da direção de sôpa: "consomé". Bebendo-o futebol, conseguiu engordar dois quilos.

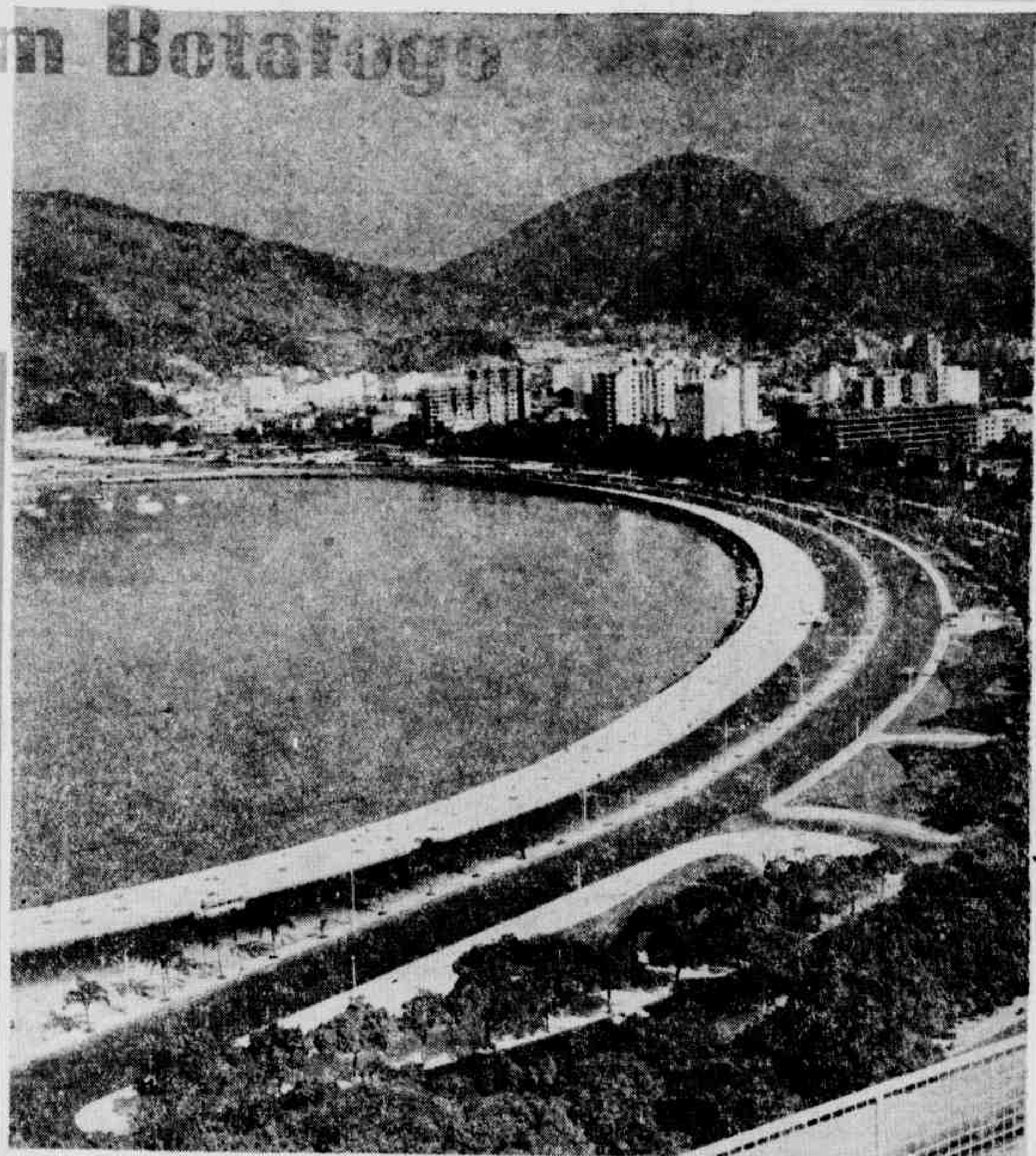
OS "gandulas" do Maracanã — aquêles garotos que apanham bola — ganhavam Cr$ 80,00 por partida. Agora, por medida de economia, passaram a ganhar Cr$ 40,00. Quando crescem muito, são despedidos. Pela lei da ADEM "gandula" tem que ser garoto à fôrça.

O IDEAL do engenheiro Souza Filho, presidente da ADEM, será "chegar ao dia em que até o Prefeito pagará entrada no Maracanã".

LÁ na Gávea, à tarde, depois do treino, Babá recusara os cumprimentos de um repórter pela vitória dos aspirantes sôbre os titulares, comentando: "Isso não é nada. Esses caras são uns trouxas. A gente completo ganha sempre dêles". Os trouxas, no caso, são os bicampeões da cidade.

Os ingleses descobriram Botafogo

De Francisco Velho a Juan Botafogo — Aonde entram os ingleses — Primeiro bairro a ter luz elétrica — Onde seria a Cidade Universitária — (LEIA PÁG. 8)





O "menino fazendo pipi'

A história do "Manneken-Piss" de Bruxelas e do "Manequinho" do Rio de Janeiro - Copenhague também tem seu chafariz - O menino nu, que tem guarda-roupa de príncipe e a mais alta condecoração francesa - O mais antigo cidadão de Bruxelas - Uma lenda, uma superstição e dois escândalos - E êle foi fazer pipi em Botafogo (LEIA NA PÁGINA 8)

MARTELO E ESCALPELO FAZEM PARTE DE BOTAFOGO

A vida dos escultores — Maioria de italianos e filhos de italianos — A mágoa de Bernardelli — Os nomes atuais — O clássico ao lado do moderno — (PÁG. 3)



CATECISMO VIVO NA ENTRADA DO TÚNEL NOVO

A Igreja de Santa Terezinha por dentro e por fora — O local do templo foi escolhido pela própria irmã de Santa Terezinha — A pedra que santifica o altar pesa 3 mil quilos — A história da Igreja, na palavra do pároco Leovigildo Franca — (LEIA PÁG. 3)



★ TRIBUNA DA IMPRENSA ★

NOSSA CIDADE

NASCEMOS ontem e já estamos homens feitos. Taludos, falando grosso e do mesmo tamanho dos maiores. Iguais ou superiores — em quantidade e qualidade. E beleza também.

Informamos. Divertimos e orientamos e criticamos — de maneira certa, justa e pitoresca. Assim foi no bairro do Imperador. Na Vila e em Bangu e agora em Botafogo, que tem histórias de praia, de remo, de natação, de futebol, de museus, de luz elétrica — que são de ontem; de indústria, de comércio e de escolas e de transportes — que são de hoje.

Doze páginas de "Nossa Cidade" para Botafogo.

* * *

Nossa campanha continua também. Um vagão para as professôras é o que voltamos a pedir ao diretor da Central. Um pedido que irá beneficiar a centenas de professôras que dirigem milhares de crianças — e que diàriamente são obrigadas a fazer o sacrifício imenso de viajar num trem da Central.

Um dia a campanha irá terminar: quando Maria de Lourdes Souza Cunha puder sair de casa depois que sua filhinha estiver acordada — coisa que só acontece nas férias, ou nos domingos, ou nas quintas-feiras ou feriados ou dias santos de guarda.

* * *

Sempre falamos aqui que "Nossa Cidade" começou bem, continuou melhor e sempre irá progredir. Pois bem, recebemos um pedido. Ei-lo:

Da. Emi Pamplona, diretora da Biblioteca do Ministério da Educação deseja receber dois exemplares de cada Suplemento. Para encadernar e arquivar e colocar à disposição do público como fonte de informação a respeito de nossa cidade.

A MODA DO BANHO DE MAR COMEÇOU EM BOTAFOGO

OS primeiros banhistas célebres de Botafogo foram Don João VI e dona Carlota Joaquina, que tinham uma casa no começo da praia. (Esta casa, depois, foi do marquês de Abrantes, e depois ainda, do barão do Catete).

D. Pedro I, herdeiro da casa, gostava também do banho em Botafogo, e mandou construir um pavilhão de caça na enseada, onde mudava de roupa.

Em 1850 uma barca inglêsa ficou fundeada na enseada. Ia-se até ela de bote. Lá, mudava-se de roupa e entrava-se num estrado submerso, prêso ao barco, o que permitia às pessôas que não soubessem nadar tomar banho de mar sem perigo.

Banhos medicinais, bem entendido. — (LER REPORTAGEM NA PÁGINA 4)

Emoção e abraços na entrega dos prêmios

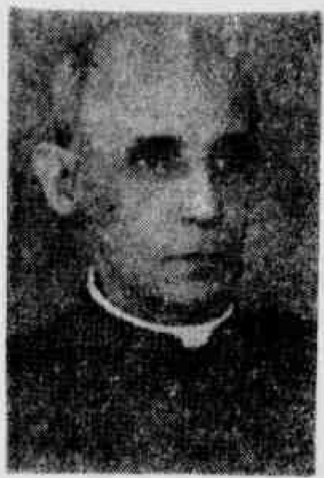
(LEIA NA PÁGINA 6)

Vera Lúcia (com suas quatro medalhas) e Maria de Lourdes (com suas tranças), trocam abraços de vencedoras



PÁG. 6

'Pedestres estomacais' fundaram o Botafogo de Futebol e Regatas



Padre Leonel Franca. Falar em Universidade Católica é falar em seu nome, em seu trabalho, em sua vida

A Universidade Catolica marcou epoca em Botafogo

ÚLTIMOS DIAS NO BAIRRO — A NOVA SEDE TEM PRESENTE O ESPÍRITO DO PADRE LEONEL FRANCA

O NÚMERO 240 de S. Clemente se tornou famoso pela alegria dos jovens de tôdas as idades que entram e saem em intervalos variados, dando um aspecto diferente àquela rua de Botafogo. Hoje, a grande família constituída pelo pessoal da Universidade Católica está se despedindo do casarão que os abrigou durante tantos anos. Restam poucas semanas e a despedida está se fazendo aos poucos.

A Universidade será a mesma, os alunos também. Mas não será o mesmo o jardim, outras serão as salas, os pátios serão diferentes. O aconchêgo dos lugares pequenos deixará de existir nos pátios imensos da área que a Universidade ocupará à rua Marquês de S. Vicente. Mas o espírito da Universidade Católica — êste continuará.

A Universidade e sua história

Falar em Universidade Católica é falar em padre Leonel Franca, seu idealizador e fundador. Foi êle quem tornou realidade o que durante tantos anos sonharam os católicos brasileiros: criar uma escola de nível superior onde a mocidade recebesse instrução, educação religiosa e orientação moral.

O padre Leonel Franca foi a alma de tudo. Planejou, fêz estudos e dedicou sua vida àquela grande obra. Em 1941 começaram a funcionar os cursos da Faculdade de Direito e de Filosofia. Era o primeiro passo da grande jornada. Aos poucos, a Universidade foi aumentando, criando novas Faculdades e cursos especializados. E hoje contando com Escola de Serviço Social, Escola Politécnica, Filosofia, Direito — a Universidade recebeu 9.590 alunos até o ano de 1954. A semente lançada pelo padre Franca já há muito devolveu os seus frutos.

A missão da Universidade

"Função doutoral, função científica, formadora de profissionais das chamadas carreiras livres; função profissional e função social".

E' esta missão — segundo escreveu o padre Franca — que procura cumprir a Universidade, numa atmosfera cristã, onde os professôres, na variedade de suas especializações, encontram prazer em dar sua colaboração.

Vida social e amor

O aspecto social é cultivado ao lado dos estudos. Os alunos dão festas características e que já se tornaram parte integrante da vida diária da instituição. Todos os anos realizam os bailes do Calouro e de Formatura. E dão festas, recepções, reuniões particulares. Já possuem uma orquestra com membros da Escola Politécnica.

O lado poético, o amor, também é cultivado. Alguns casamentos já resultaram dos namoricos de aulas e das festas universitárias. Não só entre estudantes, mas também entre professores e alunos.

Quando chega o quarto ano, o número de pares vai aumentando e os professôres, um ano depois, não se surpreendem ao receberem um convite de casamento. E como resultado de observações já feitas, a Faculdade de Filosofia tem predileção pela Escola Politécnica.

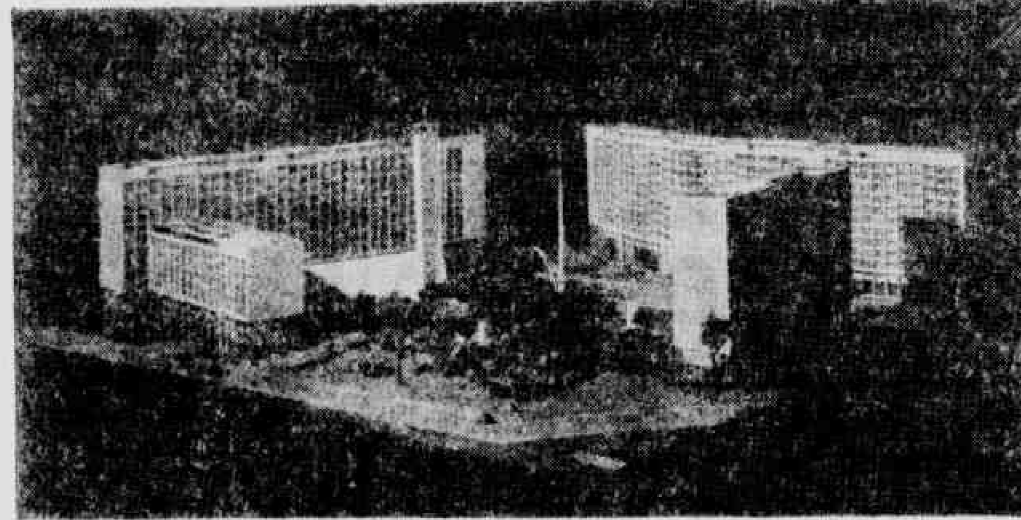
Nova época

A Universidade Católica em Botafogo, marcou uma época. Jovens de todos os bairros vieram, durante 14 anos consecutivos, estudar ali e ali receber ensinamentos morais.

E' com pesar que os moradores do bairro assistem à mudança da Universidade. Mas a obra do padre Franca continuará cumprindo a sua missão de educação e evolução moral, pois, na nova sede, estará presente o espírito do padre Franca.



Ao chegar o quarto ano, os grupos de dois vão aumentando. São futuros casamentos, iniciados no namorico do baile de calouro, da festa íntima, da sala de aula ou mesmo da apertura de uma prova parcial. As moças da Filosofia preferem os moços da Politécnica. Na Universidade Católica.



Eis a nova Universidade Católica. Imponente, be la, funcional. Sôbre ela — o espírito do Pe. Franca

O palacete do marquês e a cronica saudosista

Os campeões da elegância e do escândalo — A crônica da época — Casarão mais importante do bairro, o do palacete do marquês de Abrantes

UMA das casas mais famosas de Botafogo foi o palacete do marquês de Abrantes, que ficava quase na beira da praia, no fim do Caminho Novo (hoje passa, no mesmo lugar a rua Marquês de Abrantes).

Era um casarão imponente, mandado construir por d. Carlota Joaquina, para suas "temporadas de Botafogo", no verão de 1815. D. Pedro I também morou ali. O casarão custou 200$000. Depois, quando o marquês de Abrantes o comprou, por 47:000$000, mandou fazer grandes reformas na "casa de campo" tornando-a um palácio.

Quem sucedeu ao marquês, como morador do palácio, foi o barão do Catete. Foi ainda um colégio de freiras (saia vermelha e blusa de palha).

Escândalo da transformação

Gastão Penalva escreveu uma crônica, em 1920, quando estavam demolindo o casarão. E dizia: "Quem passa pela rua Marquez de Abrantes, canto da praia de Botafogo, assiste à faina bulhenta de pedreiros e carpinteiros a destruir, vibrando golpes rudes de martelo e picareta em tudo quanto foi construido à custa de muito suor e de muito ouro. E um predio que se desmorona, é um vasto casarão que se demole para dar logar talvez a outro de estylo moderno, moldado na architetura futurista que é todo o escândalo da transformação da cidade. Nada mais comum: um predio que se bota abaixo e com elle uma das nossas mais formosas tradicções — o palacete dos marquezes de Abrantes".

Catedral do luxo

Prossegue o cronista:

— "Quem de fora o contempla ainda descortina pelo buraco aberto das janellas os vestigios do gosto e da riqueza que fizeram daquelle edificio, numa época de requintados costumes, a cathedral do luxo e da elegância.

Lá estão pelas paredes os carissimos a fresco de mão de mestre; as pinturas célebres da mais pura arte decorativa; ainda se ostentam a ruina das escadarias de mármore, as columnatas famosas, os pedestaes das estátuas; jarrões de alabastro onde viveram flôres preciosas. Tudo isto maculado, borrado, salpicado de tinta, é agora um grande monte de escombros como se houvera naquelle canto de bairro chic soprado o simoun terrível da destruição.

Já estão por terra os flancos vistosos encimados outrora pelas armas leoninas da casa de Abrantes e do outro lado pela corôa do malsinado barão do Catete. Nada mais resta do aspecto imponente daquella fachada, testa veneravel de um solar decrépito".

Campeões do escândalo

E mais:

— "Era alli, naquelles salões sumptuosos de outros tempos que uma sociedade finamente aristocrática se reunia em recepções magnificas, roçando suavemente, nas quadrilhas de honra, o esplendor genuino dos brazões.

Era alli que uma turba encasacada de "leões" da moda, refinados de maneiras, esgrimistas eximios da phrase fina e irônica, galanteadores ardentes, impenitentes da satyra, ferozes campeões do escândalo, debatiam-se, degladiavam-se com essa diplomacia apurada que nunca mais se viu e essa habilidade maneirosa que nunca mais se usou.

Em contraste realçavam as figuras magestosas das grandes damas: condessas e marquesas, atufadas pomposamente na sêda das crinolines, assestavam-se com despeito e inveja as baterias poderosas das lorgnettes, através das quaes fusilava a furia enciumada dos olhares. Era esse bando empoado que se encontrava sob o crystal luminoso dos lustres, na casa fidalga de Abrantes, e noites de grande baile".

"Aquella casa era para todos uma escola, onde de tudo havia os mais perfeitos mestres. Os assoalhos envernizados daquelles salões vergaram ao peso monumental dos vultos do segundo império. Os alicerces daquelle palácio sustentaram o marco principal da história cavalheiresca de um século".

O título da crônica foi "Tradição que morre". Iam construir ali um hotel. O "Grande Hotel". Mas durante muito tempo, depois da destruição o que havia ali era um circo.

Um circo famoso, o "Irmãos Olaguivel".

Obras na avenida Osvaldo Cruz

TRABALHADORES da Prefeitura estão trabalhando nas obras de alargamento e substituição da pavimentação da avenida Osvaldo Cruz.

As obras, iniciadas há dias, deverão estar concluídas somente em julho, pouco antes do Congresso Eucarístico Internacional.

RUA ASSUNÇÃO DESPOLICIADA

MORADORES da rua Assunção, em Botafogo, reclamam contra um grupo de rapazes, alguns adultos, que se distraem soltando bombas "cabeça de negro" e busca-pé, ameaçando transeuntes e invadindo residências.

Pedem policiamento para o local.

A última anedota de Lima Barreto

O ESCRITOR mais anti-aristocrático que o Rio já viu — Lima Barreto — apesar de viver sempre no subúrbio, detestando e criticando o bairro "bem" daquele tempo, Botafogo, fêz questão de ser enterrado no cemitério de São João Batista, na Rua Real Grandeza — em Botafogo.

Sua última vontade foi cumprida — mas ninguém entendeu.

Lima Barreto morreu no dia 1.º de novembro de 1922, na rua Major Mascarenhas, 26, vítima de uma gripe torácica e de colapso cardíaco. Chovia muito.

No dia seguinte saiu o entêrro, lá da Piedade, em direção ao São João Batista. O escritor não quis ser enterrado em Inhaúma, que para êle tinha "um ar sorno de repartição pública". "Preferia ser enterrado no São João Batista, longe do subúrbio, em pleno Botafogo, bairro de gente rica, que tanto ridicularizava".

Fora os amigos humildes que o escritor fizera em seu subúrbio (e que talvez nunca tivessem ido aquêle cemitério) só quem acompanhou o entêrro foram alguns intelectuais: Pereira da Silva, Enéas Ferraz, Felix Pacheco, Paulo Hasslocher, Agripino Grieco, Gastão Cruls, Olegário Mariano e José Mariano Filho (que pagou tôdas as despesas).

Chovia ainda. No dia seguinte, morreu o pai do escritor.

CASA PARA O POVO

— IV —

O HOMEM PRECISA DE CASA. Se pode, levanta sua residência no meio do terreno enorme e arborizado, da infância de nossos pais (nossa infância perdeu as árvores e ficou apenas com uma réstea de terra onde algumas samambaias e tinhorões batizaram de jardim).

Se não pode, contenta-se com o apartamento. Os menos felizes têm que subir o morro — onde as tábuas de caixotes de cebôla e as fôlhas de flandres fingem parede e teto.

E ainda há o caso (doloroso) dos que moram debaixo da ponte — como mostrou "Nossa Cidade" sob o pontilhão de Bangu.

Foi pensando nessa necessidade — que vem do princípio do mundo e se agrava dia a dia com a valorização do imóvel e a dificuldade de espaço — que a produção em série resolveu o problema da moradia.

Hoje todo homem pode ter casa. E mais: ter a sua casa. Mobiliada, pronta para ser habitada — e por um preço barato, facilitado, inteiramente acessível a todos.

MARALAR — empreendimento que dará casa ao povo — não se contentou em apenas estudar um tipo de casa resistente, de preço módico onde até o custo da mobília reverte na aquisição da moradia.

MARALAR foi mais longe: como entrada poderia impedir que o operário obtivesse sua própria residência — partiu, fragmentou, pulverizou aquelas importâncias maiores. Assim, de algumas importâncias que já eram pequenas — tendo em vista o valor da operação — fêz dezenas de pequenas prestações. Que todos e qualquer um pode satisfazer sem sacrifício.

Vá visitar e encomendar sua "Maralar" — a casa que já vem pronta e mobiliada e será paga dentro das possibilidades de seu orçamento.

Há uma "Maralar" à sua espera na cidade. Veja-a e reserve-a na própria "Maralar-exposição" à Rua São José, esquina da Avenida.

PRAIA

— TERRENOS À MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA —
NOVA CIDADE BALNEÁRIA, EM FRENTE A COPACABANA

Muita gente morando no local. Hotel Balneário, bar e restaurante já funcionando. Agua já encanada e luz no hotel e no loteamento. Lindos bangolous habitados.

Comércio, escola funcionando e grupo escolar com verba pronta para construção. Várias igrejas. Condução farta com linhas de ônibus e lotações dentro dêste loteamento, e a 20 minutos das barcas. Ruas e avenidas ensaibradas, com 30 metros de largura, já com meios fios e calçadas cimentadas. Horto Florestal próprio para servir aos clientes e arborizar as avenidas. Lotes grandes. Colônia de pescadores. Novo Balneário e Boite com grande capacidade para servir o crescente número de banhistas.

De nossa praia, se avista com facilidade Praia Vermelha e Copacabana.

Visitem nossa praia para se certificarem desta maravilhosa situação.

O Túnel Rio Niterói já será iniciado conforme Dec. 36.603, de 16-12-54, assinado pelo Presidente da República. O Túnel Icaraí a Saco S. Francisco já está pronto, dando grande valor a êste local.

Centro de Saúde, dentro do Loteamento, já funcionando, com médicos e enfermeiros. Por lei pu-

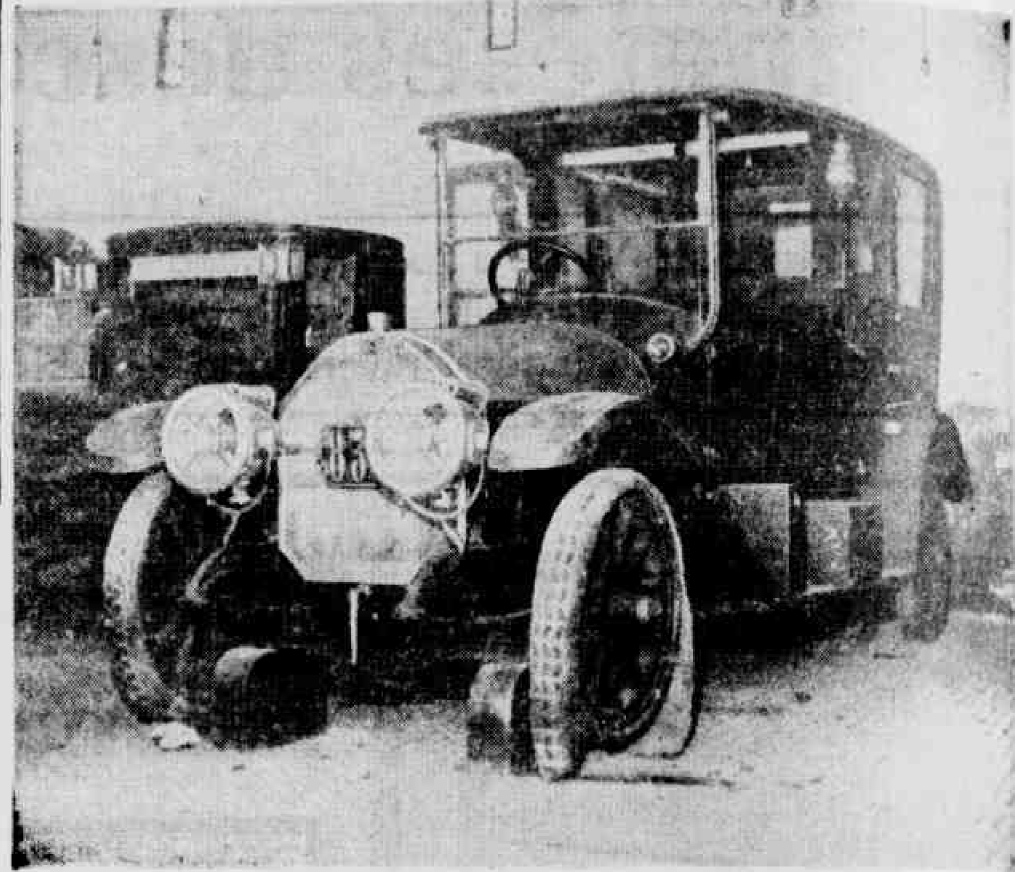
Centro de Saúde, dentro do Loteamento, já funcionando, com médicos e enfermeiros. Por lei publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico, isso devido à afluência de gente de tôda parte.

Construção livre. Posse imediata. Entrada a partir de Cr$ 300,00.

Prestações a partir de Cr$ 300,00. Sem juros. Contrato imediato em Cartório pelo Dec.-Lei 58 e 3.079. Plantas, informações e vendas com ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Escritório Central: RUA DA QUITANDA, N.º 20 — 1.º AND., SALA 101. Tels.: 32-8655 e 22-1017, esquina com Rua Assembléia.

SAIDAS PARA O LOCAL: DO ESCRITORIO CENTRAL: quartas e sábados, às 13,30 horas. Domingos e Feriados, às 8,30 e às 12,30 horas. Condução gratis. Reservem seus lugares.

já está pronto, dando grande valor a êste local.



Isto já foi último tipo. E nêle andava o gran de Rui. Hoje é peça de museu. Marca Benz

NAS RELIQUIAS DE UM MUSEU FAMOSO A HISTORIA DE UM HOMEM ILUSTRE

A Casa de Rui Barbosa, o que foi e o que é — Custou 130 contos e foi duas vêzes hipotecada — Dinheiro emprestado para a transação inicial — Como vivia o senador

NA rua São Clemente, 134, em Botafogo, está situado o museu-biblioteca consagrado a um grande brasileiro. Rui Barbosa, que ali viveu, cercado de livros, árvores e do carinho de sua espôsa, d. Maria Augusta.

A casa de Rui Barbosa foi construida por um português, barão da Lagoa. Vendida ao inglês John Roscoe Allen, dêle Rui a comprou, em 1893, por 130 contos de réis. Rui não dispunha de dinheiro algum, e, para entrar com 60 contos, recorreu ao sr. Afonso Luís Pereira, sendo intermediário no empréstimo o sr. Antônio M. Marinha, tio de Alceu Amoroso Lima.

Com esta transação a casa de Rui foi duas vêzes hipotecada: à Companhia Mercantil Hipotecária (a quem ficou devendo os 70 contos restantes) e ao homem que lhe emprestou os 60 contos.

Festas e recepções

Quem passa pela rua São Clemente e vê aquela casa grande, no centro de um parque, não imagina que ali está um museu e uma das mais completas bibliotecas jurídicas do país.

Com janelas por todos os lados, a casa fica entre duas alas cimentadas. A entrada principal é por dois lances de escadas, ligadas por uma pequena varanda. No tempo de Rui por aí se entrava para os três grandes salões de recepção, onde foram dadas grandes festas e muitas recepções artísticas.

D. Maria Augusta gostava muito de festas e costumava receber. Sempre convidava muitas moças bonitas, a quem Pinheiro Machado chamava de "regimento de d. Augusta". O "buffet" era farto e servido pela Colombo e pela Pascoal. E as festas compareciam as grandes personalidades da época.

Rui não retribuia as visitas que lhe eram feitas. Era d. Maria Augusta quem o fazia. Mas o senador recebia bem, inclusive tocando piano (que aprendeu em criança) durante as audições de arte.

O museu

O govêrno brasileiro comprou a casa aos herdeiros de Rui, em 1924, quando só restavam os livros. Comprou-a e deixou-a fechada até 1930, quando Washington Luís decidiu restaurá-la. A aquisição de móveis e objetos que pertenceram ao casal Rui Barbosa não foi fácil. Muita coisa já tinha sido vendida. Custou muito reuni-las e fazê-las voltar à casa.

No 1.º andar, além dos salões principais há três peças, que eram destinadas à acomodação do casal e de sua filha, Maria Luiza. Do outro lado dêsses aposentos ficam mais três gabinetes, sendo um dêles o antigo quarto de vestir de Rui. Essas peças conservam até hoje a feição antiga. Desde aquêle tempo todos os salões foram invadidos pelas estantes de livros, que continuam a dominar tôdas as peças da casa.

No 2.º andar ficam as salas de jantar, de almôço, a sala de estar, e, na ala anexa, a cozinha e a copa.

No 3.º andar ficam os aposentos que serviam ao casal Antônio Batista Pereira.

Além dos livros, são encontrados ali vários objetos de arte. No salão principal destacam-se dois jarrões chineses, duas peças de Sevres do tempo de Napoleão e dois conjuntos estofados, comprados em 1916 em Buenos Aires, quando Rui representou o Brasil nas festas do Centenário da Independência Argentina.



Rui não era um janota. Mas gostava de se vestir bem. E tinha um exagerado cuidado com suas coisas — cuidado que os administradores da Casa de Rui Barbosa observam até hoje. Aí estão os fraques de Rui.

No salão da biblioteca há móveis de jacarandá e outros objetos de arte. Lá está a estatueta que Rui recebeu dos brasileiros residentes em Paris, quando voltou da Holanda, depois de sua atuação na côrte de Haya.

Além dêsses objetos há uma mesa e cadeira onde êle se sentava para ler os jornais — e também a cadeira-escada, que era utilizada para retirar os livros da estante. Em 1915 Rui caiu dessa cadeira e fraturou uma perna, que o deixou imobilizado durante mais de dois meses.

Outras dependências

No quarto de dormir está a cama que veio de Petrópolis e onde Rui morreu.

Rui tinha excessivo cuidado com todos os seus objetos — detalhe que os organizadores do Museu não esqueceram: no quarto de vestir estão os guarda-roupas com seus fraques, seus sapatos e suas cartolas, cuidadosamente arrumados.

O andar térreo, ocupado ao tempo de Rui, pelos criados, foi transformado em secretaria e portaria. O salão de leitura da biblioteca era o quarto de seu filho João; e o Centro de Pesquisas ocupa hoje o local anteriormente reservado ao escritório do genro de Rui, Antônio Batista Pereira. O gabinete do atual diretor da Casa de Rui Barbosa, professor Américo Jacobina Lacombe, servia para guardar carros.

A garage onde estão os carros usados por Rui fica separada da casa. Lá estão quatro carros: três puxados por cavalos e um "Benz" modêlo antigo, com chapa 832.

À direção da Casa de Rui Barbosa está confiada a conservação de todo aquêle patrimônio, a publicação de tôdas as suas obras e a manutenção do Centro de Pesquisas. A casa pode ser visitada diàriamente das 11 às 17 horas, com exceção das segundas-feiras. A biblioteca abre diàriamente às [illegible] horas.

Parque infantil

Os jardins da casa, na parte dos fundos, foram abertos para as crianças de Botafogo. Sem um local adequado onde possam levar as crianças para brincar, as mães de Botafogo recorrem aos jardins de Rui Barbosa.

Em baixo da mesma árvore onde Catulo da Paixão Cearense cantou suas modinhas, crianças brincam de fazer bolos de terra sob as vistas das mães e dos jardineiros. Tôdas as manhãs, das 8.30 às 11 horas, pode-se ver ali grande número de crianças correndo, brincando ou apenas tomando sol.

As mães estão satisfeitíssimas de poderem levar os filhos para brincar ali. Mas acham que, dispondo de uma grande área nos fundos da casa do administrador, a Prefeitura poderia pedir licença ao diretor da casa e construir um play-ground. O professor Lacombe apoia a idéia das mães e está disposto a cooperar com a Prefeitura no que for possível.



Apesar de jornalista, Rui lia os jornais. Todos e pela manhã, diàriamente. No fundo, as árvores do parque que êle gostava de admirar. Na Casa de Rui Barbosa.

Um catecismo aberto e vivo na entrada do Tunel Novo

A Igreja de Santa Teresinha por dentro e por fora — O local do templo foi escolhido pela própria irmã da Santa — A pedra que santifica o altar pesa 3 mil quilos — A história da Igreja, na palavra do pároco Leovigildo Franca

A MAIOR pedra d'ara — pedra que santifica o altar e que, no caso, é o próprio altar — existente no Rio de Janeiro é a da matriz de Santa Teresinha, de Botafogo. Pesa 3 mil quilos e mede 3 metros de comprimento por 1 de largura, com 25 centímetros de espessura.

Não fôra esta circunstância e a Igreja de Santa Teresinha — situada ali perto do Tunel Novo — seria famosa de igual maneira: foi construída em local escolhido pela própria irmã de Santa Teresinha, madre Inês.

As linhas arquitetônicas da Igreja, no interior, convergem para o altar-mor: os grandes arcos da nave vão-se estreitando à medida que se aproximam do santuário. O interior do templo é um convite ao recolhimento e à meditação: "A Igreja é um livro aberto, um catecismo vivo, escrito com arte e acessível a todos" — como diz monsenhor Leovigildo Franca, pároco de Santa Teresinha.



ÊLES são do morro da Babilônia e costumam fazer suas preces à Virgem. São Wilson e Paulo. À noite, dezenas de velas serão acêsas e colocadas sôbre as pedras da gruta, enegrecendo-as e iluminando a Virgem. Ao lado da matriz de Santa Terezinha.

A fundação da Igreja

Madre Inês, irmã de Santa Teresinha, foi quem escolheu o lugar para erigir a igreja em louvor de sua irmã. Na Suíça, convalescendo de uma operação, d. Sebastião Leme prometeu erigir uma igreja a Santa Teresinha, ao voltar ao Brasil. De regresso passando por Lisieux, pediu à irmã da Santa que lhe indicasse, no mapa do Rio, o lugar.

Madre Inês apontou o recanto de Botafogo, junto à montanha, onde hoje se ergue o templo. Um novo túnel, uma praça e eis o local — condenado por todos a princípio — transformado num dos mais belos recantos da cidade. "Coisas de Deus..." — diz monsenhor Franca.

Vista externa

Quase à entrada dos túneis, por onde diàriamente passam milhares de pessoas e centenas de veículos, a tôrre da igreja, apontando para o céu, faz lembrar Deus.

"Este templo, consagrado a Deus, foi erigido em louvor de Santa Teresinha do Menino Jesus" — eis o sentido da inscrição que se vê na fachada da igreja. Sob a inscrição, a porta da cripta. Acima, a porta principal do templo. Dominando a entrada, seis anjos, sôbre colunas e em atitude de prece, três de cada lado da estátua de Santa Teresinha. Os anjos e a santa foram projetados pelo professor Cunha Melo da Escola de Belas Artes. A execução da estátua coube ao escultor Tito Bernica.

Nas paredes laterais externas há o "Benedicte" (escrito em letras salientes) e as rosas, em relêvo, que figuram a "chuva de rosas", promessa da Santa; há ainda os heráldicos, ostentando um "T" formado de estrêlas.

O escudo é alusão a episódio da infância da Santa, que, contemplando o céu, viu um "T" de estrêlas (o cinturão da constelação de Orion) e exclamou: "Veja, papai, meu nome está no céu".

Igreja "orientada"

Uma rosa dos ventos embutida no mármore do patamar superior indica a posição da igreja. Uma seta aponta para o Oriente (Este) e indica o lado do Evangelho, no altar-mor. Daí ser a igreja "orientada". Igreja orientada é a que tem a entrada do lado do Ocidente e o altar-mor do lado do Oriente.

"Em linguagem litúrgica — explicou-nos monsenhor Franca — o Ocidente simboliza morte, pecado original, reino das trevas; e o Oriente, Cristo Senhor Nosso, Sol da Justiça, como o sol, que vem do Oriente".

O carinho do arquiteto

O pórtico ou nártex, parte da igreja entre o patamar da escadaria e a porta de entrada, é rico e belo.

"Nosso arquiteto, professor Arquimedes Memória, tratou-o com todo o carinho e não esqueceu nenhum pormenor" — disse o pároco.

As paredes e colunas são de mármore. As côres são vivas e no chão vê-se uma cruz de Santo André (em "X"). Em cada braço da cruz, as letras dos alfabetos latino e grego, simbolizando a união das Igrejas latina e grega.

Três baixos relevos de pedra dominam o pórtico. Representam os sacrifícios de Abraão, de Abel e de Melquisedec. Um sôbre cada porta. Na porta principal, de madeira (pau óleo vermelho), estão representadas as principais festas do Ano Litúrgico — que regula as relações dos homens com Deus.



Junto do morro, ao lado do Túnel, a Matriz de Santa Teresinha surge aos olhos de quem passa, como lembrança permanente da existência de Deus



Na cripta, atrás do altar, Santa Teresinha em seu leito de morte. Ao lado das rosas esculpidas pelo artista, os devotos depositam braçadas de flôres.

Nave para 1.000 pessoas

A nave é grande: 600 fiéis sentados e 400 de pé podem reunir-se ali. Sem colunas, sem adornos desnecessários, confessionários e altares laterais embutidos, prende os olhos dos fiéis ao altar, ao Cristo. Mede 35 metros de comprimento, 16 de largura e tem 15 metros de altura.

Doze castiçais representando os apóstolos, dez vitrais figurando os mandamentos, a Via Crucis em baixos relevos de pedra de Caen (cidade próxima de Lisieux), catorze quadros (todos artisticamente iluminados, modelados no barro e esculpidos por Albert Freyhoffer) e dois púlpitos de linhas puras adornam discretamente a nave onde estão, ainda, quatro ordens de bancos de pau de óleo vermelho.

Altares

A Matriz tem 6 altares: o altar-mor, dois laterais, o de Cristo Rei, o da cripta e o da capela mortuária.

Um grande arco marca a entrada do santuário (altar-mor). Acima do altar, um vitral do Espírito Santo. No arco da entrada, os querubins de Isaías dialogam o Sanctus eterno. No arco do altar, sete medalhões: os sacramentos. No fundo, o grande mosaico de Santa Teresinha na Glória. Sôbre o altar, a cruz primitiva com Cristo Glorioso.

Os dois laterais são dedicados a Maria Imaculada e a São José.

Na cripta

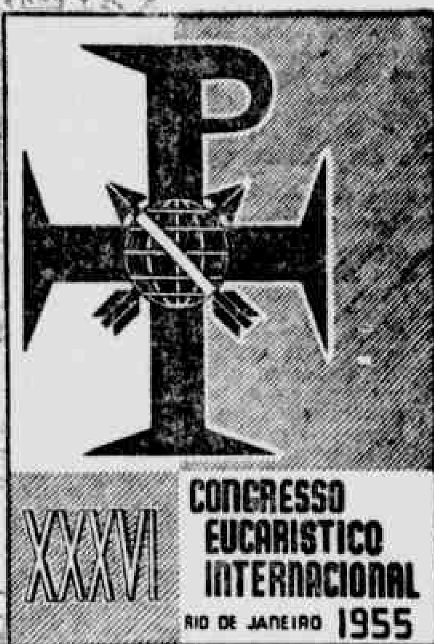
Na cripta, o altar é consagrado a Santa Teresinha do Menino Jesus. Atrás do altar está a imagem da Santa na cama em que morreu, trabalho em mármore de Carrara, do escultor Manoel de Andrade. Incrustado na parede há um cofre com relíquias de Santa Teresinha. No altar estão depositadas relíquias dos dois primeiros mártires da Igreja: São Gregório e Santa Tecla.

De 24 de setembro a 3 de outubro há novena de Santa Teresinha. Então a cripta se enche.

Ao lado da cripta está a Capela Mostuária, para cerimônias fúnebres. Nas paredes laterais dessa capela, estão embutidos os lóculos (carneiros), para a conservação dos ossos dos párocos, auxiliares e benfeitores da paróquia. Um dêsses carneiros está ocupado pelos ossos do cônego Alcidino Gonzaga Pereira, que, quando vigário de S. João Batista da Lagoa, assinou a escritura de compra do primeiro lote para a construção da igreja.

Auxiliado pelo seu coadjutor, cônego Pôrto, e pelo padre Antônio Pithou, monsenhor Leovigildo Franca muito tem feito pela gente humilde da paróquia.

Funcionam, anexas ao templo, a Fundação Cardeal Leme, que cuida particularmente das crianças pobres. A Fundação possui ambulatório médico, fornece roupas e alimentos; a Providência dos Desamparados, outra instituição, cuida dos favelados; e ainda o Círculo Operário. Perto de 100 meninos fazem parte da Associação dos Escoteiros Católicos de Santa Teresinha.



XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL

Distribuição nos

Postos de Informações do

XXXVI CONGRESSO EUCARISTICO INTERNACIONAL

Colaboração da TRIBUNA DA IMPRENSA à "Campanha da Placa" do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional

MARTELO E ESCALPÊLO FAZEM PARTE DE BOTAFOGO

A vida dos escultores — Maioria de italianos ou filhos de italianos — A mágoa de Bernardelli — Os nomes atuais — O clássico ao lado do moderno

DE martelo e escalpelo nas mãos, trabalhando o mármore, escultores das mais diversas procedências estão incorporados ao patrimônio de Botafogo a ponto de hoje não se poder falar do bairro sem fazer referência a seus "ateliers".

Nem todos seguem as mesmas escolas e têm os mesmos métodos de trabalho. Cada um faz sua arte e o trabalho que deseja. Por isso mesmo, às vêzes discutem, mas no fundo se dão muito bem.

Na sua maioria são italianos — como Tito Bernucci, Hectore Usai, Mario de Murtas, Bruno Giorgi. Ou então filhos de italianos, como Alfredo Ceschiatti e Celita Vaccani. O único brasileiro que tem "atelier" em Botafogo, é o escultor Leão Veloso.

Clássicos e modernos

Um dos mais interessantes "ateliers" de Botafogo, é o do escultor Tito Bernucci, que, embora clássico, trabalha ao lado de Alfredo Ceschiatti modernista.

O "atelier" é dos mais antigos da rua General Polidoro e ali vários escultores realizam suas obras e aprendem com Bernucci o segrêdo de dominar o mármore. Entre êstes, estão a escultora Zélia Salgado (modernista), o capitão Fragoso e a austríaca Karem.

O "atelier" é uma verdadeira Liga das Nações mas, apesar disso, as obras são executadas com precisão matemática. No momento, o escultor Bernucci conclui um S. Jorge (S. Jorge de pé, segundo no mundo) para a Câmara Municipal, e seu companheiro Ceschiatti uma estatua para o Colégio Estadual de Belo Horizonte.



O último trabalho de Leão Veloso. Para Volta Redonda

Vida

Pensando, embora de maneira diferente, Bernucci e Ceschiatti se dão muito bem.

Bernucci nasceu em Carrara, na Itália, e aqui se dedicou à escultura. Era filho de um engenheiro e veio ao Brasil mais com o intuito de correr o mundo do que para fixar residência.

Mas se deu bem, gostou da terra e acabou ficando.

Os outros

Outros escultores que tem "atelier" na rua General Polidoro: Leão Veloso e Heitor Usai. Leão Veloso é um nome conhecido em todo o Brasil e no momento está concluindo um monumento para Volta Redonda. Usai acaba de concluir uma estatua de Anchieta para o Estado de S. Paulo.

Tambem em Botafogo tiveram "ateliers" muito tempo os escultores Carlo Simi (êste também arquiteto) e Romano Tadei. Ambos trabalharam nas oficinas de Campos Silva, que ainda hoje existem na rua General Polidoro, e deixaram muitos trabalhos no Cemitério de S. João Batista.

Uma escultora

Na rua D. Mariana, também em Botafogo está o atelier da escultora Celita Vaccani, aluna de Bernardelli. A escultora é hoje, professora da Escola de Belas Artes.

Uma lição

Os escultores são muito sensíveis às coisas de sua arte. O que se passou com Bernardelli, por exemplo, é típico.

Bernardelli, hostilizado por antigos alunos, quando era diretor do Museu de Belas Artes, jamais voltou sequer, a pisar a calçada do prédio da Escola.

Profundamente ferido com a injustiça que lhe fizeram seus alunos, preparou a própria figura que ia ser colocada no seu túmulo, (um Santo Estevão) e nela colocou a seguinte inscrição, tirada de um dos cantos da Divina Comédia.

"Por vidi genti accese in Fuoco d'ira. Com pietre um giovinetto ancider Forte. Gridando a se pur Martira, Martirá!
(Purgatório Canto XV — Dante

Hoje os antigos alunos de Barnardelli, estão arrependidos e choram a morte do Mestre.



Últimos retoques no São Jorge que vai para a Câmara Municipal, a pé. Tito Bernucci

Os bondes de Botafogo

BOTAFOGO foi um dos primeiros bairros a ter linhas de bondes elétricos: o primeiro foi o da Tijuca.

A linha que servia Botafogo, Laranjeiras e Jardim Botânico era explorada pela companhia americana "Botanical Garden Rail Road Company", representada no Brasil pelo engenheiro Charles Greenough — um escocês.

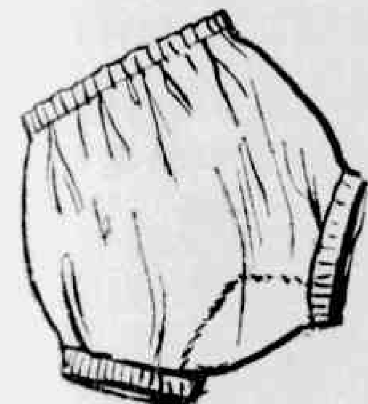
O primeiro trecho foi inaugurado em 9 de outubro de 1868, estando presentes o imperador Pedro II e sua família.

Antes de surgir o bonde elétrico, o transporte do centro da cidade a Botafogo era feito por pesadas traquitanas. Ninguém se aventurava a passear na cidade: o transporte marítimo era considerado um martírio.

Na próxima sexta-feira NOSSA CIDADE contará a história do poeta e de dois cinemas do Méier



Ceschiatti, modernista, trabalha ao lado de Bernucci, clássico. Mas se dão bem. Esta é a última estátua feita por Ceschiatti: vai para o Colégio Estadual de Belo Horizonte — obra de Niemeyer



Faltam professoras em Botafogo

Dificuldades das escolas — Os meninos do Jardim de Infância — O problema da condução

MENINO sem professôra não estuda nem aprende. Isso é o que está acontecendo com 150 meninos, matriculados na primeira série da Escola México, na rua da Matriz, em Botafogo, uma das mais antigas do bairro.

Motivo: falta de professôras.

Lugar de menino

Por causa disso, muitas são as reclamações. Os pais matriculam seus filhos e querem que, durante as horas de aula, estejam na escola, o que nem sempre é possível, pois não se pode distribuir alunos da primeira série nas turmas onde há carteiras sobrando, quase sempre quarta e quinta séries.

— "Êles, coitadinhos, não entendem nada e por isso não adianta. O melhor é mandá-los para casa" — disse-nos a sub-diretora Teresa Cândido de Oliveira.

Alunos

A Escola México possui 1.085 alunos, distribuídos pelas 28 turmas existentes. As turmas, entretanto, estão superlotadas, muitas funcionando com 44 alunos.

Mesmo assim, os meninos apresentam bons níveis de adiantamento já que as professôras para isso se esforçam ao máximo.

Outra escola

Outra escola, onde também há falta de professôras, é a "Marechal Hermes", da rua Capistrano de Abreu dirigida pela professôra Rosalina Costa Peixoto da Rocha. Na escola (Jardim da Infância) estão matriculadas 286 crianças, das quais as menores, com 4 anos, e as maiores, com 6 anos.

Os meninos são divididos por idade e para evitar possíveis confusões, os menores usam fitas azuis e os maiores fitas rosas. Com isso, as professôras podem, de pronto saber a idade da criança e compreender o por que de certas reações que êles apresentam durante o período escolar.

Outras escolas

Outras escolas de Botafogo (Joaquim Nabuco, recentemente fundada, e Francisco Alves, das mais antigas do bairro) são também frequentadas por centenas de alunos.

Na Francisco Alves (rua D. Mariana) segundo nos declarou a diretora, não há problemas, pois as professoras existentes são suficientes para o número de alunos ali matriculados.

A condução

Como não podia deixar de ser, também para as professôras de Botafogo, há o problema da condução, embora em menores proporções. Elas moram nos mais diversos bairros, e há momentos em que o trânsito é desesperador.

Assim acontece com uma das professôras da Escola Joaquim Nabuco. Mora em Ipanema e para chegar em casa, ao sair da Escola tem de dar a volta ao Leblon — pois todos os veículos (bondes e ônibus) já passam lotados em Botafogo.

Ensaiando para a festa escolar, eis a dupla Terkton e Teresinha. Da Escola Marechal Hermes.



Sete anos, chama-se Teresa Menezes Corrêa. Da Escola México, em Botafogo

Regina: uma história de criança abandonada

Tomou o número 100 — E completou a lotação de 200 — Internada num colégio aos 7 anos — Pequena história da Casa São João Batista da Lagoa

REGINA — bela morena, de faces muito vermelhas e com menos de um mês de idade — foi encontrada, ao cair da tarde, por um guarda que fazia ronda nas matas da Tijuca. Regina não tinha cinteiros. Nem sapatinhos. Nem roupa.

Fôra jogada na floresta e encontrada, horas mais tarde, enrolada em jornais velhos, amarelos, molhados pela chuva fina que caía. Sentia frio e tinha fome. Levada para a delegacia, foi, depois de "registrado o fato", encaminhada à rua Henrique de Novais, 145, endereço da Casa São João Batista da Lagoa.

A menina n.º 100

Ali Regina encontrou oito irmãs de caridade, quinze empregadas, dois médicos e gente que adora garotos. Cuidavam de 199 crianças: 100 meninos e 99 meninas. E a moreninha de faces avermelhadas iria completar a lotação da casa: 200. Daí em diante seria a menina número 100.

Regina ficou no berçário e depois foi para a "casa maternal", onde passou a ocupar um dos seus 50 dormitórios.

O comércio não ajudou Regina. Nem as fábricas de tecidos e de produtos alimentícios. Os laboratórios de produtos terapêuticos também não enviaram remédios para os resfriados de Regina.

Mas Regina cresceu. Tornou-se uma garota levada e quando completou sete anos foi para o colégio: um internato da Prefeitura.

A instituição

Mulheres da sociedade carioca mantêm a Casa S. João Batista da Lagoa, que há muitos anos vem abrigando crianças abandonadas como Regina. A instituição — uma das melhores no gênero — tem bons dormitórios e refeitórios, amplas salas de recreio, "play ground" e capelinha, onde há missas tôdas as manhãs.

O govêrno ajuda pouco. Os Cr$ 220 mil anuais votados pelas Câmaras dos Vereadores e dos Deputados chegam, apenas, para as despesas de dois meses.

Movimento da creche

Nas 100 crianças que ocupam a creche foram feitos 2.542 curativos o ano passado, aplicadas 810 injeções, inclusive penicilina, e foram feitas 31 intervenções cirúrgicas.

Houve 738 consultas médicas. Há mais de oito anos não morre uma criança na Casa S. João Batista da Lagoa.

Pobres e doentes

A instituição também atende aos pobres e doentes do bairro de Botafogo. No ano passado foram socorridas 2.035 pessoas. Milhares de sacos de arroz, feijão, batatas, farinha, fubá, açúcar, massas, charque, mate e chocolate foram distribuídos aos pobres. Latas de goiabada e de leite condensado e cortes de fazenda também são distribuídos.

A Casa São João Batista da Lagoa pagou, ainda, 130 aluguéis, 4 enterros e deu 500 auxílios a viúvas sem recursos.

Fazem parte da diretoria da instituição: Zulcida Mallaki Cunha Bulcão (presidente), Jovita Marques Silva Pinto (1.ª vice-presidente), Silvia Teixeira Soares (2.ª vice-presidente), Zilá de Melo Coimbra (1.ª secretaria), Maria Jobim Galo (2.ª secretária), Joana de Barros Henrique (1.ª tesoureira) e Maria Botelho Pires (2.ª tesoureira).

Do Conselho Consultivo fazem parte: os srs. José Nabuco, Cândido Paula Machado, Rodrigo De Lamare São Paulo, Salvador Gama. Sras.: Alice Calmon, Verônica Hime, Graciema Luz, Olga Machado Guimarães, Maria Luiza Dutra e Noêmia Bayma.

TRABALHADORES TIRAM TRILHOS

TURMAS de trabalhadores da Light estão retirando os trilhos de bondes da rua São João Batista, no trecho compreendido entre o portão do Cemitério e a rua Mena Barreto.

Placas de asfalto, areia e pedras estão amontoadas na calçada (lado par) prejudicando a entrada e saída dos moradores da rua São João Batista.

O trânsito de automóveis também vem sendo prejudicado pelo conserto.

ALARGAMENTO NO TÚNEL NOVO

PARA facilitar o acesso à Copacabana, pelo Túnel Velho, a Prefeitura desapropriou várias casas das ruas Real Grandeza, Vila Rica e Sampaio Correia, que serão imediatamente demolidas. O objetivo é facilitar a visibilidade para os veículos que procedam de Botafogo, atualmente obrigados a entrar no túnel.

MAIS TARDE

Quanto ao túnel, será completamente remodelado, estando sendo estudada, inclusive, a possibilidade de seu alargamento, para evitar os engarrafamentos do tráfego.

As desapropriações para o alargamento da entrada do túnel atingiram a vários imóveis, sem, entretanto, chegarem à Capela do Cemitério S. João Batista, já que o objetivo é evitar o "cotovelo" existente no lado direito da rua Real Grandeza, que tanto prejudica o tráfego.

A moda do banho de mar começou em Botafogo

A primeira praia "chic" da cidade — "Iodo em sua fonte puríssima" — As cabines para mudar de roupa e os banhistas "educados na Europa" — O primeiro homem a atravessar a Guanabara, de Botafogo para Niterói

ANTIGAMENTE (nem tão antigamente assim), por volta do começo do século, ninguém ia à praia pelo simples prazer de um bom banho de mar. Em 1900 e até mesmo depois, só se ia ao mar quando o médico receitava: — "A senhora está precisando de um pouco de iodo, madame". (Naquele tempo não havia vitamina. As receitas eram de "oxigênio puro ou iodo", o que, traduzido, corresponde à montanha ou à praia).

A praia mais frequentada era a do Boqueirão (ou praia de Santa Luzia, hoje aterrada para formar a praça do Congresso Eucarístico).

Ali havia cabines para se mudar a roupa, banhistas "intrépidos" e umas cordas amarradas em estacas no cais e em bóias depois da "rebentação", onde todo mundo se agarrava.

Os anúncios das casas de banho diziam: "Vá, para um salutar e reconfortante banho de iodo em sua fonte natural e puríssima, livre dos perigos do traiçoeiro mal".

As sete horas da manhã era hora das senhoras deixarem o banho de mar — elas não deviam ser vistas pela rapaziada que vinha remar, e pelas "cocottes", que já faziam da praia um esporte.

Foi quando alguém lançou a moda de que tomar banho de mar era muito elegante. A praia de Botafogo começou a ser frequentada por tôdas as senhoras de boas famílias (ainda não havia gente "bem"), que não precisavam mais acordar de madrugada para o banho de mar e que se davam ao luxo de só sair dágua às nove ou dez horas da manhã, quase na hora do almôço.

Botafogo era praia "chic" (como se dizia), tal como hoje é o Arpoador. As casas de banho se transferiram para lá, anunciando "banhistas educados na Europa".

Uma coisa as cabines de Botafogo conservaram, da sua origem: um aviso que dizia "É expressamente prohibido (com "h") fazer furos nestas cabines, à verruma ou à pua, os encontrados nesta prática devendo ser entregues à acção (com "c") da Policia".

O poeta campeão

Depois veio a moda das grandes travessias a nado, éco das notícias que vinham da Europa e que diziam das travessias do canal da Mancha, "uma das maiores aventuras do século".

A primeira travessia a nado da Guanabara foi feita em 1902 — por um poeta. Seu nome: Jarbas Loretti. Foi uma sensação, êle se tornou uma das figuras mais populares do Rio, até que seu cartaz começou a diminuir pela banalidade: uma vez por semana êle repetia a façanha, com a maior facilidade.

Houve mesmo uma campanha, para levar o nadador campeão até a França a fim de tentar a travessia do canal. Mas depois a coisa esfriou, e nunca mais se falou no herói.

E a praia de Botafogo, que já foi "chic", agora só tem o nome.

A PRIMEIRA EXECUÇÃO NO RIO DE JANEIRO

A PRIMEIRA execução no Rio de Janeiro foi de um revolucionário, que morreu pendurado pelo pescoço, no Largo do Rocio, em 1658. Era governador, nesta época, Sá e Benevides, pela terceira vez.

Precisando de 20 mil cruzados para pagar a tropa (que há nove meses não recebia), o governador instituiu o "imposto de riqueza". Cada rico contribuiria com 8$000 para os cofres públicos.

Lançado o imposto, o governador foi para São Paulo, deixando ordens para a cobrança. Houve protestos, e em 15 dias a cidade estava revoltada.

A mão armada, os revolucionários tomaram a Câmara, depuseram o governador interino (Correia de Alvarenga), nomeando governador a Agostinho Barbalho Bezerra.

Recuperando a situação, Sá e Benevides prendeu os revolucionários, deportou alguns e mandou executar Barbalho. Mas êste havia fugido para as bandas de Francisco Velho, de onde saiu, quase louco, para se entregar. Foi executado.

AGÊNCIAS DE AUTOMÓVEIS EM BOTAFOGO

QUASE tôdas as marcas de automóveis, americanas ou européias, possuem em Botafogo representantes.

Os produtos da "Ford Motor Co.", da "Standard-Vanguard", e da "General Motor" são encontrados na rua General Polidoro (Amendoeira, Intimex e Mesbla). Ainda nessa rua é vendido o auto alemão "Wolkswagen".

As marcas "Consul", "Prefect", "Studebaker" e "DKW" são vendidas na rua São Clemente, enquanto o "Oldsmobile" e "Vauxhall" podem ser adquiridos na rua Voluntários da Pátria. O representante do "Citroen" está estabelecido na rua Bambina.

O nobre louco condecorado pessoalmente por Napoleão

HOJE faz um século que morreu o "Filósofo do Cais", figura tradicional da cidade, muito popular e muito perseguido pelos garotos que corriam atrás dêle jogando pedras e chamando-o de louco.

"Filósofo do Cais"

De casaca de algodão aveludado verde, botões dourados, barretão na cabeça circulado de penas brancas, calças bombachas verde-escuro com friso encarnado, sem camisa, descalço, os pés muito finos e brancos, rosto de linhas clássicas, bigode louro, olhos azuis — êsse era o "Filósofo do Cais", que andava pelas ruas do Rio antigo.

Por volta de 1840 êle era encontrado nas proximidades do cais "Pharoux" ou do Arco do Teles, onde dormia. Trazia sempre na mão um cachimbo de um metro de comprido, curvo, quase sempre sem fumo.

Era louco.

O barão Schindler

João Adalberto Mathias Schindler era filho único do barão Schindler — da melhor nobreza alemã. Com 17 anos seguiu a carreira do pai sentando praça na milícia da Baviera. Pouco tempo depois se juntara as tropas de Napoleão — quando elas voltavam da malograda campanha da Rússia.

Na batalha de Leipzig foi gravemente ferido, sendo recolhido ao castelo de Mockwitz Katzinellubogen, do conde de Mockwitz, nobre saxônio. Ali recebeu a carta de tenente e o amor da condessinha Ermelinda. Com vinte anos o barão pediu a mão da condessinha, mas o velho conde não concordou com o casamento: Ermelinda estava reservada para um príncipe russo, Lepini.

Adalberto voltou à guerra. Em Waterloo foi gravemente ferido, pela segunda vez. Em Paris, onde entrou com o exército derrotado, recebe uma condecoração das mãos do próprio imperador, além de sua promoção a capitão do exército.

O "Louco de Dresde"

Adalberto soube então que Ermelinda ia se casar, em Dresde. Desertou e, a cavalo, foi tentar impedir o casamento. Chegou tarde, enlouqueceu. Internado num hospício, ficou famoso na história do crime com o nome de o "Louco de Dresde" — acusado de sair do hospício para beber sangue. Todos os crimes que a polícia não descobria, empurrava para os ombros do pobre louco. Foi acusado de mais de cem assassinatos.

Durante o processo, recobrou a razão, sendo absolvido.

Soldado de Byron

1820 o encontra na Grécia, já barão Schindler, por morte do pai — lutando ao lado de Byron. Acabada a luta contra os turcos, voltou para a Alemanha e perdeu tôda a fortuna no jôgo.

Entre os primeiros alemães que chegaram ao Brasil, em 1824, para as tropas do sul, estava o barão. O que foram os anos de 24 até 34, não se sabe. Mas em 1834, o barão está na côrte, fardado de oficial alemão, muito elegante, fazendo sucesso entre as nobres senhoras.

A herança da princesa

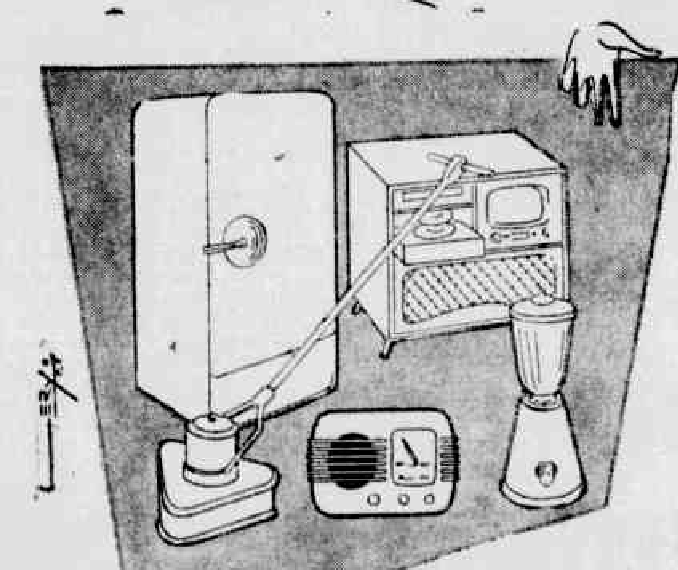
Um ano depois, em 1835, o barão recebeu uma herança fabulosa, como fabulosos são todos os episódios de sua vida. A princesa Ermelinda morreu, deixando-lhe tudo.

Pela segunda vez o homem enlouqueceu, tornando-se o "Filósofo do Cais", perseguido pela molecada. Louco, inofensivo, andava pelas ruas contando os episódios da sua vida — em que ninguém acredita. No dia 25 de junho de 1855 morreu sendo enterrado no cemitério do Caju pelos comerciantes do Arco do Teles, que gostavam dêle.

Não morreu em Botafogo — mas hoje faz um século que êle morreu.

Os carros da "Venda Patrulha" da Loja Mundial





E comprar em casa é muito melhor... V. pode experimentar calmamente a enceradeira... ver se a sua eletrola está calibrada para o lugar em que V. mora... comprar mais acertadamente a sua geladeira e a sua televisão. Ganhe tempo... economize dinheiro... **disque 32-9391** e utilize a Venda-Patrulha da Loja Mundial — que vai até ao mais distante subúrbio.

L.M Loja Mundial
AV. CHURCHILL, 94-A — TEL.: 32-9391
ESPLANADA DO CASTELO



COMPRE **AGORA** UM **TERRENO** EM **BANGÚ**

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros **QUITAÇÃO INTEGRAL**

LOTES NO **BAIRRO JARDIM BOIOBI** E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- ★ Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- ★ Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- ★ Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina.
- ★ Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE
CR$ **600,00** MENSAES
CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.
À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

★ ★ ★

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250
DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113
DE 14.30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA
COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL
FÁBRICA BANGÚ

MINDINHO

Não muito longe dali...

Po-Po-Porcalonga... Você tem CE-CERTEZA que foi boa idéia ... tudo?

Bem... estou começando a ter as minhas dúvidas, chefe!

Revista Para Crianças

PINDUCA

Aposto que êsse é um "cão... sado"!

Revista Para Crianças

O CAPITÃO Z

Por felicidade, sôbre umas flôres, Ermesinda viu linda maripôsa e perguntou:

Maripôsa bonita, diza-me: Por onde devo ir para chegar ao país da Princesa dos Cabelos de Ouro?

Revista Para Crianças

POSSANTE

Em poucos segundos o Possante deixa ... os ferozes e furiosos caras de setas, mas...

MIL DÊLES CONTRA MIM... A DESVANTAGEM É UM POUQUINHO GRANDE!

Revista Para Crianças

SUPER X

Revista Para Maiores de 13 Anos

PAPAI NOEL

Mais tarde...

QUE TAL?

Revista Para Crianças

BOLAS! Eu e o meu gênio... Fiz mal de lhes dar o meu "sôco-saca-rôla" Agora tenho de os CARREGAR para casa!

POPEYE
Revista Para Crianças

Sim. Não podemos arriscar-nos a que êles a descubram. Talvez possamos desviar-lhes a atenção.

Eu me ofereço como voluntário, Crockett. Quais são as ordens?

AÍ, MOCINHO!
Revista Para Maiores de 13 Anos

Entrando na zona do pantanal, coberta de árvores gigantescas os viajantes têm que abrir caminho por entre os galhos pendentes e os cipós.

Peri-Açu, faze que teus homens vão à frente e mande os cortar os cipós com as facas e as machadinhas!

Será feito, irmão careiba.

ÁLBUM GIGANTE
Revista Para Adultos

VENHA COMIGO, CARLOS. DEPOIS, DÊ A VOLTA E FIQUE DO OUTRO LADO, ESPERANDO QUE EU E TRIGGER CHEGUEMOS. TENHO UM PLANO PARA SALVAR A SUA FILHA.

ESTÁ BEM.

ROY ROGERS
Revista Para Maiores de 13 Anos

Mulungo! Um piton o apanhou!

Espera! As vossas lanças podem atingir Mulungo!

TARZAN
Revista Para Maiores de 13 Anos

Fugiram!

Deixe que fujam, Tonto! Temos de prender os contrabandistas que estão na carroça!

UAAAI! BLAM!

ZORRO
Revista Para Maiores de 13 Anos

Muito bem! Construirei a espaçonave que você deseja! Mas não diga depois que não o avisei dos perigos!

Não se preocupe... A sorte continuará sorrindo para mim!

SUPERMAN
Revista Para Maiores de 13 Anos

"Ninguem, porém, nesta altura, acabará com o quadrinho. É um gênero vitorioso e irredutível. Nasceu da pressa do instante cinemático e nervoso em que não há mais tempo para a leitura calma e recreativa. O desenho é uma linguagem sintética que salta aos olhos e de fulmínea compreensão. A história desenhada pode ser lida no bonde, entre os trancos do lotação, enchendo-se o curto lapso de uma viagem com a sedução recreativa de uma história ou com a informação útil de um problema. Aí está a causa da vitória da literatura em quadrinhos."

"Se o mal é inelutável, só há uma coisa a fazer para evitá-lo: torná-lo útil, senão anodino. O quadrinho adaptado ao ambiente nosso e à nossa índole e tradição pode transformar-se num processo útil de socialização dos conhecimentos e de mera recreação".

"Esse generoso esfôrço vi realizado por uma emprêsa especializada que é a Editôra Brasil-América, dirigida pelo meu amigo Adolfo Aizen."

(a) MENOTTI DEL PICCHIA (Membro da Academia Brasileira de Letras e Deputado Federal).

"Uma das boas impressões dêste ano que passou foi, sem dúvida, a descoberta de um novo mundo dentro da cidade. O mundo das histórias em quadrinhos".

"O que acontece, é que as crianças, filhas de uma época em que é necessário ver para crer, adotaram as histórias em quadrinhos como sua maior paixão. No dia em que vim da Editôra Brasil-América, trazendo uma quantidade de publicações em quadrinhos, minha filha e mais duas crianças estavam assistindo a um programa de Televisão que muito apreciam. Pois eu vi o inacreditável: os três pequenos largaram a Televisão, e se enfurnaram nas leituras em quadrinhos, como verdadeiros sedentos, e se desligaram de nosso mundo".

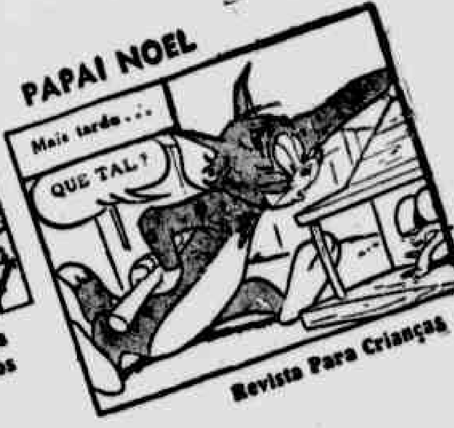
"Saí do pequeno império achando que um escritor pode sentir prazer em ser editado nesse gênero de narração"

(a) DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ (autora de "A Muralha" e "Floradas na Serra").

"Quem, no meu entender, está realizando neste setor obra de maior envergadura é a Editôra Brasil-América, aqui do Rio. Lançando várias revistas de quadrinhos, esta Editôra vem contentando os leitores do gênero, desde os pequeninos até os barbados de qualquer idade. Como suas revistas são numerosas, ela pode especificar: revistas infantis, revistas para maiores de 13, de 15 e de 18 anos. Evitou os inconvenientes de tôda sorte, observados nas outras revistas de quadrinhos. Afasta tudo o que deseduca, quer no tema, quer na linguagem, quer nas atitudes. Desce a minúcias importantes: imprime bem, de modo a não prejudicar a vista das crianças; dá um aspeto nacional mesmo às histórias traduzidas; proporciona o texto, de acôrdo com a idade, de modo a diminuir o risco da preguiça mental".

"Já os educadores brasileiros não têm o que temer das revistas de quadrinhos, desde que as escolham devidamente para os seus filhos e discípulos. Os colégios já podem pôr ao alcance dos seus alunos revistas que lhes agradem, sem os inconvenientes até pouco experimentados. E até podem valer-se delas para auxílio à instrução e à formação moral dos adolescentes. Os próprios catequistas, nos lares, nas paróquias e nas escolas, encontrarão preciosos auxiliares, deliciando as crianças com o Evangelho, e mesmo com algumas interessantes vidas de santos".

(a) PADRE DR. ALVARO NEGROMONTE (Diretor do Ensino Religioso da Arquidiocese do Rio de Janeiro).



SÉRIE SAGRADA
Revista Para Tôdas as Idades

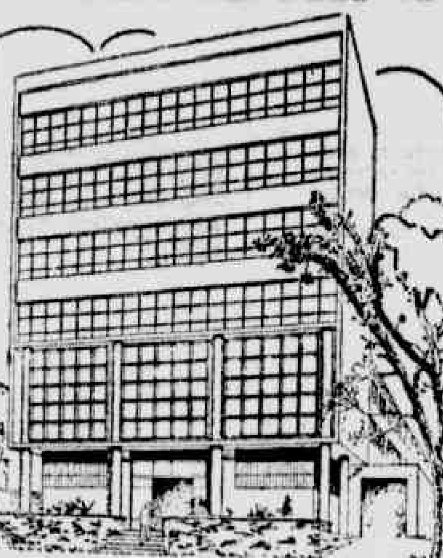


CIÊNCIA EM QUADRINHOS
Revista Para Tôdas as Idades



O HERÓI
Revista Para Maiores de 13 Anos

O REINO ENCANTADO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS



EDITÔRA BRASIL-AMÉRICA LIMITADA
RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302
RIO DE JANEIRO.



EPOPEIA
Revista Para Adultos



PEQUENINA
Revista Para Adultos

"Entre nós, pela formação católica, por simples ignorância ou pelo que seja, é mais difícil encontrar o hábito da leitura da Bíblia. Pode-se contar nos dedos quem se tenha aventurado, uma vez na vida, a uma leitura caprichada do Gênese ao Apocalipse. Mas acho que desta vez chegou a chance da Bíblia para a nossa gente. Encontrei-me em pessoa, com ela, outro dia, num balcão de livraria: A Bíblia em Quadrinhos. Todo o Antigo Testamento. Não resisti à tentação de verificar do que se tratava. Tudo legal. *Imprimatur* de Bispo. *Nil Obstat* do Censor. Com o beneplácito da hierarquia católica, para o conhecimento de todos — grandes e pequenos. O Livro da Sabedoria, já divulgado e editado em 1059 idiomas e dialetos, ganha, com esta nova modalidade editorial, outra *forma* de expressão".

"Lembrei a frase de Maritain, ouvida outro dia, numa conversa: *A Igreja tem que se motorizar*... Acho que se está motorizando. Todo o Antigo Testamento já está em quadrinhos. E é leitura para uma curta viagem de avião a jacto".

(a) *ELSIE LESSA* (Cronista de "O Globo")



EDIÇÃO MARAVILHOSA
Revista Para Adultos

"Outra série que merece os maiores encômios é a que se denomina CIÊNCIA EM QUADRINHOS — com que ficou provado que não é pròpriamente o gênero, mas a maneira de se apresentarem tais revistas que merecia tão severas restrições. [illegible]"

(a) Prof. EURÍPEDES CARDOSO DE MENEZES (Deputado Federal, conselheiro da Associação dos Pais de Família, presidente da Confederação Católica)

"A princípio, criticavam o americanismo das histórias em quadrinhos, a ponto de considerarem um perigo à leitura de tantos episódios que nada se relacionavam com o Brasil. Procediam, de certo modo, algumas das restrições. Mas havia nas queixas um exagêro cavilôso, envolvendo até interêsses políticos. O que visavam não era a história em quadrinhos, mas outros propósitos. O meu amigo Aizen se colocou em posição de dar a estas restrições uma resposta esmagadora. Procurou a literatura nacional e já nos deu livros de Alencar, em milhares de exemplares. Volta **Iracema**, volta **A Moreninha**, volta a **Escrava Isaura**, à imaginação popular, através de palavras e imagens que fazem a melhor ligação entre as massas e os seus grandes homens"

(a) JOSÉ LINS DO REGO (Autor de "Cangaceiros" e "Menino de Engenho", publicados em quadrinhos)



O IDÍLIO
Revista Para Moças e Rapazes

BATMAN

No laboratório da Caverna do Morcêgo, êles estudam um precioso indício...

Mas nenhuma bomba conhecida tem válvula como essa!

Esta válvula é usada apenas em bombas de gás ou de vapor... E é ISSO a pista que aponta o criminoso!

Revista Para Maiores de 13 Anos

ROSALINDA

Sua mãe já se restabeleceu, Joselina. Aproveite agora para passear à noite.

Isso, minha filha! Já posso cuidar da casa. Vá se encontrar com suas amiguinhas, ou com...

Revista Para Moças e Rapazes

QUEM FOI?

No dia seguinte, em Paris...

Ali está, Watson, a Tôrre Eiffel!

Incrível! Nem posso acreditar no que estou vendo! Que será que impede a tôrre de cair?

Revista Para Adultos



Revista Para Maiores de 13 Anos



Revista Para Maiores de 13 Anos

QUER SER MEDICO O MENINO DA VILA



Gilson José da Silva desce as escadas da Escola Equador com a mala e a marmita

Gilson José da Silva, entregador de remédios, já está aprendendo a dar injeções — Veio de Salvador e estuda na Escola Equador

DAQUI a alguns anos todos os moradores de Vila Isabel ouvirão falar de um nome. Gilson José da Silva, o garoto escolhido como personagem inesquecível de seu bairro por sua colega Natalina Xavier. Gilson pretende ser médico e trabalhar em Vila Isabel, onde, aos 12 anos, começou sua vida de trabalhos, entregando remédios para uma farmácia.

Baiano, de Salvador

Gilson veio da Bahia há dois anos. Nasceu em Salvador, onde morava com seus pais e mais cinco irmãos. Seu pai, sr. Apolônio José da Silva, funileiro, veio ao Rio tratar de uns papéis. Aqui chegando, os papéis começaram a demorar e êle, com saudades da família, mandou buscá-la. Aqui ficaram. Êle trabalha em sua profissão. A mulher, d. Evangelina, costura para ajudar o marido. Seus dois filhos mais velhos (Gilson, de 13 anos, e Gilberto, de 11) trabalham na Farmácia Montanha, para ajudar os pais.

Às 7 horas, Gilson já está na rua. Trabalha das 8 às 11,30 e ganha Cr$ 400. Depois, segue para a escola com a pasta e a marmita. A noite, não tem tempo de brincar. Os deveres escolares o esperam. Aos domingos vai ao futebol ou ao cinema. E' torcedor do Flamengo e fica triste quando seu time perde.

Vai ser médico

Quando Gilson entrou para a escola não pôde seguir a turma. O programa daqui era diferente do da Bahia e êle teve que repetir o 3.º ano que já fizera em Salvador. Estudou muito e hoje conseguiu classificar-se entre os primeiros alunos.

Trabalhando na farmácia tomou gôsto pela Medicina. Já está aprendendo a aplicar injeção e dentro em pouco espera ser ajudante de farmácia e quando terminar o curso colegial, estudará Medicina. Sua professôra acredita nele. Se aos 13 anos êle se esforça tanto para estudar, o que não fará quando for mais velho? Todos esperam que êle realize seu ideal.

O Jardim do Méier também tem sua história: Leia, na sexta-feira, em NOSSA CIDADE



O padre (monsenhor Gomes) e o herói (coronel Monteiro da Silva) ao lado das duas vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro". Todos alegres

Emoções e abraços na entrega dos premios

Personagens, alunos, professôras e representantes dos colégios prestigiam o concurso e as meninas vitoriosas — Os prêmios e os premiados — Um discurso e muita alegria

"FIQUEI muito satisfeito em ver meu nome lembrado por uma das participantes do concurso" — disse-nos monsenhor Manuel Florentino Gomes, vigário de São Cristóvão, focalizado por Maria de Lourdes Koega Marques, aluna da 4.ª série da Escola Nilo Peçanha, por ocasião da entrega dos prêmios do concurso "Um personagem do meu bairro".

Para prestigiar o concurso vieram também representantes das Escolas Nilo Peçanha e Colégio Brasileiro de São Cristóvão, além das alunas premiadas e suas professôras.

O coronel Antônio Monteiro da Silva, um herói da FEB, focalizado por sua filha, Vera Lúcia, da 5.ª série do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, chegou acompanhado da menina. Estava satisfeito com o resultado do concurso. O coronel Monteiro da Silva tem quatro medalhas conquistadas nos campos da Itália. Vera Lúcia também tem quatro medalhas (de aplicação), uma de cada série do curso primário.

Alegria e abraços

José Carlos Baesso e Nei Ramos Gonçalves, alunos do Colégio Brasileiro de São Cristóvão e colegas de Vera Lúcia, também estiveram em nossa redação. Vieram cumprimentar Maria de Lourdes, da Escola Nilo Peçanha, pela vitória.

O diretor-superintendente dêste jornal, sr. Elpídio Reis, entregou os prêmios. Alunas vencedoras, suas professôras e os personagens focalizados foram os contemplados.

Maria de Lourdes e Vera Lúcia tornaram-se logo boas amigas. Receberam uma lanterninha da TRIBUNA DA IMPRENSA, uma caneta-tinteiro americana oferecida por "Maralar", Cr$ 250 e uma assinatura dêste jornal.

As professôras, Léa Magalhães Botelho, da Escola Nilo Peçanha, e Maria Irene do Colégio Brasileiro de São Cristóvão, estavam emocionadas. Receberam um belíssimo corte de seda, oferta da Seda Moderna, que já colaborou com a TRIBUNA DA IMPRENSA no concurso do Dia das Mães.

Aos heróis foi oferecida uma assinatura dêste jornal.

Discurso

Compareceram à entrega dos prêmios a secretária da Escola Nilo Peçanha, d. Laura Lopes de Barros, o major Zenith Quaresma, vice-diretor do Colégio Brasileiro de São Cristóvão e o provedor da Igreja de São Roque, sr. Bernardino Rodrigues Pacheco.

D. Maria Irene, professôra do Colégio Brasileiro, fez um bonito discurso cumprimentando as vencedoras. Muito aplaudida quando terminava:

"Multipliquem-se realizações dêsse caráter, reproduzam-se atitudes idênticas às dêste jornal, difundam-se pelos quatro cantos, gestos de igual valor, e o mundo se apoiará em um pedestal de glória".

Exemplo de amor ao próximo

A médica de Vila Isabel, personagem de Ana Lúcia — Nunca assinou um atestado de óbito — Também pinta quadros — Seu sonho: a Maternidade Adrianópolis

O PERSONAGEM de Vila Isabel focalizado por Ana Lúcia, aluna da 5.ª série da Escola República Argentina, é a médica Alaíde de Souza Costa Pereira, sua vizinha (mora na rua Felipe Camarão 146), é um "exemplo de amor ao próximo".

D. Alaíde tem 61 anos e uma filha também médica (Hilda Teixeira) que está se especializando em ginecologia em S. Paulo. Nasceu, formou-se em medicina e especializou-se em ginecologia em Porto Alegre. Fêz, até hoje, sòmente em Vila Izabel, 1.790 partos, todos êles registrados como "mensagens de gratidão" em livros especiais.

Nunca assinou um atestado de óbito. Jamais perdeu um doente, apesar de haver tratado de casos gravíssimos. É viúva de Isac Teixeira, falecido há dois anos. Mora na rua Felipe Camarão há 13 anos. Gosta de Vila Isabel, de sua gente e, principalmente, daqueles que não têm dinheiro para lhe pagar.

Gratidão

De um dos seus livros de registro, colhemos ao acaso esta manifestação de gratidão, da sra. Evangelina Diamantaras da Silva:

"Novamente volto a escrever nêste livro. Desta vez mais contente ainda, pois recebi de Deus a graça de possuir um um casal de filhos que serão, de hoje em diante, tôda a minha preocupação e minha alegria.

"No dia 31 de março de 1955, às 5,55 horas da manhã, nascia o nosso Aymorèzinho, tendo corrido tudo muito bem, graças à competência da dra. Alaíde e também de sua enfermeira, srta. Milda, muito meiga e paciente.

"Deixo registrado nêste papel os meus mais puros sentimentos de gratidão, e levo dentro do coração os agradecimentos mais sinceros pela paciência que aqui tiveram comigo".

Maternidade: um sonho

Seu grande sonho é a "Maternidade Adrianópolis" de Alaíde de Souza Costa Pereira. Prédio e terreno doados por Adriano Maurício e senhora. A maternidade fica 12 quilômetros além de Nova Iguaçu, na mata, onde estão localizadas várias fábricas de fogos, cerâmica e louças.

Para aparelhar a maternidade, d. Alaíde empenhou na Caixa Econômica suas jóias e objetos de arte. Ainda está devendo Cr$ 70 mil. Mas acha que seus pobres valem o sacrifício.

Espera que a Prefeitura de Nova Iguaçu ajude na manutenção da farmácia, do departamento dentário e do consultório médico — que funcionam no mesmo prédio da maternidade. Vai pedir ao prefeito (que diz ser camarada e também amigo da gente pobre) um carro para ser transformado em ambulância destinada à remoção de seus doentes, a maioria dos quais trabalha nas fábricas.

Não existe nenhum outro hospital no local. Aliás, não existe nada — além da mata e das fábricas.

Também pintora

Além de médica, d. Alaíde é artista: pinta. Mais de duzentos quadros a óleo foram por ela pintados e vendidos. O dinheiro arrecadado foi distribuído aos pobres de Vila Isabel e aplicado em melhoramentos da maternidade de Nova Iguaçu. Seu último quadro: "Barra da Tijuca". Foi vendido por Cr$ 5.000,00.

Dra. Alaíde pinta desde os 12 anos. E espera continuar pintando nas horas vagas, porque "adora crianças e pinturas". Já participou de várias exposições de quadros.

Sua maior vontade é que "a maternidade de Nova Iguaçu não falte nunca, e que os pobres que ali estão possam continuar sendo tratados como se fossem ricos".



A médica Alaíde Teixeira, o personagem focalizado por Ana Lúcia, mostra à sua enfermeira (Milda) um de seus famosos livros de "gratidões"



A vencedora da 5.ª série de Vila Isabel (Escola República Argentina): Ana Lúcia

Ana Lúcia ganhou o concurso e (também) um pedaço de torta

Gaguejou ao falar pela primeira vez a um repórter — O personagem de Vila Isabel (para ela): a médica que a salvou da pneumonia

"ONDE houver bondade e espírito humanitário, estará, por certo, a dra. Alaíde Souza Costa Pereira. Médica abnegada tem sabido, com seus exemplos de virtude e amor ao próximo, conquistar os corações do povo de Vila Isabel" — disse-nos a menina Ana Lúcia Carlos Ferrão, aluna da professôra Haidée Cantolino da Silva Guimarães, da 5.ª série, 1.º turno, turma 51-C, da Escola República Argentina.

Fêz uma pausa e acrescentou:

"A dra. Alaíde é o personagem maior do meu bairro. Ela é boa para todos, inclusive para mim: há tempos salvou-me a vida. Tive pneumonia..."

A vencedora

Ana Lúcia Carlos Ferrão foi a vencedora da 5.ª série, do concurso "Um personagem do meu bairro" A pessoa que retratou: a ginecologista Alaíde Souza Costa Pereira, sua vizinha, que "está sempre pronta para socorrer os necessitados".

Ana Lúcia tem 11 anos, nasceu e ainda mora na rua Felipe Camarão, 155. E' filha do professor Osvaldo Carlos Ferrão e de d. Hermelinda da Silva Ferrão. Tem três irmãos: dois rapazes e uma moça.

Estuda há seis anos na Escola República Argentina: começou no Jardim de Infância.

Gaguejou

Em suas primeiras declarações à imprensa (foi a primeira vez que Ana Lúcia falou a um repórter), informou-nos:

— "Fi-fi-que gaga de emo-mo-ção ao saber da no-no-tícia da minha vi-vi-tória. Eu estou ga-ga-guejando, o se-se-nhor não está ve-ve-eecendo?..."

Estávamos, sim. E até gostamos.

Falam os pais

O primeiro a falar foi seu pai. Disse-nos:

— "Estou muito satisfeito com Ana Lúcia. Atribuo êsse sucesso à sua professora e à diretora do colégio. Vitória como essa deixa muito bem as professôras da Escola República Argentina. Êsse educandário é ótimo: todos os meus filhos estudaram lá."

Sua mãe, d. Hermelinda, declarou-nos:

— "Estou satisfeitíssima. Não podia acreditar que minha filha fôsse a vencedora. Vou premiá-la, também, com um pedaço de torta..."

Ato contínuo, d. Hermelinda foi à cozinha e ao regressar, trazia uma bandeja com torta de banana. Ana Lúcia comeu. O repórter, também.

Quando saímos ainda havia torta. E muita alegria.



Natalina Xavier recebe o abraço de sua professôra Nilza Antunes Corrêa. Dois sorrisos. Duas vitórias

Natalina venceu: os colegas choraram

Da Escola Equador a vencedora da quarta série de Vila Isabel — Seu tipo inesquecível é um garôto de 13 anos

"QUEM não o conhece? Êle é o tipo inesquecível do meu bairro. Sai de casa às 7 horas e às 8 já está andando pelas ruas de Vila Isabel entregando remédios. Seu nome é Gilson. Êle é meu colega de turma e todos gostam dêle". É Natalina Xavier quem conta ao repórter como escolheu seu tipo inesquecível.

Natalina é aluna da 4.ª série da Escola Equador, em Vila Isabel. Menina simpática, estudiosa que emocionou a turma, a professôra e a diretora quando soube que ganhara o prêmio da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Por que o escolhi

Natalina conhece muita gente interessante no seu bairro. Mesmo entre seus colegas há outros interessantes. Mas o fato de Gilson ser um menino pobre e trabalhar para ajudar os pais a impressionou tanto que ela desejou tirar o prêmio para dividir com êle.

Diz ela em sua composição:

"Que sacrifício o dêsse menino! Tão pequeno e tão trabalhador! Estuda, para mais tarde ser um homem de bem, honesto e cumpridor de seus deveres"

Natalina, menina de 10 anos, ficou tocada com a perseverança e o entusiasmo de seu colega. Ela também segue-lhe o exemplo. Pois é tida como uma das boas alunas da turma. Gosta muito de estudar e diz que não lhe sobra tempo para brincar. A professôra passa muitos deveres e ela tem que estudar muito para não decepcioná-la.

Ainda não sabe que profissão escolher. Acha, porém, que estudará Comércio. Gosta muito de matemática e espera tirar o Curso de contadora. Mas muita coisa pode mudar daqui até lá. O que é certo é que não deixará de estudar.

Perguntamos a Natalina o que pretendia fazer com o dinheiro que lhe coube como prêmio. Ela respondeu:

"Vou dividi-lo com Gilson. Com a minha parte vou abrir uma caderneta na Caixa. D. Nilza, minha professôra, sugeriu isso. Eu aceitei porque acho que isso serve de estímulo para outras coisas".

Natalina gosta de estudar, de ler e de passear com sua mãe. Ela é filha do sr. Manuel Xavier e de Hilda Xavier. Sua professôra é a sra. Nilza Antunes Corrêa de Oliveira.

Ontem era apenas uma aluna da 4.ª série. Hoje é a aluna da *Escola Equador* — a vencedora do concurso de Redação de Vila Isabel.



Natalina Xavier — um sorriso de dentadura incompleta — vencedora de Vila Isabel (4.ª série)

Pobre mora no morro mesmo depois de morto

E olha para os ricos, na planície — São João Batista, cemitério de ricos, pobres, nobres e plebeus — A primeira sepultura — O túmulo que Santos Dumont ajudou a construir — Presidentes da República, ministros e conselheiros

Os mortos sobem o morro. No cemitério de S. João Batista

NA base do morro de S. João, em Botafogo, está o Cemitério S. João Batista, com seus mausoléus imponentes, aglomerados, rebrilhando ao sol, numa orgia de mármores, granitos e metais.

E na encosta do morro, em planos sucessivos, túmulos humildes se arrumam — tanto mais humildes quanto mais altos — dando a impressão que lá de cima estão a contemplar as riquezas e vaidades póstumas que se exibem cá em baixo.

Pobre, mesmo depois de morto, precisa subir o morro.

Os ricos e os remediados continuam na planície. Gente nobre e gente rica, gente boa e gente má, muita gente está enterrada no cemitério de S. João Batista

A ANTIGA nobreza do Rio está enterrada no Cemitério de São João Batista, no bairro de Botafogo. Embora separados pelas inúmeras aléias, estão reunidos ali 49 nobres: 21 barões, 5 baronesas, 6 viscondes, 3 marqueses, uma marquesa, 11 condes e duas condêssas.

Os 21 barões: de Lucena, Vasconcelos, Itapagipe, Cotegipe, Petrópolis, Guamá, Vital, Vargem Alegre, Mamoré, Torres Homem, Macaúbas, Drumond, Ibirocaí, Ladário, Oliveira e Castro, Casa Forte, Santa Margainha, Ramiz Galvão, Forte Coimbra, Campolide e de Loreto.

As cinco baronesas: de Muritiba, Benfica, Monteiro de Barros, Oliveira Roxo e Rio Negro.

Seis viscondes: de Ouro Preto, Sinimbu, Taunay, Abaeté, Morais e Maracaju.

Três marqueses: de Paranaguá, Paraná e São Vicente.

Uma marquesa de Paraná.

Onze condes: Cândido Mendes, Modesto Leal, Afonso Celso, Ulisses Viana, Paes Leme, Wilson, Figueredo Magalhães, Boselli, Avelar, Leopoldina, Pereira Carneiro.

Duas condessas: de Frontin e Afonso Celso.

Primeiro sepultamento

Rozaura, "inocente filha de Cândido Maria da Silva, domiciliário na Freguezia de Santana, na rua do Senado", foi a primeira pessoa sepultada no cemitério. Isto em 4 de dezembro de 1852, segundo os assentamentos do 1.º livro de óbitos.

Hoje há mais de 50 mil sepulturas ocupadas. Ali estão os restos mortais de grandes vultos da história pátria e de outros cujos nomes estão gravados na memória e no coração do povo.

Há mausoléu riquíssimos, alguns de muitos milhões. Uns artisticamente trabalhados, outros verdadeiros monumentos ao mau gôsto. Uns simples, outros rebuscados.

Santos Dumont

O mausoléu de Santos Dumont é uma cópia três vêzes menor do monumento levantado ao inventor em Saint Cloud, nos arredores de Paris, cujo motivo central é de inspiração mitológica: Icaro antes de seu vôo fatal, em cima do rochedo.

Santos Dumont em pessoa, durante a construção do mausoléu, ali esteve ajudando os pedreiros, de colher em punho, a assentar as "gavetas" de seu próprio túmulo. Fez amisade com um dêles, Manoel Barbosa, hoje o mais antigo funcionário do cemitério, com 70 anos de idade e mais de meio século de serviços.

Depois que acabaram os trabalhos, Santos Dumont deu ao pedreiro um relógio de ouro, com a condição de que caso sobrevivesse à sua morte, fechasse a "gaveta" onde seria sepultado.

No mausoléu há uma placa na qual Santos Dumont declara: "mandei construir para a última morada de meus pais, junto dos quais desejo vir tambem descançar". Revelou-nos Manoel Barbosa:

"Santos Dumont era um homem simples. Enquanto ajudava os pedreiros, contava anedotas e casos curiosos de sua vida. Durante a construção daquela obra, ali esteve todos os dias. Sinto bastante não ter podido atender ao desejo de Santos Dumont, pois no dia de seu enterramento, caiu um grande temporal, inundando todo o bairro e impedindo que eu chegasse a tempo. Porém, para compensar, tenho procurado zelar, com o maior cuidado, pelo túmulo dêle".

Outros mortos ilustres

Estão sepultados tambem no Cemitério de S. João Batista:

Floriano Peixoto, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Epitácio Pessoa (presidente da República);

Viveiros de Castro, Muniz Barreto, João Luiz Alves e Amaro Cavalcanti (ministros);

Thomaz Coelho, Barros Barreto e João Alfredo (conselheiros);

Francisco Castro Rebelo, Virgílio de Sá Pereira e José Burle de Figueiredo (desembargadores);

Afrânio de Melo Franco, Carlos Celso de Ouro Preto e Brasiliano Americano Freire (embaixadores);

Souza Aguiar, Almério de Moura, Lauro Sodré e Paes de Andrade (generais);

Cândido Pessoa, Alberto Sarmento e Afonso Lopes de Miranda (deputados);

Vergueiro Costa Rodrigues e Lauro Muller (senadores);

Machado de Assis, José de Alencar, Afrânio Peixoto, Humberto de Campos, Euclides da Cunha, Ramalho Ortigão, Júlia Lopes de Almeida, Graça Aranha, Lima Barreto, Coelho Neto e Raul Pompéia (escritores);

Hermes Fontes, Olavo Bilac e Catulo da Paixão Cearense (poetas);

Irineu Marinho, Nestor Moreira e Horácio Cartier (jornalistas);

E ainda João Pessoa, Evaristo da Veiga, Benjamin Constant, Augusto Severo, almirantes Alexandrino e Jaceguay, Osvaldo Cruz, Pedro Lessa, Paulo de Frontin, Pinheiro Machado, Rocha Miranda, Rivadávia Correia, Antônio Carlos, Adolfo Bergamini. E também o major Rubens Florentino Vaz.

UM violento temporal impediu êste homem de cumprir o que prometera a Santos Dumont. Para compensar, zela pelo túmulo que êle, e outros — ajudados por Santos Dumont — construíram no cemitério de S. João Batista.

Há classes ou grupos que têm os seus mausoléus próprios: militares do 3.º R.I. que morreram defendendo a Pátria no levante comunista de 35; mortos da FAB no cumprimento do dever; combatentes franceses da primeira Grande Guerra ("unis comme au front"); etc.

O cemitério é administrado atualmente pelo sr. Luiz Pereira Rodrigues que, juntamente com a diretoria da Santa Casa, está estudando um plano de ampliação da área utilizável. Porém, nos últimos anos os sepultamentos têm diminuido. Tudo é limpo e bem cuidado no cemitério, encontrando-se os 73 empregados, dos quais 10 na administração, em permanente atividade.

Botafogo de embaixadas e embaixadores

Porque os diplomatas preferem morar e trabalhar em Botafogo — Os que destoam

BOTAFOGO é o bairro das embaixadas e dos embaixadores — por tradição. O primeiro embaixador que veio para o Brasil (quando o país foi elevado à categoria de Reino, unido a Portugal e Algarves) foi morar em Botafogo, lugar onde todos os inglêses moravam.

Pouco depois, em 1825, todos os embaixadores que moravam no Rio se hospedavam na "Chácara das Mangueiras", uma chácara enorme, com instalações magníficas, onde mais tarde foi o colégio Abílio, um dos mais célebres colégios da cidade.

Quadro famoso

Na "Chácara das Mangueiras" moraram, entre outros, o príncipe Adalberto da Prússia, o barão Palencia — embaixador da Rússia e o ministro W. G. Orseley — da Inglaterra.

Orseley, pintor de bastante fama na Europa, foi o primeiro pintor do bairro (que ainda não existia como bairro da cidade). Um album seu com gravuras de Botafogo está no Museu Nacional Inglês, como coisa de grande valor.

Assim, todos os embaixadores que chegavam ao Rio iam para a chácara, ou mandavam construir sua casa em Botafogo.

E a tradição se manteve por muitos anos. Só em 1900 é que Copacabana começa a ter embaixadas, enquanto que o Flamengo (caminho velho para Botafogo) já tinha algumas.

Botafogo é o mesmo bairro das embaixadas e dos embaixadores. Dos 60 embaixadores estrangeiros no Brasil, 29 moram em Botafogo, enquanto os outros se dividem entre Copacabana, Flamengo, Leblon, Ipanema, e até na zona Norte.

Os vizinhos

São vizinhos, em Botafogo, os embaixadores dos Estados Unidos, da Argentina, da Bolívia, do Chile, da China, do Egito, da Etiópia, da Grã-Bretanha, da Guatemala, da Indonésia, da Iugoslávia, do Líbano, da Noruega, do Paquistão, do Peru, da Polônia, de Portugal, da Santa Sé, da Síria, da Suíça, da União Sul-Africana e da Venezuela.

As embaixadas

Em Botafogo estão 20 embaixadas:

Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, China, República Dominicana, Egito, Etiópia, Guatemala, Indonésia, Iugoslávia, Líbano, Panamá, Paquistão, Peru, Polônia, Santa Sé, Síria, Turquia e Venezuela.

Os que destoam

Os que destoam, no conjunto, são um embaixador e uma embaixada. O embaixador é o da Lituânia, que não mora no Rio, preferindo Teresópolis. A embaixada é a do Uruguai, que é na Tijuca (como era a embaixada da Rússia).

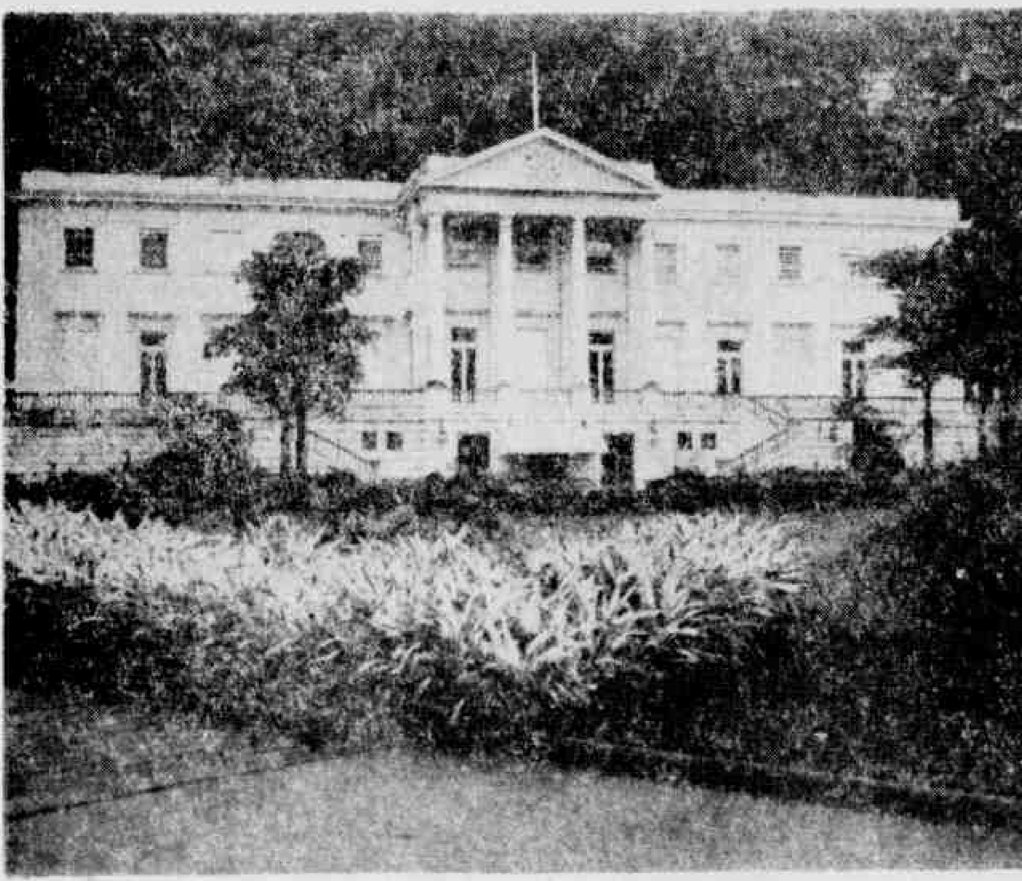
A praia do Flamengo é outro lugar onde constantemente encontramos bandeiras estrangeiras nos mastros dos edifícios. Muitas embaixadas estão ali.

O pessoal das embaixadas

O pessoal que trabalha nas embaixadas também segue a regra geral, morando, de preferência, em Botafogo, mesmo quando suas embaixadas não são no bairro.

Ministros, conselheiros, adidos militares, secretários, adidos econômicos, agrícolas, de trabalho, de imprensa, adjuntos, de informações, comercial, encarregados de negócios consulares, numa grande maioria preferem morar em Botafogo.

Por que? Êles mesmos não sabem. A gente pergunta e cada um tem um motivo diferente. O bairro, em si, não tem nada de especial que chame a atenção dos diplomatas. E' a tradição.



O primeiro embaixador a morar em Botafogo foi o embaixador da Inglaterra. A embaixada mais bonita é a da Inglaterra, na rua S. Clemente

Na próxima sexta-feira NOSSA CIDADE contará a história do Méier

CASIMIRA DE BOTAFOGO PARA O MUNDO

HÁ mais de 59 anos uma fábrica de tecidos de Botafogo fornece, para todo o Brasil, uma das mais reputadas e tradicionais marcas de casimira e tropical — a marca "Aurora".

A Cia. de Tecidos Aurora (D'Olne & Cia.) estabeleceu-se numa das transversais da rua Real Grandeza (Anibal Reis) no dia 7 de setembro de 1895. Atualmente dá emprêgo a mais de 400 operários, em sua maioria moradores do bairro.

Além de manter um escritório no centro (rua Buenos Aires), a fábrica Aurora possui dois estabelecimentos texteis em Petrópolis.

"PEDESTRES ESTOMACAIS" FUNDARAM O BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS

GOSTASSE mais da matemática o menino Flávio Ramos e fossem mais persistentes os moços que a si mesmos se chamavam de "Pedestres Estomacais" e hoje talvez não existisse um clube chamado Botafogo de Futebol e Regatas.

Pelo menos o Botafogo que aí está, marcado pelo mesmo espírito descuidado dos primeiros dias. O Botafogo que, até hoje, parece marcado pela lembrança dos meninos que sonhavam de olhos abertos nos bancos do colégio, o mesmo Botafogo, que às vêzes parece ainda viver do espírito de aventura e da inocente boêmia dos moços que simplesmente se propunham a "excursionar pelos morros da vizinhança e fazer bem ao estômago", a "passear a pé e comer sentados".

Começo de história

Foi numa aula de matemática, do velho general Júlio de Noronha, que — pode-se dizer — nasceu o clube. É um dos fundadores, o ministro Emanuel Sodré, quem conta: "Estávamos na aula de álgebra, no tradicional colégio Alfredo Gomes, quando Flávio Ramos passou-me um bilhete: "O Itamar tem um clube de futebol que joga na rua Martins Ferreira. Vemos fundar outro no Largo dos Leões? Podemos falar aos Werneck, ao Artur César, ao Vicente e aos Jacques".

Assustou-se o garoto Flávio (Flávio Ramos) ao ver o papel cair nas mãos do velho general. Esperou o carão — que veio amável, mas veio.

A noite, porém, lá estava êle com um dos Werneck do bilhete (o Otávio), na rua Voluntários da Pátria. Confabularam, conspiraram — e resolveram: seria fundado um clube. Restava convencer os outros. Principalmente o outro Werneck, o Álvaro: — "Êle anda metido com o Itamar e com o Viceiros de Castro, organizando um tal de Ideal, lá na rua Honorina", explicou Otávio. "Se quiser, porém, eu posso tentar".

Tentou — e conseguiu. Dias depois, o grupo, já organizado ia reunir-se entre os cartazes da Montanha Russa do "Tio Bolonha", montada ali perto. Eram Jacques Raymundo, Flávio Ramos, Vicente Cardoso, Artur César de Andrade, Emanuel Sodré, Álvaro e Otávio Werneck.

A êles, outros vieram juntar-se.

Os "Pedestres Estomacais"

Foram os do grupo dos "Pedestres Estomacais", os que primeiro vieram. Seria bizarro o nome; simples, porém, as finalidades: passear, subir morros e... comer. Pura e simplesmente.

Não durou muito, o "Pedestres Estomacais". Dos passeios, das excursões e pique-niques, ao fim de pouco tempo restava apenas uma fotografia feita no alto do morro da Babilônia. Cada um guardou uma cópia, e na cópia, a explicação do clube: "composto de 8 cabeças, 16 pés e outras tantas mãos. Uma das cabeças, dois pés e duas mãos não podem aparecer porque pertencem ao fotógrafo". E, para identificação, apenas 7 prenomes e um apelido: Emanuel, Lauro, Cipriano, Rolando, Nestor, Vicente, Arthur César (a cabeça, dois pés, duas mãos que não aparecem) e o "Zingo".

Quase os mesmos que, dois anos antes, nas férias de 1904, haviam preparado um terreno na rua Martins Ferreira para uma pista de corridas a pé. Três ou quatro capinadeiras feitas de arco de barril, uma pá velha e um ancinho de ponta de prego fizeram a limpeza do terreno; a boa vontade dos garotos em férias fêz o clube e batizou-o: "Electro". Tal como convinha, evidentemente, a quem pensava em récordes de velocidade.

Durou o "Electro" o que duraram as férias. Morreu com a volta às aulas — as aulas em que nasceria o Botafogo.

A FUNDAÇÃO

Nascendo assim, de garotos que em média teriam 14 anos, até hoje não se sabe ao certo quais os verdadeiros fundadores do Botafogo. Em 1929, promoveu-se um inquérito para saber quem realmente teria direito ao título. Apurou-se alguma coisa. Alguns depoimentos vieram esclarecer pontos obscuros.

De positivo, soube-se que na tarde de 12 de agosto de 1904, um grupo de sete ou oito meninos reuniu-se num velho casarão, em ruínas, do Conselheiro Gonzaga (Que fundaram um clube a que chamaram de Botafogo).

O casarão fôra cedido por D. Chiquitota, avó de Flávio, e ficava na esquina da rua Humaitá com o Largo dos Leões, bem em frente à estação de bondes. A êsses 7 ou 8 meninos (Flávio, Vicente, Artur César, Emanuel, Álvaro, Otávio e Jacques Raymundo, segundo depoimento dêste) outros mais vieram juntar-se — inclusive Itamar (Tavares) que andava pela rua Honorina a cuidar de um Ideal F. C.

Recibo: 2 mil réis

Sem ata de fundação (o primeiro documento oficial do clube data de 1906), sem formalidades nem aparatos, elegeu-se a primeira diretoria e fixou-se o "quantum" das primeiras contribuições.

Um presidente (Flávio), um vice (Otávio), um tesoureiro (Álvaro) e um secretário (Otávio) foi quanto bastou para dirigir os primeiros dias do clube; mensalidades de dois mil réis e joias de dez, sustentaram-se por muito tempo. Os primeiros recibos, aproveitou-os Álvaro dos que haviam restado do extinto Electro.

O primeiro treino

E foi ali mesmo, no Largo dos Leões, as imperiais palmeiras servindo de balisa, que se improvisou o primeiro campo do Botafogo Foot-Ball Club. Não chegou o dinheiro para pagar as vidraças partidas na vizinhança, até o dia em que uma claraboia espedaçada, em casa de família tradicional, precipitou os acontecimentos.

Teve o clube que escolher outro local para seus treinos e jogos. E foi ainda dos Werneck (Álvaro e Otávio) que veio a solução: um terreno que lhes cedeu o pai, Barão de Werneck, ao lado da casa do general Lauro Sodré (pai de Emanuel e Mimi), na rua Conde de Irajá.

E, por muito tempo, quem morava pelas redondezas assistia, aos domingos, o estranho espetáculo de um grupo de moços andando pela rua de calções (pouco) curtos, camisas listadas e os infalíveis gorros, que saíam da rua Visconde Silva, onde trocavam de roupa na casa do "Duduca" (um pintor de paredes) para o campo na Conde de Irajá.

Houve uma tentativa de mudança para a rua Humaitá. A incorreção do dono do terreno em vista, porém, impediu que viesse a concretizar-se: no mesmo tempo em que o alugara ao Botafogo, alugara-o também a um português, dono de dezenas de burros que ninguém conseguia afastar do local.

Primeiro jôgo: derrota

Foi contra o Football and Athletic Club, o primeiro jôgo regular do Botafogo (o presidente no goal, com meias côr de abobora). Disputou-se a partida no "field" do Athletic (Haddock Lobo esquina de Campos Sales) e o Barão de Werneck, guarda-sol aberto, imperturbável, viu o "eleven" de seus garotos perder de 3 x 0.

O time era êsse: Flávio Ramos; Vitor Faria e João Leal; Basílio Viana Júnior, Otávio Werneck e Ademaro Delamare; Normann Hime, Itamar Tavares, Álvaro Soares, Ricardo Rêgo e Carlos Bittencourt.

Estava lançado o Botafogo. As vitórias viriam depois.

O pescador de cocorocas

NAS pedras da praia de Botafogo, principalmente na curva do morro da Viúva, todos os dias há uma porção de pescadores de cocoroca. Cocoroca, para quem nunca pescou, é um peixinho sem importância, com muita espinha, gosto de terra — e o mais comum dos peixes na ponta do azul.

Pescar em beira de praia só mesmo por esporte, mas há quem viva disto. No morro da viúva há dois pescadores, antisociais, que não gostam de reportagens, mas que vivem exclusivamente do peixe que morde o anzol que êles jogam dentro dágua.

Cocoroca foge da pedra

A garotada de Botafogo não pesca por lá. Vai até a Urca, onde há possibilidades de pegar peixe grande. Em Botafogo mesmo só tem pescador de cocoroca — ou então gente muito experimentada. Os amadores ou "cocorocas" fogem das pedras.

Pequeno, não

Inocêncio dos Santos, português, é um dos poucos que não pegam cocoroca (mas às vêzes também pesca). Não é profissional, mas gosta de passar seu tempo dando banho nas minhocas. Com quase 50 anos, pai de filho, mora na rua Mundo Novo, ali perto, em Botafogo mesmo. Aposentado da Prefeitura, agora pode viver quase o dia inteiro de caniço na mão.

Êle pesca há 25 anos e só gosta do caniço — para dar uma oportunidade aos peixes. Diverte-se tanto quando pesca quanto quando vê a isca escapulir, na bôca de um sabido. Peixe pequeno êle deixa no mar mesmo.

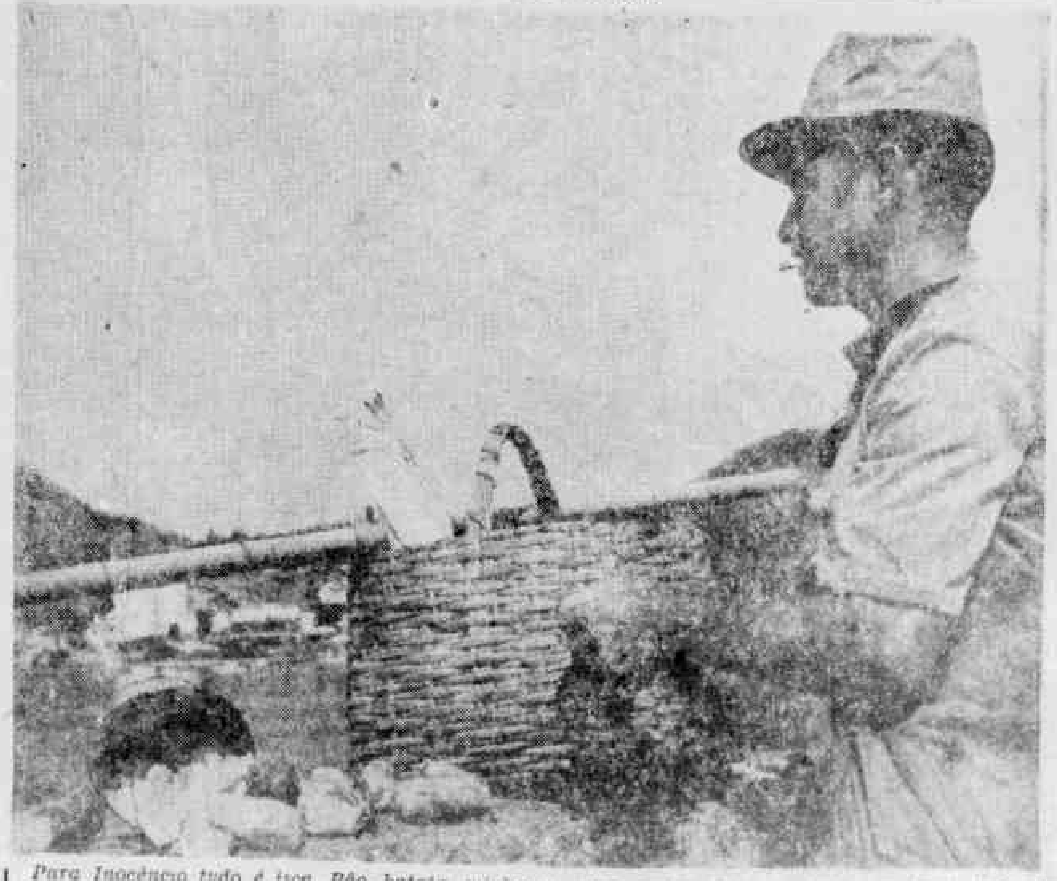
A maior emoção

Inocêncio gosta da praia de Botafogo, mas ali não há grandes emoções para um pescador. Emoção, mesmo, é no "Costão", na Praia Vermelha, ou na "Grota do Melro", na Urca.

Foi no "Costão" que êle teve a maior emoção de pescador, quando um "cação" de 17 quilos saiu prêso no anzol. Com o susto, quase que o Inocêncio caia nágua.

Mas isso não é Botafogo.

Como é, porque pesca e quando pesca



Para Inocêncio tudo é isca. Pão, batata, minhoca, ostra, outro peixe — tudo, ou quase tudo. "Só pescador de cocoroca é que trata elas com muito luxo, com camarão", dizem os pescadores


Onça caçada em Mato Grosso pelo almirante Cunha Menezes. Até hoje conserva seu olhar feroz

A Monarquia ainda vive num museu de Botafogo

OBJETOS DE USO PESSOAL DOS GRANDES DO IMPÉRIO – APARELHO DE JANTAR DE D. JOÃO VI – A MÚMIA – MOBÍLIA DE CR$ 15 MILHÕES, ONDE DORMEM AS FILHAS DE SIMOENS DA SILVÁ, FUNDADOR DO MUSEU

A MONARQUIA ainda vive no Museu Simoens da Silva, instituição particular, fundada em 1879, em Botafogo, por Antônio Delfim Simoens da Silva, neto da Baronesa de Sorocaba, que era irmã da Marquesa de Santos. O Museu possui peças de grande valor histórico e nele são encontrados objetos que datam da idade da pedra polida.

Antônio Carlos Simoens da Silva, no seu interêsse de colecionador comprava tudo o que podia e viajava o mundo inteiro sempre à procura de novidades.

MÚMIA

No museu há uma múmia que data de 3.000 anos antes de Cristo. E ossadas encontradas em escavações feitas na América do Sul, principalmente no Perú e na Bolivia. Há também uma grande coleção de cabeças de caciques e trabalhos curiosos feitos pelos índios da Região Amazônica.

O Império

Mas o que de mais interessante existe no Museu são as coisas da Monarquia, colecionadas pelo fundador do Museu (monarquista fervoroso) com o maior carinho. Ali estão objetos de uso pessoal de D. João VI, de Pedro I, de Pedro II, de Deodoro e até um prato do navio S. Paulo, hoje desaparecido.

Consta da coleção a barretina de Solano Lopes, o selim do Imperador Pedro II e fardas e espadas de vários generais brasileiros.

E uma coleção completa dos vestidos usados na época pelas damas da Côrte e pela marquesa de Santos, sem contar os azulejos encontrados nas ruinas das Igrejas de Pernambuco, mosquetões usados pelos holandeses, armas empregadas pelos Dragões da Independência e outros objetos, de raro valor. E mais: o aparêlho de jantar de D. João VI, composto de pratos da Companhia das Indias Ocidentais. E também o usado pelo Rei da Bélgica.

Também uma coleção completa de bandeiras do Império, que estiveram hasteadas na Praça da Côrte, no Regimento de Cavalaria e na Municipalidade do Pará, 15 dias depois de proclamada a República.

Mobília de Cr$ 15 milhões

No Museu, residência da família, existe uma mobília de Jacarandá das Indias, tôda trabalhada a ponta de canivete (representando tôda a mitologia hindu) obra de mais de século, hoje avaliada por um dos donos da Laubitch em mais de Cr$ 15 milhões.

E' nessa mobília rara que a família dorme.

Há também obras do Aleijadinho, duas candeias trazidas de Minas pelo colecionador.

O Museu possui ainda uma coleção de onças, cobras, condores e outros animais embalsamados, de grande interêsse.

Ali está, por exemplo, uma onça que foi caçada em Mato Grosso, pelo almirante Cunha Menezes, especialmente para o Museu.

Outras coleções

Uma coleção completa de cadeiras e palanquins usados no Império pelas damas da Côrte (e também um jôgo completo de grilhões, para prisão dos escravos), estão no Museu, juntamente com as cangas, correntes, guizos, tudo o que usavam os senhores de então, para castigar os negros.

O Museu, depois da morte, por acidente, de Simoens da Silva, ocorrida há 7 anos, está fechado. Seus descendentes raramente abrem as portas, pois há sempre perigo de roubo, principalmente depois que tiraram o guarda que tomava conta da Casa.

Antigamente era muito comum ser visitado por alunos e professores de nossas escolas e Faculdades, não só por ter um grande valor, como por estar num bairro de fácil acesso como Botafogo.

Todo êsse mundo de coisas belas, hoje está esquecido.


Obras do Aleijadinho, misturam-se, neste altar improvisado, com outras imagens também raras

Os ingleses descobriram Botafogo

EM 1808, uma descrição dizia que a cidade "para os lados do sul, acabava na Lapa. A rua de Matacavalos, cuja parte final já indica zona suburbana, vai até o largo da Lapa, para, do ponto da rua do Desterro em diante, tomar o nome de da Glória, onde não há mais casas".

Assim, quando a família real chegou ao Brasil, Botafogo, além de ser subúrbio, não tinha casas.

Com D. João VI vieram, no entanto, vários ingleses, e pouco depois chegavam ao Rio muitos comerciantes ingleses, atraídos pela importância da cidade, com a chegada do rei de Portugal.

Esses ingleses é que não quiseram saber de morar em S. Cristóvão, e foram construir suas casas em Botafogo, sertão brabo, mas de clima muito agradável e onde se caçava muito boa caça. Em 1825, a colônia estrangeira (principalmente inglesa) em Botafogo era muito grande. E a primeira pista para corridas de cavalo foi feita por êles, nesse ano.

Os índios

Mas vamos às origens. A enseada, ao que parece, foi o ponto favorito dos indios. Entre os morros da Babilônia e do Pão de Açúcar nada menos de quatro aldeias dos tamoios se grupavam: os "Jaboriciá" (importantes) e os "Pepim", "Earumiri" e "Para-acu".

Em frente ao Pão de Açúcar, para o lado da cidade, alinhavam-se, na beira da praia, as aldeias dos "Iapopim", a "Ura-uassuê", a "Ocarebtim". (Uma aldeia grande, a "Uruçumirim", ia desde Botafogo até quase a Glória, onde hoje é a praia do Flamengo).

Em 1600 as cartas mostram a enseada com o nome de Francisco Velho, que na história da cidade foi um capitão de Estácio de Sá. Provàvelmente, ali estiveram terras suas.

Mas, em 1753 já há documentos de medição, chamando o lugar de Botafogo, nome que ficou até hoje. Muito pouca gente sabe porque. É que o dono de quase tôda a beira da praia, em 1700, era um João Botafogo, aliás Juan Botafogo, um espanhol que veio para o Brasil, fêz fortuna, aportuguesou o nome, incluindo um Sousa (João de Sousa Botafogo), e acabou dono das "melhores terras de beira", segundo os anúncios, anos depois, quando começaram as construções.

Rico, muito conceituado na época, sempre que há uma referência ao nome dêle não se indica a profissão. Mas o homem foi comerciante. Fez pirataria, negócios de escravos e tinha até navios.

Os inglêses

Mas foram mesmo os inglêses que descobriram Botafogo. Depois dêles houve uma valorização muito grande de terrenos, e fazendas abandonadas foram retalhadas e vendidas a bons preços.

A gente nobre começou a fazer casas para "passar o verão" e o Caminho Velho foi substituído por um Caminho Novo, de traçado reto. A beira da praia, que era refúgio de ciganos e de malfeitores, foi logo construída — com tal rapidez que em cinco anos já havia necessidade de policiamento para segurança dos novos moradores.

Mas se a beira da praia foi ocupada por gente simples, principalmente pescadores, as grandes construções é que foram o forte. Os preços dos terrenos eram duas e até três vêzes mais caros que em qualquer lugar do Rio, com exceção, talvez, da Tijuca.

Em 1850 Botafogo é um novo bairro da cidade.

Com luz elétrica

Em 1905 Botafogo já tem luz elétrica (na praia). O Barão de Mauá fêz instalar 128 lâmpadas de arco, de quinhentas velas cada uma, conseguindo uma luz melhor que a de gás. Mas o sucesso durou pouco, porque os moleques roubavam as lâmpadas. Só dois anos depois, em 1907, é que a rêde elétrica (pública) substituiu a rêde de gás. A cidade (o centro) ainda não conhecia a luz de eletricidade.

E com mau cheiro

Em 1928 o engenheiro Alfred Agache diz, num plano de remodelação e embelezamento do Rio de Janeiro, feito a pedido do prefeito Prado Jr. (que, depois aceitaria as sugestões e reformaria o bairro):

"Há muitos anos que o estado da bonita enseada retém a atenção dos poderes públicos. A ausência de correntes no fundo da enseada e a sua pouca profundidade favorecem a eclosão de tôda uma vegetação marinha que se apercebe nas águas baixas e entra em putrefação durante os períodos de calor, desprendendo um cheiro repugnante. Êste estado de coisas é agravado pela presença, no fundo da enseada, de uma das usinas da "City", cujo despejo das águas residuais provoca uma poluição intensa, que entretém a vegetação marinha e constitui um perigo permanente para a mocidade dos dois clubes náuticos próximos e aos banhistas do bairro".

A Cidade Universitária

O mesmo Agache (o homem que planejou a Esplanada do Castelo) imaginava a construção da Cidade Universitária em Botafogo e na Praia Vermelha.

Tôda a Praia Vermelha, a Urca e boa parte de Botafogo seriam exclusivamente dos estudantes, com mercado próprio e tudo o mais que se possa prever. Dizia Agache que "nenhum local pode ser mais ideal, sob qualquer ponto de vista".

Neste relatório, o engenheiro diz que o bairro é "de residência burguêsa". Mudaram os tempos.


Mobília de jacarandá tôda trabalhada a ponta de canivete. Hoje é considerada peça raríssima

C. I. I. C.

(Companhia de Importação Industrial e Construtora)

★

QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

★

AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.

SALA 502 — TELEFONE 52-0366

O "menino fazendo pipi"

A história do "Manneken-Piss" de Bruxelas e do "Manequinho" do Rio — O menino nu, que tem guarda-roupa de príncipe — O mais antigo cidadão de Bruxelas — Uma lenda e uma superstição — E êle foi fazer pipi em Botafogo

"VOCÊ espera por mim ali no menino fazendo pipi" ou, como dizem os mais velhos, "você espera ali no Manequinho, às três horas". Assim é que se marcam encontros em Botafogo. O "menino fazendo pipi" ou o "Manequinho" é aquêle chafariz do Mourisco, um dos mais famosos da cidade.

O "Manneken-Piss"

O "Manneken-Piss" é o mais antigo e o mais popular chafariz de Bruxelas (na Bélgica). Data de 1619 e seu autor é Duquesnoy. Decora, ainda hoje, a rua Étune.

Tão popular é o chafariz que algumas centenas de cópias foram tiradas, em bronze (como o do Rio) ou em gêsso, e até em pães de confeitaria.

O menino nu, fazendo pipi, foi o escândalo da época — para muita gente. O povo não queria que êle fôsse vestido (como queriam as autoridades) e o assunto apaixonou os belgas. O rei Luís XV, da França, ofereceu ao Manneken uma roupa de tecido de prata, bordado a ouro. E mais: condecorou-o com a cruz de S. Luís, uma das maiores condecorações francesas, numa homenagem ao povo belga.

Guarda-roupa de príncipe

Desde então, o menino que nasceu nu ganhou um guarda-roupa digno de um pequeno príncipe. Guarda-roupa tão grande, e tão bonito, que ocupa uma sala inteira do Museu Comunal de Bruxelas.

Todos os embaixadores levavam, quando iam para Bruxelas, uma roupa para o Manneken. E são roupas de samurai, de dançarinos gregos, de polinésios, de tiroleses, uniformes de quase todos os exércitos do mundo, roupas de escoteiros e de índios.

Êle chegou a usar o boné vermelho e o gibão azul dos revolucionários de 1830. De Napoleão recebeu o título e a chave de camareiro imperial.

O "Manneken-Piss" é hoje um símbolo, e tem um título (oficial). Êle é "o mais antigo burguês de Bruxelas".

Durante muitos anos foi comum, para simbolizar a liberalidade real, correr vinho, em lugar de água nas grandes datas nacionais.

Nas datas da cidade corria cerveja do menino, para alegria do povo.

Francisco I da Austria, em 1808, criou a ordem "Leopoldo", de cavalaria, uma fita vermelha, com orla branca e a efígie do menino fazendo pipi.

A lenda

A história do chafariz está envolta em muitas lendas. A mais corrente, com alguma coisa de autêntico, conta que um príncipe real havia desaparecido do palácio, e que os vassalos, cumprindo ordens, foram à sua procura. Mal saíram, ali perto do palácio, encontraram o pequeno príncipe, na posição célebre.

O próprio rei teria mandado fazer a estatueta, mas o artista, tomando uma liberdade, fizera o menino nuzinho, tal como está até hoje — apesar do guarda-roupa. A estatueta está, de fato, perto do palácio real.

Uma superstição

O costume data de alguns séculos entre a burguesia pobre: as mulhetre a burguesia pobre: as muleres que estão esperando criança vão ficar defronte do Manneken e passam ali algumas horas, olhando bastante para êle — para que seja menino o filho que esperam. E elas têm a esperança de que, além de menino, êle seja tão bonito e bem feito quanto o pequeno de bronze.

Muitas cidades do mundo têm o seu "Manneken-Piss", cópia do bronze de Duquesnoy. Copenhague mesmo tem um, tão famoso como o outro, com sua história própria. Diz a lenda que quando o pipi congela, o país vai sofrer. Pouco antes da invasão alemã o menino deixou de fazer pipi, sem que se encontrasse uma explicação para o fato. A prefeitura limpou o chafariz, limpou o reservatório — e nada. O menino continuava na firme recusa de fazer pipi. Dias depois os alemães invadiam a Dinamarca.

Como outras cidades, o Rio também teve (e ainda tem) o seu Manneken. Só que êsse não é cópia modelada. Belmiro de Almeida escultor célebre na época (1924), copiou o Manneken, mas "a olho". O nosso "Manequinho", como ficou popular, é um pouco mais gordo que o menino belga.

Foi fazer pipi em Botafogo

O "Manequinho" foi colocado onde hoje está a Cinelândia, e, como aconteceu na Bélgica há mais de 300 anos, uma onda de protestos se levantou contra "o indecoroso monumento". Os jornais tomaram partido, houve conferência, debates, anedotas picantes que atacavam os moralistas — mas a "Liga-Pró-Moralidade" acabou ganhando.

E o Manequinho foi fazer pipi em Botafogo, de onde nunca mais saiu. E não foi obrigado a se vestir. Lá em Botafogo êle não provocou protestos.

Mas os estudantes se vingaram dos moralistas. Para o lugar do Manequinho foi o busto de Paulo de Frontin. No dia 17 de setembro de 1925 era inaugurada a herma. No dia 18, pela manhã, um cartaz estava pregado ao pedestal. Os estudantes haviam completado o corpo do ex-prefeito, de tal maneira, que êle repetia a atitude do Manequinho.

Um escândalo. E o Manequinho, inocente, puro, continua, desde esta data, fazendo o seu pipi em Botafogo — e quando a sêca ameaça o bairro, correm as mulheres e os garotos para o chafariz, com latas vazias, saindo sempre carregadas, com agua que nunca pára de correr.


ALBUM DOS SAUDOSISTAS — D. Januária reuniu a meninada para uma foto — que ela não sabia iria ficar histórica. E mais: viria parar no suplemento "Nossa Cidade". D. Januária Proença Moreira era diretora da 9.ª Escola Mista do 1.º Distrito Educacional, que funcionava no n. 85 da rua São Clemente. Do grupo fazem parte os filhos de d. Januária (Jatir, Enóe e Ilva).

Ela veio com mamãe, experimentar a cama-beliche: a família está crescendo

O melhor brinquedo da "Sears" ela não vende: escada rolante

A verve carioca (representada pelos empregados) não poupa os diretores (que são democráticos) — As máquinas de vender — Quase todos os artigos de procedência nacional — De tudo para todos

QUEM foi ao "show" da noite de sábado, 28 de maio, em Botafogo, assistiu à mais livre crítica aos diretores de uma das maiores casas comerciais do Rio. Crítica em que tomaram parte empregados e patrões — numa festa de confraternização.

No palco apareceu o que chamariam "a turma da sombra e água fresca" (diretores). E cada um foi retratado com seus hábitos ou "hobs": êste com um enorme saco de pipoca, aquêle especulando na Bôlsa, aqueloutro interessado tão sòmente em pescaria. Depois vieram os "castigos" — enquanto todos os empregados (e convidados) na platéia aplaudiam e riam a valer.

Era o pessoal da "Sears" festejando o sexto aniversário da grande organização.

A crítica

"Muita coisa (boa) conseguimos com as críticas de nossas festas de aniversários" — disse-nos o sr. Rui Damaso.

E acrescentou: "Hábitos (maus) foram perdidos, e bons, cultivados. Até alguns funcionários regeneraram ou abandonaram a casa. Nosso "show" é um termômetro divertido e corretivo".

Modelador de fisionomia

A "Sears" modificou a fisionomia da Praia de Botafogo. Em lugar de um café, não muito bem frequentado, o bairro ganhou um *magazin* dos mais elegantes da cidade.

Atração dos moradores de todos os recantos cariocas — Botafogo transformou-se, por causa da Sears, em ponto preferido dos que desejam comprar artigos de qualidade num máximo de confôrto. Pois a "Sears" é uma constante revolução no método de vender.

Máquina de vender

Os balcões da "Sears" — segundo palavras de um de seus gerentes — são "máquinas de vender". Ali são expostas mercadorias em três tipos — popular, médio e fino — e em todos os tamanhos ou espécies.

Os artigos que não têm saída ou têm pouca procura não são renovados. Só voltam ao balcão mercadorias de pronta venda. Pois êles são "máquinas de vender".

O que vende a "Sears"

Tudo. Tudo para o lar, para êle e para ela. Se você quer saber o que vende a "Sears" reviva o seu dia, veja o de que necessita nas 24 horas de um dia — e tudo lá encontrará.

Desde que você acorda ("Sears" vende cama e colchão de molas) e vai para o banho (banheiras, pias, escôva de dentes, etc.) até quando vai ou volta do trabalho) roupas, material de escritório e escolar, acessórios para automóvel e ferramentas). Para os fins de semana, festas de aniversário, presentes do fim do ano — tudo o que você precisa, de manhã à noite, no dia 1.º de janeiro a 31 de dezembro, a "Sears" vende. Tudo para todos.

E embora seja uma organização americana, a quase totalidade de seus artigos é de procedência nacional: "tão bons quanto os americanos e muito mais baratos", conforme nos disse o sr. S. G. Johnson, gerente geral.

Local de encontros

"Você me encontra às 3 na "Sears". Tá?" — foi assim que a ginasiana marcou encontro com o namorado.

A "Sears" hoje não é sòmente um lugar para compras. O ambiente agradável, o oasis de ar refrigerado no abafado Botafogo, os bombons finos, a pipoca quentinha e uma porção de coisas boas — fazem dela um agradável local de encontros.

Por isso é comum ali grande variedade de uniformes escolares. E moças de roupas esportivas. E risos de crianças — para quem o departamento de brinquedos mecânicos é um mundo maravilhoso.

Porém a maior atração da gurizada é a escada rolante. Embora segura e agradável (presenciamos um orgulhoso papai descendo a escada rolante com o "baby" no carrinho) tem já derrubado muita gente (os medrosos e os imprudentes). Escada que os mais levados chegaram a parar (porque descobriram o botão que a desliga) e que as crianças não se cansam de subir e descer. Escada que é um grande brinquedo, mas que a "Sears" não vende.

À noite funciona lá em cima, no mirante, o "Sky terrace" — restaurante, com músicas e "shows". Agradável, nas noites de verão, para uma soda gelada ou uma palestra sem consequência.

A "Sears Roebuck" não abre casas no centro comercial da cidade. Por isso não veio para a cidade. Preferiu Botafogo — meio caminho entre Copacabana e Laranjeiras, Leblon e Tijuca.

E recebe todo Leblon, Ipanema, Copacabana, Laranjeiras, Tijuca, Grajaú. O Rio inteiro. Na curva mais suave e bonita da Guanabara — onde o "colar de pérolas" fulge com mais esplendor. Em Botafogo.

MR. WOLF, diretor da Sears, abriu a camisa no peito, arregaçou uma calça, meteu o chapéu (velho) de palha na cabeça e cantou uma canção do negro americano do sul: "Sears na Folia".



Teresinha trabalha no balcão de produtos de beleza. Deixou quase maluco o auditório da festa de aniversário da Sears quando interpretou "Juca": foi um dos sucessos da noite.

ALEM da pipoca quentinha, da escada rolante e dos brinquedos mecânicos, ela gosta ainda de outra coisa: a água gelada bebida no esguicho.

EXISTEM EM BOTAFOGO

TRÊS agências de estabelecimentos bancários (Banco do Brasil, Banco Nacional de Minas Gerais e Caixa Econômica); um grande magazin (Sears); 2 depósitos de bebidas (Brahma e Coca-Cola); 18 casas de saúde; 2 cinemas; 1 loja de antiguidades; 1 casa de modas; dezenas de escolas; 1 faculdade (Filosofia); várias agências de automóveis; 1 banco de sangue.

E há os estabelecimentos comuns em cada bairro, que ajudam a aumentar o cadastro comercial de Botafogo.



O garôto abriu a bôca diante do brinquedo japonês (mecânico): "Moço, mas os carros antigos tinham lanterna em lugar de farol.!"

PERNALONGA, o Farofeiro

























Esta História em Quadrinhos é Uma Oferta da Revista **MINDINHO** Aos Leitores da **TRIBUNA DA IMPRENSA**

QUATRO MIL PESSOAS NAS FAVELAS DE BOTAFOGO

Analfabetismo, malandragem e boa gente — Luz elétrica e condições de higiene — Assistência social

QUASE quatro mil pessoas moram nas três favelas existentes em Botafogo.

Morro de Santa Marta: 1.632 pessoas, sendo 787 homens e ... mulheres, tendo como ponto de acesso a rua marechal ... Moura, em São Clemente. Morro do Pasmado: 659 pessoas, 326 homens e 333 mulheres, com acesso pela rua General Severiano, perto da avenida Pasteur; Morro de São João: com 824 pessoas, 421 homens e ... mulheres, com acesso pela Travessa D. Mariana, na rua Álvaro Ramos.

Poucos cariocas

Os cariocas são minoria nessa população. Mais de 60% é de gente de Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio.

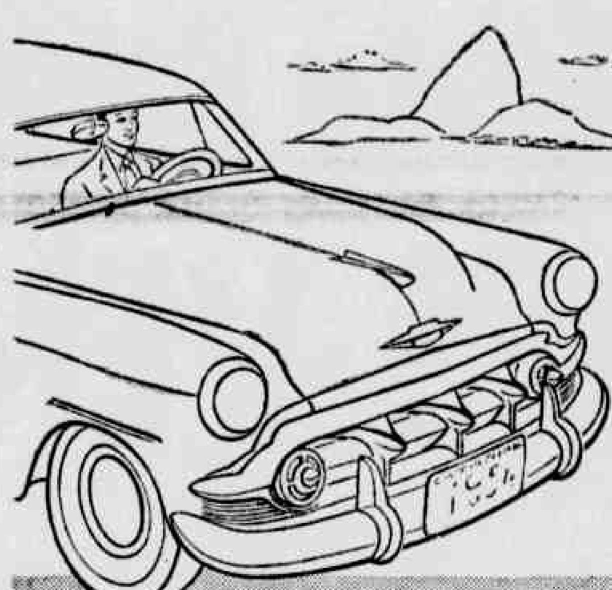
A população é a mais heterogênea possível, abrangendo desde os criminosos procurados pela Polícia até as famílias honestas, que são levadas para tal local pela falta ou encarecimento das moradias, ou ainda desemprêgo. A maior identidade: analfabetismo, que predomina nas três favelas.

De um modo geral todos os casebres constam de um ou dois cômodos, com piso de madeira, ou cimento, ou mesmo o terreno limpo. Cobertura e paredes de tábuas, zinco, palha ou latas. A água é tirada de poço ou trazida em latas e caçambas. Condições sanitárias, as piores possíveis. Poucos vasos. A maioria utiliza fossas ou mesmo os terrenos próximos.

Inúmeros casebres possuem luz elétrica, explorada com autorização oficiosa da Light e do Departamento de Iluminação. Há casos da existência de uma "Cabine de Luz" para a redistribuição; sem "donos", tornam-se senhores poderosos do Morro, cobrando de Cr$ 10 a Cr$ 30 pela iluminação normal, além de cobrar taxa especial (e a critério próprio) para uso de rádios.

Assistência social

Vale ressaltar que apenas um morro tem assistência social: o de Santa Marta, ministrada pelas "Pequenas Obras de Nossa Senhora Auxiliadora".



PARA VOCÊ automobilista da zona sul!

MESBLA - Agência Botafogo - possui um variado e completo estoque de peças legítimas e acessórios de qualidade para o seu carro.



Amortecedores Delco "LOVEJOY" de dupla ação, quando instalados em seu carro significam viagens cômodas, seguras e sem trepidação. Instale-os também em seu carro.

Peças legítimas para Buick, Cadillac, Chevrolet e transmissões Hidramatic e Dynaflow



Molas GM, de aço resistente às mais altas tensões e fabricadas dentro das especificações SAE, proporcionam maior molejo e segurança

Produtos DELCO-REMY



TEMOS LOCAL PARA ESTACIONAMENTO

MESBLA

Rua General Polidoro, 74 - Botafogo
Tel: 46-4090 - ramais: 32, 33 e 35



140 guardas deixam os namorados em paz

CENTO e quarenta guardas municipais policiam Botafogo. Ordem superior: deixar em paz os namorados que passeiam pela praia.

Para o policiamento perfeito do bairro, são necessários mais 70 guardas. Mas não há verbas.

Os vigilantes trabalham em 3 turmas: matutina, vespertina e noturna. A noite há mais guardas em Botafogo. E mais ladrões.

As ruas mais policiadas são: Passagem, Voluntários da Pátria, São Clemente e Praia de Botafogo. As menos policiadas: Sorocaba e Mena Barreto, que nunca viram um guarda nem de passagem.

Os guardas são destacados para as praças, ruas, praias, cemitério, feiras, escolas, cinemas e favelas. Um guarda toma conta da casa número 39 da rua Natal: é a residência do ministro José Linhares, que já foi presidente da República.

CADASTRO INDUSTRIAL DE BOTAFOGO

Indústrias de transformação de minerais não metálicos	4
Indústrias do mobiliário ...	4
Indústrias químicas e farmacêuticas	15
Indústrias têxteis	2
Indústrias de produtos alimentares	19
Indústrias de fumo	1
Indústrias editoriais e gráficas	1
Indústrias de lavagem a sêco	9
Indústrias diversas	2

"ESCULTURAS DENTRO DE CASA SÃO COMO ANIMAIS NA JAULA"

E' o que diz Sônia Ebling, que trabalha defronte ao cemitério de São João Batista — Queria um atelier entre árvores — Da conveniência de funcionar em Botafogo — Planos para o caso de ganhar o prêmio de viagem ao exterior — Será escultora até o fim da vida

— "É MUITO boa a proximidade do cemitério. Ao me sentir triste, dou um passeio por êle e volto calma, pois, quando vou, estou precisando extremamente de me acalmar. E pena que haja lá tanta escultura feia. Não é, evidentemente, nelas que vou buscar inspiração"

Assim nos falou a escultora Sônia Ebling, cujo atelier fica na rua Real Grandeza, bem em frente ao cemitério de S. João Batista. Sônia é gaúcha (de Taquara) e mora em Copacabana. Preferiu instalar seu atelier em Botafogo porque em outro lugar não acharia um andar térreo a preço acessível. Pelo menos na zona Sul. E precisa trabalhar perto de casa.

— "Mas gostaria de estar rodeada de árvores e entre as árvores dispor minhas esculturas. Acho que as esculturas *gritam*, dentro de casa. Esculturas dentro de casa são como bichos presos em jaulas, no Jardim Zoológico".

Sônia Ebling, que começou a estudar pintura em Pôrto Alegre, em 1944, terminando em 1948, na Escola Nacional de Belas Artes, é candidata ao prêmio de viagem ao exterior, no Salão Moderno dêste ano Começou a estudar escultura em 1949. Mas, ainda quando estudante de pintura, a escultura era sua vocação irresistível Achou porém, que devia aprender muito desenho, para facilitar seu caminho como escultora. Seu professor: Fernando Corona que considera excelente.

Nunca expôs individualmente. Integrou, no entanto, todos os salões modernos e estéve nas duas bienais de S. Paulo. Quando admitida à de 1951, estava ainda no primeiro ano do curso de escultura. Para a III Bienal que vai abrir-se no dia 12 de julho, entrou com uma peça.

Sendo candidata — e muito forte — ao prêmio de viagem de 1955, quisemos saber o que faria, caso fosse a escolhida do júri (Antônio Bento, Firmino Saldanha e Honório Peçanha: um crítico, um pintor e um escultor).

— "Acho o prêmio de viagem muito importante para que a gente não fique estagnada. O artista tem de ver coisas, entrar em contato com a arte de outros povos e outros tempos Por isso é que sou candidata Não por honrarias que não me interessam.

Sem absorver o que se fêz e se faz nos demais países podemos chegar ao fim desejado, Mas muito lentamente. E a vida é curta para isso Já se descobriram coisas que a gente sozinha leva tempo demais para descobrir"

Lugares e pessoas

Confessa-nos Sônia que, contemplada com o prêmio, pretende ir primeiro à Itália, procurando Marino Marini, com quem quer estudar, principalmente técnica. Depois, quer ver, falar, estar com Henry Moore. Se possível, estudar com êle. Êste é, para ela, o escultor contemporâneo de maior imaginação, como Marini é o maior em "métier".

Em seguida, gostaria de estudar com Ivan Mestrowitch (iugoslavo) Com êste, porém, será mais difícil, pois êle se encontra na América do Norte.

— "Quero, em suma, estar com o maior número de bons escultores para aprender com êles tudo quanto possa. Quero estar com todos os artistas que tenham alguma coisa para me ensinar Iria também à Grécia, cuja escultura não posso classificar senão como maravilhosa. E veria o máximo possível da fascinante arte negra".

Museus e volta

No capítulo dos museus, acha Sônia que muito terá que ver em Florença e na França. Dos grandes escultores de todos os tempos, prefere Miguel Angelo, entre os mais antigos, e, entre os mais modernos, Maillol. Gosta muito mais de Maillol que de Rodin.

— E quando voltar?

— "Se eu for, não é? Se eu for, continuarei trabalhando muito, ao voltar, esperando melhorar sempre e cada vez mais, permanecendo completamente voltada para a escultura, até mudar-me para ali em frente".

Sônia Ebling apontou o cemitério de S. João Batista e concluiu:

— "Até morrer".



ÊSTE é um dos trabalhos com que Sônia concorrerá ao prêmio de viagem ao estrangeiro.

MORRO DA BABILÔNIA

BOTAFOGO não tem muitas elevações. A única que se destaca é o Morro da Babilônia, que liga Botafogo a Copacabana. Constitui passeio agradável (caminhada leve) de aproximadamente meia hora, muito a gôsto dos excursionistas. Ademais, as vistas que apresenta, antes mesmo de atingido seu cume, são deveras compensadoras, podendo-se ver, nitidamente, o contôrno de Copacabana. A subida se faz pela Ladeira do Leme, descendo-se na Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana. A montanha, é a que se avista sôbre o túnel do Leme.

UMA GRANDE REGATA

A BARCA da Cantareira saia cheia de gente, em direção a Botafogo. As moças levavam cestas onde estavam guardadas galinhas assadas, sanduíches, bolinhos de minuto. Os homens levavam garrafas de bebidas. Uma "orchestra" tocava a valsa "Fascinação" ou trechos de opereta, ou ainda uma outra valsa, "Amoureuse".

Iam todos para a enseada de Botafogo, por volta de 1900, assistir "pelo lado do mar a interessante desportiva náutica". Foi em Botafogo que os "festivais náuticos" começaram, oficialmente.

Na praia de Santa Luzia já se remava — e muito. As garagens dos barcos eram tôdas por lá. Mas Botafogo era a praia "chic" e foi ali que o prefeito Pereira Passos construiu o pavilhão, onde a gente importante se espremia para assistir às regatas.

O primeiro campeão

Campeonatos já havia, antes disso. Em 1898 houve o primeiro. Neste ano o Gragoatá levantou o campeonato, vencendo a principal prova com a baleeira "Alpha". Em 99 o campeão foi o Botafogo, com a canoa "Diva". Em 1900 a "Vesper" fêz voltar o título para o Gragoatá. O Boqueirão do Passeio é o campeão de 1901 e no ano seguinte estreou o Natação e Regatas, com gente da Marinha de Guerra — e o título fica para os marinheiros.

Em 1902 houve o primeiro "campeonato brasileiro do remador". Gente de todo o canto disputou a "riquíssima taça lavrada em prata". Quem chegou em primeiro foi Antônio de Oliveira Castro, que hoje é juiz de Direito. O segundo lugar coube a um representante de Minas (incrivelmente, êle vem de Mar de Espanha, o único mar mineiro) — o "Tunico", depois famoso remador do Icaraí.

"Festival náutico"

De três em três meses havia um festival náutico. A enseada inteira se enfeitava, com bandeiras, povo trepado no cais, as carruagens fazendo fila ao longo da praia, as barcas da Cantareira do lado de lá, cheias como nunca, em viagens especiais.

Nas barcas a charanga tocava valsas, no intervalo dos páreos. Os namorados preferiam as barcas. No "pavilhão", a gente "chic" — os homens de sobrecasacas Raunier e de cartolas da chapelaria Watson ("alugamos cartolas inglesas, legítimas, a cavalheiros de fino gôsto e elegância apurada"); as mulheres com vestidos de Madame Estoneight.

Outra moda que dominava a cidade. Dia de rega'a não havia corridas nos hipódromos — e vice-versa. As regatas tornaram-se mais populares que as corridas de cavalo porque muitos remadores eram marinheiros, que por algum dinheiro extra iam defender as glórias de um clube, num domingo.

A própria Marinha passou a tomar parte nas corridas. Houve reuniões do Almirantado para discutir as atuações das equipes de marinheiros. A coisa era séria.

As baleeiras

Uma das corridas mais sérias era a de baleeiras, barcos pesados, de manobra ruim, feitos para tudo, menos para correr. Nas baleeiras o pessoal da Marinha não encontrava concorrentes.

Uma corrida que ficou célebre, na enseada, foi em 1912. Guarnições das Marinhas estrangeiras foram convidadas a tomar parte. Cinco quilômetros de percurso. Favoritos: os ingleses.

O Brasil estava representado por duas guarnições. A do "Minas" e a do "São Paulo", rivais de ferro e fogo, o que ocasionava grossa pancadaria — muitas vezes. Saíram — brasileiros, ingleses, argentinos, uruguaios, franceses, alemães — os brasileiros na frente desde o início. A luta era só entre o "Minas" e o "São Paulo". Faltando mil metros para acabar, as outras baleeiras estavam longe, pareciam paradas. As duas da frente vinham palmo a palmo. A "São Paulo" na frente. Nisto o Minas Gerais, lá de longe, apitou — um apito longo, angustioso. E a marinheirada do lado de cá a fazer fôrça, fôrça, fôrça, até passar um pouquinho. Aí foi o "São Paulo" que apitou. E fôrça, fôrça, fôrça. Apito e fôrça, apito e fôrça, apito e fôrça. Quando a corrida acabou, o "Minas" na frente, dois estavam desmaiados, todos com as mãos sangrando, nenhum podia falar — e a turma do "São Paulo", ainda por cima (cada marinheiro mais forte que o outro) chorando.

Foi uma grande regata.

GRANDES VENDAS DE JUNHO

MILAGRES DE SÃO JOÃO



DESCONTOS EXCEPCIONAIS

CASAS PERNAMBUCANAS

NOSSA CIDADE imobiliária

COPACABANA — Cr$ 435 mil e excepcionais condições de pagamento, são as características, principais dos magníficos apartamentos do Ed. Sta. Alice, na rua Francisco Sá, 42, esq. de Raul Pompéia. Grande quarto, living-room separado, banheiro completo, ampla cozinha, de aproximadamente 6 m2, com fogão de 4 bocas, área de serviço, completas dependências de empregadas inclusive ótimo e espaçoso quarto com 4 m2. Cr$ 435 mil com sinal de Cr$ 20 mil, parte facilitada e financiamento de aproximadamente 50% em 5 anos. Construção bem adiantada a cargo de Severo & Villares. Francisco Sá, 42, esq. de Raul Pompéia. Informacões com ORLANDO MACEDO.

Av. Rio Branco, 181 — 4.º andar (Ed. Cineac Trianon) — Telefones: 32-6128 e 32-7164.

COPACABANA — Vendemos na rua Barata Ribeiro, 412, em edifício sôbre pilotis, com 1 apartamento por andar (sòmente 10 apartamentos), em final de construção, confortáveis e funcionais apartamentos com tôdas as peças iluminadas diretamente. Os apartamentos são de : hall, salão, sala, com varanda, 3 quartos, sendo 1 com varanda, banheiro completo com box, ampla cozinha, área de serviço com tanque e W.C. Quarto para empregada, vaga para automóvel. Acabamento de primeira ordem. Construção de Brandão Magalhães & Cia. Ltda. Preços a partir de Cr$ 1.050.000,00 com 60% facilitados e 40% financiados em 5 anos, pela Tabela Price. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO.

Av. Rio Branco, 181 — 4.º andar (Ed Cineac Trianon) — Telefones: 32-6128 e 32-7164.

CENTRO — Renda imediata sôbre pequeno capital empatado — Com apenas Cr$ 20 mil de sinal V. S poderá obter uma renda imediata de 13%, adquirindo um dos magníficos apartamentos do Ed. Sta. Isabel, à rua Taylor, 31. Apartamentos prontos, próximo ao centro, com amplas possibilidades de alugueres bastante compensadores. Preços desde Cr$ 200 mil com excepcionais condições de pagamento para aplicação de pequeno capital e obtendo renda proporcional elevada. Prestaremos a V. S., sem compromisso, amplos esclarecimentos sôbre possibilidade de aluguel e orientação total sôbre a aplicação do capital em imóveis dessa natureza. Um empreendimento da C.I.I.C. — Informações e vendas com ORLANDO MACEDO.

Av. Rio Branco, 181 — 4.º andar (Ed. Cineac Trianon) — Telefones: 32-6128 e 32-7164.

FLAMENGO — Vendemos confortáveis apartamentos contendo hall vestíbulo, grande living e esplêndida sala, ambos com jardim de inverno, 4 amplos quartos, 2 banheiros sociais, grande cozinha, área de serviço com tanques, quarto e W.C. para empregada. Sòmente 2 apartamentos por andar (ambos de frente). Ed. em final de construção — Entrega em janeiro. Construção de Brandão Magalhães & Cia. Ltda. Preços a partir de Cr$ 1.320.000,00, sendo 50% facilitados até as chaves e 50% em 2 financiamentos: 1 em 15 anos e outro em 5 anos. Rua Marquês de Abrantes, 11. Informações e vendas com ORLANDO MACEDO.

Av. Rio Branco, 181 — 4.º andar (Ed. Cineac Trianon) — Telefones: 32-6128 e 32-7164.

IPANEMA — Magníficos apartamentos para entrega ainda êste ano, rua Joaquim Nabuco, 131 e 135, com três ótimos quartos, duas salas independentes, dois banheiros sociais ampla cozinha e dependências completas para empregadas — Prédio exclusivamente residencial, lado da sombra e apenas 7 pavimentos — Excepcionais condições de pagamento com mais de 5?% financiados em 15 anos. Preço: com uma vaga na garage, de Cr$ 950 mil a Cr$ 1.050.000,00 — Informações e vendas com ORLANDO MACEDO.

Av. Rio Branco, 181 — 4.º andar (Ed Cineac Trianon) — Telefones: 32-6128 e 32-7164.



INCORPORAÇÃO E VENDA DE IMÓVEIS - AVALIAÇÕES - ESTUDOS DE CONDOMINIO - LOTEAMENTOS - TERRENOS

Av. Rio Branco, 181 - 4.º andar (Ed Cineac)
VENDAS - TELS.: 32-6128 e 32-7164

CHEFES DE VENDAS

Newton Azevedo
Rafael Dorsa Junior
Alfred R. Zimmerl

CORRETORES DO QUADRO PERMANENTE

DALTRO GONÇALVES	*J. R. O. CASTRO SILVA*	*MILTON A. PINTO*	*DIOGENIL CAMARA*
SERGIO MURTINHO	*MURILLO AZEVEDO*	*ODILON FREITAS*	*ROBERTO GUIMARAES*
ALBINO MOTA	*ANTENOR PORTELLA*	*JORGE ANDRADE FILHO*	*LUIZ MOURA*
HELIO PINHEIRO MACHADO	*ALACIL FIGUEIRA*	*EDMUNDO ALMEIDA*	*PAULO COSTA E SILVA*
ALDA FRANCO	*GIUSTO MOROLLI*	*LUIS R. LARRETA*	*EDUARDO SA*
LAURO DAMASO	*FERNANDO PEREIRA*	*ARNALDO SUQUERMAN*	*NORDAU TOLIPAN*
ARNALDO SILVA	*FERNANDO MURTINHO*	*LINO ANGULO*	*JOSE FICHETTO*
			LUIZ THEBERGE NOBREGA

com apenas **10%** de sinal

V. já pode residir no seu apartamento

Edifício Monsaraz

AV. COPACABANA, ESQ. DIAS DA ROCHA

DEPOIS, MAIS **30%** até dezembro

a poucos metros do mar, nas proximidades dos melhores restaurantes, magazins e confeitarias de Copacabana. Em plena "cinelândia" da zona sul.

a partir de Janeiro de 1956 os restantes **60%** em 8 anos, acrescidos dos juros de 10% ao ano (Tabela Price)

Todos os apart. de frente
Pinturas a óleo - Lado da sombra
Acabamento de luxo
4 elevadores - Fôro remido

Informações e vendas com a

Kaic

KOSMOS ADMIN. IND. E COM. S.A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º - tel. 22-1860

OFERTAS DA KAIC

TIJUCA — Vendo apto. a rua Valparaiso no melhor ponto do bairro, compôsto de: 2 salas, jardim de inverno, 4 quartos 2 banheiros sociais, copa-cozinha, dependências de empregada e garage individual para 2 carros. Peças amplas e arejadas. Preço: ..... 1.200.000,00, c/muita facilidade de pgto. Tratar pelo telefone 22-1557.

TIJUCA — Vendemos, na rua Camaragipe, residência de boa e recente construção, rua agradável e sem movimento, próximo da praça Saenz Pena e melhor comércio do bairro. Agua abundante. Tendo no 1.º pavimento 2 salas, rouparia, copa e cozinha separadas, banheiro social, quarto e WC de empregados, instal. para máquina de lavar roupa e garage. No 2.º 3 bons quartos, varanda, banheiro em côr completo e ampla área. 3.º pavt. terraço envidraçado e coberto. Facilita-se o pagamento. Combinar visita e tratar na KAIC — rua do Carmo, 27 — g/601 — tel. 22-1860.

JARDIM BOTANICO — Vendemos apto. de frente na rua Conde Afonso Celso, 66, térreo, com saleta, sala, varanda, 3 quartos, banheiro social, quarto e banheiro para empregados e varanda de serviço com tanque. Preço base, aceitando-se oferta, 680 mil cruzeiros com parte financiada. Inf. KAIC — rua do Carmo, 27 g/601 — 22-1860.

IPANEMA — Vendemos, na rua Epitácio Pessoa, apto. de fundos, pronto, com sala, varanda, 3 quartos, cozinha, banheiro, quarto e banheiro para empregados e tanque. Preço 650 mil cruzeiros, com 50% financiados em 5 anos. Inf. KAIC — rua do Carmo 27 g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, na rua Pompeu Loureiro, Edifício Maria Quitéria, apto. de frente, em construção, com 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros sociais, copa-cozinha, quarto e banheiro para empregados, varanda de serviço com tanque e garage. Informações com KAIC — rua do Carmo, 27 g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, no pôsto 6, apartamentos residenciais, um por andar, com saleta, living, jardim de inverno, sala de jantar, 4 quartos, 2 banheiros nobres, copa-cozinha quarto e banheiro para empregados e varanda de serviço com tanque. Preços a partir de 1.600 mil cruzeiros, com 50% financiados em 10 anos, e o restante facilitado até o final da obra. Ver na rua Canning, 10, e informaçes com KAIC — rua do Carmo, 27 g/601 — 22-1860.

COPACABANA EDIFÍCIO HUMAR

Rua Santa Clara n.º 238

Em final de acabamento. Construção sôbre Pilotis. Apenas um apartamento por andar, constando de: hall (em mármore); amplo living; 3 quartos (com armários); 2 banheiros sociais; cozinha com armários; quarto e banheiro para empregada e área. Porta em ferro batido; pintura em côres; sancas; luz indireta; pintura a óleo na sala, cozinha e banheiro. Preços a partir de Cr$ 800 mil, com 40% financiados e o restante facilitados.

COPACABANA-BOTAFOGO

Vendemos em construção à rua Coelho Cintra (Túnel Novo) apartamentos com: vestíbulo; sala e quarto divididos por armários de 2 faces; banheiro em côr com box; cozinha completa com armários de aço. Geladeira elétrica. Prédio moderno — 4 pavimentos e 3 elevadores. Preços de Cr$ 270 mil a Cr$ 290 mil, com facilidades de pagamento e financiamento.

TODOS OS SANTOS — Oportunidade excepcional — Magnífico terreno à rua Honório pronto para receber construção. 580 m2 — Cr$ 430 mil — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA. IMOVEIS — Av. Rio Branco, 108 — S/701 — Telefones: 42-9527/9304.

GLORIA — Para entrega imediata vendemos apto de "hall", sala, varanda; quarto separado, banheiro completo, cozinha, quarto e banheiro para empregada e ampla área de serviço. — Preço: Cr$ 495 000,00, com facilidade de pagamento, financiamento. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA, IMOVEIS LTDA — Av. Rio Branco, 108 — s/701. Telefones: 42-9527 e 42-9304.

COPACABANA — Terreno para incorporação à rua Barata Ribeiro, lado da sombra, quase esquina de Constante Ramos, 10 x 35. Entrega imediata. Preço Cr$ 3.100.000,00. CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA. IMOVEIS — Av. Rio Branco, 108 — S/701 — Telefones 42-9304/9527.



Informações e Vendas:

CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA imóveis Ltda.

AV. RIO BRANCO, 108 - 7.º ANDAR - S/701/3.
TELS.: 42-9304 e 42-9527



PLANIL *Planejamentos Imobiliários Soc. Civil*

Loteamentos e incorporações

Direção:

LEFEVRE e SAAD

AVENIDA ERASMO BRAGA, 277 - 9.º ANDAR
Tels.: 22-9641 — 22-6670 — 42-0470

Coluna dos Bons Negócios

APARTAMENTOS

Centro:

Apto. Na Rua Alm. Barroso, esq. da Av. 13 de Maio. Quarto, sala, kit., banh. — Para Escritório ou Residência Cr$ 380.000,00 c/ 100.000,00 de entrada, parte facilitada e o saldo financiado.

Flamengo:

Rua Paissandu, 162 — Edifício Solange — Quarto e sala separados, c/ 9 m2 cada peça, kitch e banheiro: Cr$ 250.000,00 com 71.700,00 de entrada, Cr$ 9.500,00 na entrega das chaves, parte facilitada e o saldo, 1.900,00, sem juros.

Copacabana:

Edifício "Dom Antonio" — Construção da Canadá. Tradicional acabamento "Dom" — Rua Leopoldo Miguez, esq. de Barão de Ipanema — Do 2.º ao 7.º andar, de frente — Entrega em 5 meses — Preços a partir de 480.000,00, a combinar.

IMOB. JIQUITI - Graça Aranha, 206
S/312 - Tels. 22-6763 — 22-5376

2.º BLOCO À VENDA DO EDIFÍCIO

DONA CAROLINA

Rua General Roca, 380 — Praça Saens Pena
NO CORAÇÃO DO ARISTOCRATICO BAIRRO DA TIJUCA

SERVIDO POR ELEVADOR

Sinal:

Cr$ 10.000,00

Preço a partir de Cr$ 310 000 00

Parte facilitada em suaves prestações mensais a partir de Cr$ 3.250,00, durante a construção, sem juros, e o restante financiado em prestações mensais a partir de Cr$ 2.002,00, a começar depois da entrega das chaves.

Apartamentos de:

- GRANDE SALA
- AMPLO QUARTO
- BANHEIRO COMPLETO
- COZINHA COM FOGÃO DE 3 BÔCAS
- AREA DE SERVIÇO E TANQUE
- PEÇAS INDEPENDENTES E BEM ILUMINADAS.

Projeto e Construção:

Sociedade Anônima de Engenharia e Arquitetura SEA

INCORPORADORA, FINANCIADORA E VENDEDORA:

"ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS"

Av. Rio Branco, ns. 106-108 — 18.º andar — Grupo 1.804
TELEFONES: 32-8461 — 32-8861.



NETUNO FAZ DE CUPIDO — *Na amurada da praia é comum ver-se casais de namorados. Mas Sandra Teresa e Juanita Maria (13 e 14 anos) ainda não têm namorados. E estão ali perguntando a Netuno quando é que elas casam. Tôdas duas moram ali perto e estudam no Juruena. De vez em quando vão até a amurada, com suas gaivotas de papel, que atiram dentro dágua. Se o papagaio fizer um vôo bonito e mergulhar em pé, o casamento não demora, e o Principe Encantado está à vista. Mas se não cairem no mar, ou se pousarem calmamente, elas podem ficar sentadas na amurada, esperando, porque o Principe ainda está longe, e o casamento demora*

A praia só teve placa depois de 1900

NOS jardins da praia de Botafogo se namora, estuda, dorme, passeia, mata o tempo e trabalha. Os bancos, que são mais de cem, acolhem casais de namorados (que brigam ou falam baixinho); ali vão sentar-se as meninas dos colégios para estudar e decorar os pontos de prova: é ali que os homens sentam para ler os jornais, procurando emprêgo; também é ali que muitos pobres dormem, de dia ou de noite; ali as "babás" vão passear os carrinhos de criança; ali os jardineiros trabalham, cortando a grama, arrancando o capim, cortando os arbustos, plantando e replantando.

Vizinhos do Prefeito

Quem fêz o jardim na praia foi o prefeito Pereira Passos, que ganhou um busto plantado num dos canteiros. São vizinhos do ex-prefeito: João Pessoa, Miguel Couto, Carlos Chagas, o almirante Tamandaré, e duas mulheres — "Crepúsculo" e "A Poesia das Ruinas".

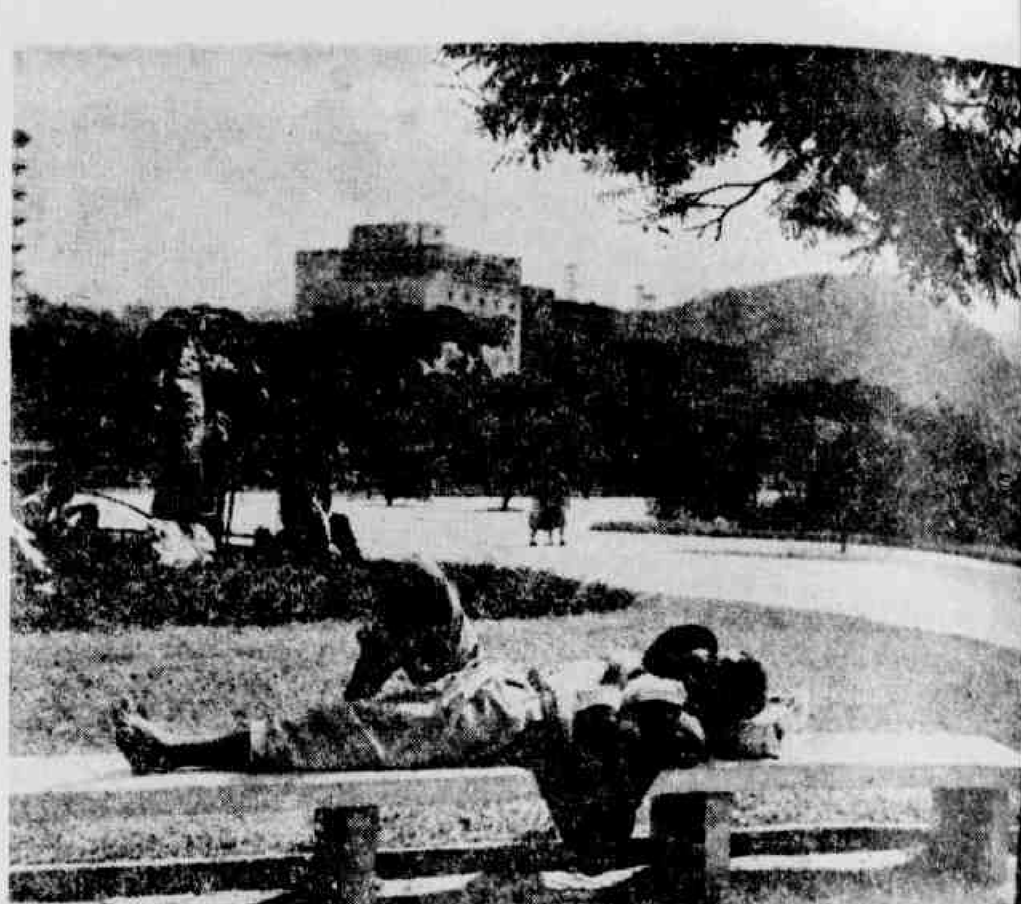
Dois jardins

A praia tem dois jardins: um, o antigo, clássico, plantado certinho, com desenho que os jardineiros mudam a seu gôsto. Outro, o de Burle Max, moderno, com plantas vistosas, exótico, que os jardineiros não gostam. (Visto do alto, do avião, o antigo é mais bonito, mais certinho. O outro parece que não é jardim, parece que as plantas nasceram sozinhas.)

São quase 70 mil metros de jardim. O antigo com 50 mil metros quadrados. O moderno com 20 mil. O antigo com quase 11 mil metros quadrados de grama e o moderno com pouco gramado. O antigo com quase dois mil metros de canteiros, mas o moderno com quase metade da área plantada.

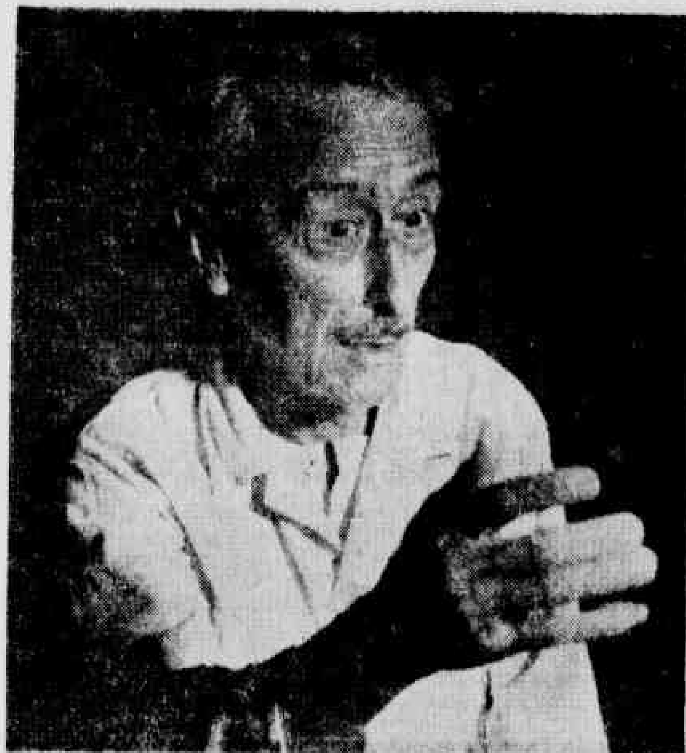
A placa

A praia de Botafogo tem êsse nome há muitos anos, há mais de dois séculos. Mas a placa da Prefeitura, só em 1917 é que foi posta. No dia 31 de outubro de 1917.



OS BANCOS DO JARDIM DE BURLE MAX — *Os bancos do jardim são bons para dormir na grama é proibido e os guardas não deixam, e, além disso, dá coceira. Todos os dias há pelo menos uns dez sujeitos dormindo. De noite, então, nem se fala. Mas à tardinha os bancos são dos namorados — e quase não há dorminhocos*

"Enquanto Rui lia eu lhe fazia a barba"



Ricardo Fernandez, humilde e hoje desconhecido barbeiro em Botafogo, em outros tempos cortou os cabelos e fêz a barba de Rui Barbosa. E' a primeira vez que fala a um jornal.

RICARDO Fernandez Fontes Ruiz, um barbeiro espanhol (de Sevilha também), com poucas letras, nenhum canto e muitos anos de tesoura e de Brasil, foi o homem que fêz o cabelo e a barba de Rui Barbosa, nos últimos anos de vida do grande brasileiro.

Morando há mais de meio século em Botafogo (antes na rua S. Clemente e agora na rua Rodrigo de Brito, 3), já com 72 anos, sempre humilde, desconhecido e modesto, jamais viu seu nome nos jornais ou concedeu entrevistas. Apenas foi mencionado discretamente por Antônio Joaquim da Costa, em seu "Rui Barbosa na intimidade", editado pela "Casa de Rui" (pag. 37):

"Rui Barbosa era madrugador. Acordava às quatro e meia. Levantava-se logo e ia para o quarto de vestir, onde se lavava. Daí passava para o salão da biblioteca, onde ficava estudando até a chegada do barbeiro, Ricardo, às seis e quinze minutos. Depois de fazer a barba, tomava seu banho quente e às sete horas já estava pronto para tomar o chá preto com leite e pão de provença quente, com manteiga, em companhia de d. Maria Augusta".

Pouco cabelo e barba

Dessa rotina diária, "seu" Ricardo participou sempre, durante três anos, desde 1919, quando, substituindo um tal Azeredo, por falecimento dêste, foi chamado para barbear Rui Barbosa. Durante os meses de verão, Rui ia para Petrópolis. A última vez que esteve com Rui foi em princípios de novembro de 1922, antes de êste partir para seu veraneio costumeiro. Disse:

— "Rui Barbosa tinha pouco cabelo e pouca barba. Já era bem calvo quando fui trabalhar para êle. Cortava o cabelo apenas uma vez por mês, porém se barbeava diàriamente, sempre à mesma hora. Quando eu chegava pela manhã ao palacete da rua S. Clemente (éramos quase vizinhos) um criado me anunciava.

Ele se encontrava invariàvelmente na biblioteca.

Dirigia-me a um quarto de vestir e aí aguardava Rui que, poucos minutos depois, chegava com um livro na mão, lendo. Dava um bom dia sêco e, lendo sempre, se sentava e levantava o queixo.

Não largava o livro

"Enquanto eu o barbeava não largava um só minuto o livro e isto, de certo modo, atrapalhava meu serviço. Mas eu nunca fiz a menor observação a respeito. Nessa ocasião, ninguém, nem mesmo d. Maria Augusta, sua mulher, nos interrompia. Ele com o livro e eu com a navalha. Vinte minutos depois a barba estava pronta. Rui, lendo sempre, saía, enquanto eu arrumava meus apetrechos".

Contou ainda Ricardo Fernandez que ganhava pelo serviço "cem mil reis" (Cr$ 100): "Esse pagamento era feito no princípio de cada mês. Quando eu chegava no quarto já encontrava o dinheiro em cima de um móvel. Depois da barba feita Rui sistemàticamente indicava: "Aqui está seu dinheiro". Nunca deu gratificações nem festas de fim de ano. Sempre aquêle dinheiro certinho. Nem aumentos. Sempre os cem mil reis".

OS DESORDEIROS MORAM EM FRENTE AO QUARTEL

BOTAFOGO é um bairro pràticamente tranquilo — informa o delegado Waldemar Gomes de Castro, do 3.º Distrito. Não temos aqui nem a agitação nem os casos "difíceis" de Copacabana — e nem o tipo de crime do 19.º Distrito. Mas temos também nossos casos".

O foco do crime

Bairro intermediário, ponto de ligação entre o Centro e Copacabana, apresenta costumes típicos de ambas as zonas. Mas Botafogo não é só asfalto. É também o morro de Santa Marta.

Um morro como os outros, onde, ao lado de uma população ordeira, vivem delinquentes, traficantes de maconha e até jogadores. O morro é o foco do crime em Botafogo. Recentemente os "comandos" do coronel Menezes Côrtes lá estiveram e voltaram com valiosa "carga" humana: ladrões, foragidos da Justiça, traficantes de maconha. Daí para cá o morro (e adjacências) voltou à tranquilidade mas não por muito tempo — informa a polícia.

A saída do morro é defronte do quartel da Polícia Militar, na rua São Clemente.

A morte de Stelio Galvão

O assassínio de Stelio Galvão Bueno, famoso advogado criminal, ocupou as manchetes dos jornais e apaixonou a opinião pública durante muitos meses.

Sua mulher, d. Zulmira Galvão Bueno o matou. Com vários tiros, aproveitando-se de quando Stelio estava deitado — para a acusação, dormindo. Cometido o crime, tomou um carro e apresentou-se ao já falecido delegado Paula Pinto.

Defendida pelo advogado Evandro Lins e Silva — um dos rivais de seu marido na advocacia criminal — d. Zulmira foi condenada a uma pena pequena e logo posta em liberdade. Alguns dias depois, já em outro bairro, outra mulher matava o marido — esta provadamente pelas costas.

D. Zulmira voltou a julgamento pelo Tribunal do Juri que confirmou a decisão anterior. Hoje, está definitivamente livre mas seus filhos às vezes dão trabalho à polícia.

Crime do Castiçal

Outro crime famoso em Botafogo — êste mais recente — foi o assassínio do advogado Wilson Pereira de Assis, ocorrido em seu próprio apartamento, na praia de Botafogo.

O assassino: Luiz Eduardo moço de boa familia e de 25 anos de idade. Pouco antes do crime não conhecia a vítima. Encontrou-a num bar dançante de Copacabana, de má reputação.

Dali sairam e seguiram, no mesmo automóvel, para a residência da vítima. Lá — e agora é Luiz Eduardo que afirma — revidando uma tentativa imoral do advogado, golpeou-o na cabeça com um castiçal apanhado a esmo. Depois fugiu, sem que ninguém de nada suspeitasse.

Todos suspeitaram da participação da viuva no crime. O delegado, porém, achou que a viuva nada tinha com o caso e que o moço — que posteriormente se apresentou à Policia — matara em legítima defesa da honra.

Hoje, prêso preventivamente, Luiz Eduardo aguarda o julgamento pelo Tribunal do Juri.

Crime do abajur

Ao crime do castiçal sucedeu-se o crime do abajur:

O dinamarquês Ole Beck apareceu gravemente ferido em seu apartamento, na praia de Botafogo, 114.

Morreu no Hospital Miguel Couto. Até hoje não foi descoberto o assassino.



"Seria como o maná caído do céu, o trem das professoras". Também de Botafogo, levanta, às 5 da manhã, para estar na Central às 6. Maria de Lourdes Souza Cunha.

"Um vagão para as professôras"

Duas professôras que lecionam no subúrbio e moram em Botafogo contam suas dificuldades — Quase não tem tempo de ver a filhinha de um ano e meio

DIARIAMENTE, às 5 horas da manhã, com frio ou chuva, uma jovem sai de casa, à rua Sorocaba, 411, em Botafogo, e, enfrentando tôdas as dificuldades de condução dirige-se ao subúrbio.

E' a professôra Maria de Lourdes de Souza Cunha, da Escola Paraguai, em Bento Ribeiro. Apesar de ser professôra há 6 anos, é muito jovem. Tem uma filhinha de 1 ano e seis meses, que só pode ver acordar às quintas-feiras, domingos ou feriados. Mesmo assim sai alegre e contente — pois sabe que tem uma missão e que do seu trabalho depende o futuro de 50 crianças.

Sem confôrto

Apesar de tudo, não se queixa da vida. A não ser a seu marido, sr. Ely de Oliveira Cunha, a quem conta, tôdas as noites, as dificuldades do dia, principalmente no trajeto entre a Escola e a Estação Pedro II, onde toma o trem.

Ela sai de casa ainda com o escuro. Espera o bonde na esquina da rua Sorocaba com Voluntários da Pátria; se tiver sorte, toma um lotação para a Central. Na estação, as dificuldades aparecem. O trem não tem horário e ela precisa estar na Escola, às 7 horas. O tempo vai passando, o número de pessoas aumentando, todos se aglomeram na plataforma. O trem chega, todos empurram, ela é pisada, sai de roldão, consegue entrar — mas nunca tem mais lugar: homens invadem os vagões pelo outro lado da linha: quando a porta se abre, o trem está lotado.

Vai então em pé, se agarrando, e sendo empurrada. Quando chega na Escola, está cansada, mas é preciso começar o trabalho.

Na volta

As 14 horas encerram-se as aulas, ela enfrenta novamente as mesmas dificuldades. E só chega em casa às 16 horas.



Sai de casa às 5 da manhã, com escuro, e volta às 16 horas. Quase não vê a filhinha de 1 ano e pouco. Vida de professora, que luta e sofre diàriamente nos trens da Central. Maria de Lourdes Souza Cunha.

Como tôdas as professôras que lecionam no subúrbio, Maria de Lourdes de Souza Cunha (ainda nem teve tempo para ir à Secretaria pedir a mudança do nome de solteira) tem um desejo: um vagão especial para as professôras que lecionam na Zona Rural.

— "O trem — disse-nos ela — sairia da Central às 6 horas e iria parando em tôdas as estações, para as professôras que moram nos subúrbios e que lecionam nessa zona da cidade. Se isso fôsse feito, não nos lastimaríamos muito da sorte, como sempre acontece nos encontros casuais que temos com outras colegas que também lecionam no subúrbio".

Braço quebrado

Para mostrar o que representa para uma mulher enfrentar os trens da Central, contou-nos o seguinte:

Uma servente de uma das escolas do subúrbio, que tinha estado de licença por dois ou três meses (para tratamento de saúde), quando se dirigia à Secretaria, para fazer o exame médico, foi empurrada com tanta fôrça que acabou quebrando o braço.

— "Isso é o que quase acontece conosco, diàriamente" — concluiu.

Outra professôra que também mora em Botafogo e enfrenta os mesmos problemas, é Maria Yortoga Lemos, da rua Coronel Afonso Romano, 49. Como sua colega, tem que acordar às 5 da manhã, para enfrentar a Central, a fim de poder estar na Escola (Carneiro Felipe, em Marechal Hermes), às 7 horas da manhã.

Como sua colega, também escreve diàriamente páginas de abnegação e despreendimento.

Costume difícil

— "Já estou me acostumando, embora o corpo quase não resista, à ginástica diária. Embora pareça estranho, chego a sentir falta quando não vou à Escola".

O trem das professôras

Quando soube da campanha "Um vagão para as professôras", disse:

— "Não. Não posso acreditar. Isso seria como o maná caído do céu".

E acrescentou:

— "Já estou descrente, pois, até agora, nada recebemos da Central que nos faça ter um pouco de esperança".

UM COCAINOMANÍACO MATOU A MULHER DO SENADOR

A morte de Clarisse Indio do Brasil, relatada por uma das testemunhas do crime, seu próprio motorista

ELA esperava o marido, senador da República, no interior de seu automóvel, no centro da cidade, quando, de repente, um desconhecido lhe apontou um revólver.

"A senhora vai morrer agora", disse friamente, disparando a arma. Um tiro atingiu a senhora no peito. Ela gritou e o seu chofer, que lia um jornal ali perto, acudiu.

O fato ocorreu na tarde de 6 de outubro de 1919, na antiga rua dos Ourives (hoje Miguel Couto), perto do cruzamento da rua do Ouvidor com a avenida Rio Branco. Foi o próprio chofer do senador Indio do Brasil, Ismael Tavares da Silva, hoj. com 55 anos, que nos contou:

— "D. Clarisse era estimadíssima, não só em Botafogo, onde morava, como em tôda a cidade. Era muito caridosa e tinha um grande coração".

Prisão

"Ainda me lembro como se fôsse hoje. Esbarrei até no assassino. Abri a porta do carro e vi d. Clarisse ensanguentada, apontando o desconhecido que se afastava: "Esse homem me deu um tiro".

Não vacilei e o persegui, alcançando-o logo e prendendo com a ajuda de um guarda.

D. Clarisse, depois de medicada, foi removida para um hospital onde, 24 horas depois, faleceu. Só tenho boas recordações dela. "Era boa para todos, sem distinção, e parecia se dar muito bem com o marido".

Cocainomaníaco

O crime despertou curiosidade popular e o assunto foi matéria obrigatória nos jornais. Na delegacia, o desconhecido identificou-se: Mário de Abreu Teixeira Coelho, ex-taquigrafo do Senado, onde conheceu de vista sua vítima. Era bastante relacionado e, apesar de alcoólatra revelava possuir grande inteligência e cultura. Tomava cocaína.

Conta um jornal da época:

"As crises de nervos de Teixeira Coelho seguia-se copioso pranto. Em certas ocasiões delirava, deixava-se dominar por uma ilusão qualquer, parecia possuido de pensamentos terríveis, fugia às pessoas que se acercavam das grades da enxovia, impressionando-se sobremodo com pequenos detalhes, ou rumores que vinham da rua".

Tentou até se estrangular com o suspensório, no que foi impedido por um policial. E, em certo momento, manteve com o delegado Santos Neto o seguinte diálogo:

— "Doutor, o senhor crê em Deus?

— Perfeitamente.

— E a mulher morreu?

— Não, o seu estado é lisonjeiro.

— Então, doutor, Deus existe.

Confissão

No dia seguinte Teixeira Coelho, mais tranquilo, pediu papel e caneta para escrever, êle próprio, sua confissão.

Traçou seu perfil psicológico com um grande espirito de autocritica e revelou serem péssimos seus antecedentes hereditários: o pai era beberrão e jogava. Disse que era possuido com frequência por crises terríveis que o levavam a buscar refúgio no álcool. Essas crises sempre terminavam em atos de violência.

Nessas ocasiões abandonava a família e perambulava pelas ruas. No dia do crime bebera muito no "Simpatia" e, logo depois, casualmente encontrou d. Clarisse, a quem conhecia sòmente de vista. Sentiu vontade de lhe dar um tiro. Estando armado, não hesitou. Em seguida sofreu um colapso mental.



Clarisse Indio do Brasil

Mostrou-se céptico quanto a qualquer possibilidade de cura de seus males e, entre um sanatório e a prisão, optou por esta, porque ali pelo menos, não poderia beber. Lembrou-se do filhinho, evocou a mulher, a sua "santa e martir Alice". Reconheceu, quanto à vitima, "ser notória a sua bondade e não menos notoria a sua filantropia".

Concluiu chamando-se de monstro e tarado.

Último ato

Teixeira Coelho, condenado, cumpriu sua pena e, ao deixar a prisão suicidou-se. Sua inocente vitima, antes de morrer, o perdoou e insistiu até com o marido para que ajudasse, no juri, sua defesa.

Hoje, Clarisse Indio do Brasil tem rua com seu nome em Botafogo, bairro onde sempre morou. E um busto no largo dos Leões.

Seu mausoléu, no Cemitério S. João Batista, é obra de arte, trabalho de Luca Arrighini.

Clarisse Indio do Brasil ali se perpetuou no mármore no seu gesto característico: distribuindo esmolas.



"Eu era chofer do senador. Estava perto quando d. Clarisse recebeu, no peito, o tiro que a matou. Prendi o assasino" — conta muitos anos depois — Ismael Tavares da Silva.

A HISTORIA DO POETA E DE DOIS CINEMAS

CARLOS Drummond de Andrade tem um poema sôbre dois cinemas do Méier. Um ao lado do outro, todos dois com bons filmes e bilheteiras bonitas, para suplício dos moradores do Méier, que ficam sempre indecisos, na hora da escolha.

Na próxima sexta-feira, o suplemento "Nossa Cidade" vai contar a história do poema — contada pelo poeta, entre outras histórias do bairro.